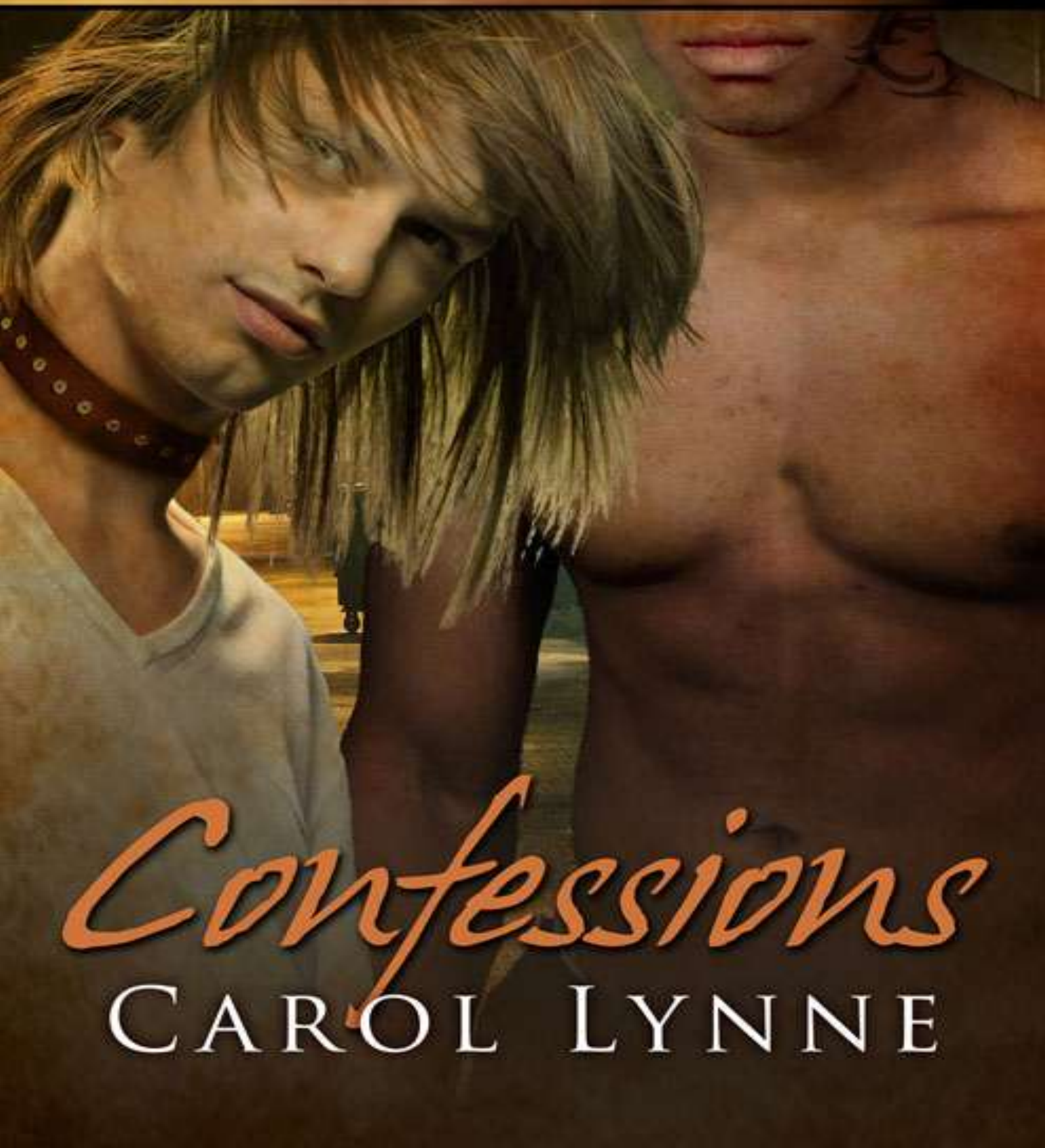




CATTLE
VALLEY



Confessions
CAROL LYNNE



CONFISSÕES

Carol Lynne

Mercenário contratado pelo governo, James 'Priest' Evans, volta à cidade, depois de uma missão ir muito errada. Assombrado por seu mais recente assassinato, o trabalho de Priest está pesando fortemente em sua mente pela primeira vez que se lembra. Em Cattle Valley para curar e reavaliar sua vida, Priest não esperou amor, mas, isto é exatamente para onde ele está se dirigindo.

Depois de uma separação devastadora e muito pública, Luke Hatcher desistiu do amor. Ele está mais que feliz para apreciar sexo quente e pesado, mas isto é até onde ele está disposto a ir. Quando choca-se com Priest, Luke acredita que sua falta mútua de confiança é perfeita para um caso de feriado de curto prazo.

Seu caso ardente toma uma virada inesperada, quando Priest faz uma confissão no quarto que mudará para sempre o modo que ele visualiza a vida e o amor. A confissão os fará mais íntimos, ou mandará Luke para longe?



Confissões
Carol Lynne

Página 2

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



COMENTÁRIOS DAS REVISORAS:

Dyllan: Por ser um livro da Carol, pode se esperar de tudo, mas acho que esperei demais, e o livro não alcançou minhas expectativas. Gostaria de um pouco mais de tempo para eles se conhecerem. Queria um pouco mais de ação também. Quanto aos meninos, acho que a música Eduardo e Monica descreve os dois bem: *E todo mundo diz que ele completa ele. E vice-versa, que nem feijão com arroz.* Leiam!

Rachael: Bom, concordo com a Dyllan em gênero, número e grau. Acho que o amor não vem do dia para a noite, afinal de contas, não conseguimos conhecer alguém com meses de convivência, quanto mais com poucas horas e alguns dias. Esperei muito mais do Priest, porque no livro do Jessup e do Brac, ele me parecia ser mais duro, mais fechado e não vi esse lado dele. Mas a história é boa, e espero muito que no próximo ela tenha a magia que alguns livros da Cattle Valley tiveram. Quem sabe não é a história do Aaron, porque fiquei bem curiosa para saber mais dele.



Disp./Tradução: Rachael

Revisão Inicial: Dyllan

Revisão Final: Rachael

Formatação/Logo/Arte: Dyllan



Confissões
Carol Lyane

Página 3

P R A Z E R **EM** **SEDUZIR**



CAPÍTULO UM

As mãos de Luke Hatcher agitaram enquanto ele apertou os nós em seus sapatos.

Quando ele amarrou o laço, seu olhar foi para a camisa do uniforme cheia de sangue em uma bola ao lado da porta da frente. Ele trabalhou em centenas de acidentes de carro, mas nenhum deles tinha sido tão horroroso quanto o de algumas horas mais cedo.

Ele esfregou seus olhos com a palma de sua mão, na esperança de poder apagar as imagens. Quando isso não funcionou, Luke fez o que ele sempre faria quando pensamentos de derramamento de sangue enchia sua mente.

Abrindo a porta da frente, Luke decolou em um passo vivo. Apesar da hora antes do amanhecer, e tendo ficado sem sono depois de um turno longo, ele ansiou pelo lançamento mental que só a corrida fornecia. Sua normal rotina de aquecimento não pareceu tão importante quanto a adrenalina do coração batendo que ele aprendeu a costumar a substituir as memórias.

Vestido só em um par fino de calção de corrida, o outubro frio à noite pareceu bom contra a pele nua de Luke, enquanto seus pés batiam contra o pavimento. Como ele começou seu circuito habitual em torno das ruas de Cattle Valley, o corpo mutilado da menina adolescente dava nova superfície na vanguarda de sua mente.

Não precisava de um psiquiatra para dizer a ele por que a morte da menina o afetou mais que todas as outras que ele testemunhou em sua linha de trabalho. De repente o rosto da menina se transformou na imagem de sua mãe. Luke agitou sua cabeça, tentando libertar ele mesmo da memória perturbadora antes de perder a pouca comida que comeu nas últimas vinte e quatro horas.

Embora a temperatura fosse abaixo de zero, suor despejava de cabeça e tórax de Luke, que continuava seu circuito de dez quilômetros em torno da parte mais velha de Cattle Valley. Ele preferiu ultrapassar as novas subdivisões que começaram aparecer nos subúrbios. Embora as



Confissões
Carol Lyane

Página 4

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



casas fossem, cada uma sem igual, e bem construídas, elas apenas não tinham a mesma atração que a vizinhança arborizada da seção mais velha de cidade.

Existia uma casa em particular que sempre o deu boas-vindas. Conforme ele se aproximava da casa no fim da pista escura, Luke diminuiu a velocidade para uma parada, como fazia a maioria de dias. Ele se curvou, e descansou as mãos em seus joelhos enquanto tentava controlar sua respiração elaborada.

Luke olhou fixamente para a estrutura, que estava em estado de dilapidação. As colunas nos cantos dianteiros da varanda fizeram o telhado deformado parecer para carranca. Se fosse possível para uma casa ter uma alma, ele não tinha nenhuma dúvida que a casa 226 da Rua Cherry teria chorado.

Luke foi para a Prefeitura investigar sobre quem agora possuiu a casa, mas recebeu pequenas informações em retorno. A abandonada casa pertenceu a ninguém que Luke já ouvira falar. As únicas informações que saíram de Carol era que o dono original estava em uma casa de saúde em Tulsa, Oklahoma e os impostos anuais eram pagos em dinheiro por sua propriedade. Era uma pena terem permitido que a casa caísse em tal abandono.

Era duro para Luke imaginar que estava olhando para a mesma casa que sua mãe manteve imaculada com uma profusão de coloridas flores decorando a varanda dianteira e a entrada. Claro que ele podia ter uma versão idealizada do que uma vez tinha sido, desde antes de ser forçado a mudar depois da morte de sua mãe.

Quando a luz da varanda da casa ao lado ligou, Luke soube que estava na hora de ir. Ele estirou seus braços acima de sua cabeça antes de voltar rua abaixo, pelo caminho que veio. O período diário de descanso na frente da casa abandonada, sempre servia para espantar os demônios de Luke.

“Melhor que terapia,” Luke disse conforme continuou rua abaixo em um passo vivo.

Quando ele alcançou a ruela atrás das lojas do centro da cidade, o céu estava começando a clarear. Luke balançou sua cabeça para cheirar o aroma de pãezinhos de canela que sempre penetrava o ar matutino. Deus abençoe Kyle e sua necessidade de assar antes do sol nascer.



Confissões
Carol Lyane

Página 5

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Perdido nos cheiros que flutuam da padaria, Luke não estava prestando atenção à estrada na frente dele. Quando seu pé direito aterrissou em um buraco inesperado no caminho de pedras, o joelho de Luke se estendeu, lançando-o adiante. Ele caiu por terra com um uivo de dor quando as pedras afiadas cravaram-se em suas mãos e antebraços.

“Porra!” Luke rolou sobre suas costas por alguns momentos antes de se sentar. Uma olhada para seu joelho fez Luke agitar sua cabeça. A inchação já começou. Ele sustentou o lado inferior de seu joelho e lentamente tentou endireitar sua perna. Era doloroso, mas ele duvidou que teve algum dano sério.

Depois de uma rápida esquadrinhada dos arredores, Luke percebeu que iria ter que levantar sem ajuda de ninguém, a menos que quisesse meio rastejar, meio arrasta a si mesmo através dos pedregulhos para a parte de trás de um dos edifícios.

Um barulho das lixeiras sombreadas chamou sua atenção.

“Oi?” Ele chamou, esperando por ajuda.

Quando ninguém respondeu e a ruela ficou quieta uma vez mais, ele decidiu que devia ter sido um gato ou algum animal que ele não queria encontrar. Apertando seus dentes, Luke lentamente ficou de pé sem ter que usar cada palavra suja em seu repertório, embora tivesse articulado várias.

Com a maioria de seu peso trocado para sua perna esquerda, Luke começou o processo lento de caminhar ruela abaixo. Embora não houvesse nada aberto àquela hora da manhã, ele sabia que Kyle já estava trabalhando duro na padaria. Se ele pudesse chegar ao fim da ruela, e do outro lado da rua sem desmoronar ou chorar seria um milagre.

Acima, uma luz foi ligada em um dos apartamentos que enchia os andares superiores da área de compras do centro da cidade. Luke olhou fixamente na luz de boas-vindas.

“Olá?” Ele gritou para a janela do apartamento.

Vários momentos mais tarde, Deacon McConnell separou as cortinas de café branco e olhado fixamente abaixo na ruela. Luke acenou com seus braços acima de sua cabeça enquanto tentava manter seu equilíbrio. Ele apontou para seu joelho ferido.



Confissões
Carol Lyane
Página 6

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Deacon movimentou a cabeça antes de deixar as cortinas fecharem. Levou perto de cinco minutos, mas eventualmente a porta de parte de trás de *Falling Limbs Creations* foi aberta.

“Algo errado?” Ele perguntou.

“Um buraco na estrada levou vantagem do meu joelho. Se importe se eu usar seu telefone para alguém vir para me buscar?” Luke perguntou.

Com a ajuda de uma bengala intrincadamente esculpida, Deacon abriu caminho na ruela.

Até onde Luke sabia, ninguém na cidade ousou perguntar a Deacon como ele machucou sua perna. Não que eles tivessem medo de Deacon, mas o homem definitivamente não passava o tipo de vibração que dava boas-vindas à conversação.

Deacon gesticulou para um Jipe de modelo mais velho.

“Fique lá e eu levantarei você.”

Com o suor que secou em sua pele, Luke começou a sentir calafrio no ar matutino. Ele olhou para a lixeira novamente. Por que sentiu como se alguém estivesse observando-o? Ele estreitou seus olhos e tentou ver pela escuridão que estava escondida nas sombras.

O Jipe parado ao lado dele chamou sua atenção longe da tímida sensação.

Ele abriu a porta e cuidadosamente se levantou no assento do passageiro.

“Você tem um gato?”

“Sim,” Deacon respondeu. “Por que?”

Luke movimentou a cabeça para a lixeira.

“Eu ouvi alguns barulhos. Apenas me perguntava o que podia ser.”

“O gato está do lado de dentro, sonoramente adormecido em minha cama. Deve ter sido o gato de outra pessoa.”

“Sim, você está provavelmente certo.”

* * * * *



Confissões
Carol Lyane

Página 7

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Com seu joelho em uma fita, Luke reportou para o trabalho no início da segunda-feira de manhã. Ele gastou o resto do domingo na cama, e esticado no sofá, mas apesar das horas de descanso, ele estava exausto. Pela primeira vez desde que se tornou um paramédico, Luke não pôde escapar de uma cena de acidente.

Sua primeira parada foi o escritório de Leo Burkowski. Com o chefe assistente no telefone, Luke esperou pacientemente fora da porta aberta.

“Sim, Madame, eu concordo completamente,” Leo respondeu no telefone. “Eu enviarei alguns de meus homens pela hora do almoço, assim eles podem entender melhor o que você precisa.” A espinha de Luke endureceu. Com seu joelho em funcionamento em menos que cem por cento, ele teve uma sensação ruim que seria um dos homens enviados para a escola. O acidente de carro que resultou na morte de Kati Hargrove de dezessete anos de idade—e os danos que ameaçavam a vida de seu melhor amigo Clint Stowers de dezoito anos de idade—lançou uma nuvem escura acima da cidade inteira.

Leo desligou o telefone antes de acenar para Luke entrar em seu escritório. Seu olhar foi para a pesada fita de Velcro ao redor do joelho de Luke.

“Algo que você precisa me dizer?” Luke sentou-se, esticando sua perna direita na frente dele.

“Stretch, mas estou funcionando bem.”

Leo esfregou sua mandíbula. Eram só sete de manhã, e Leo já parecia ter barba para fazer.

“Você realmente pensa que pode erguer uma maca com o peso morto do paciente nela em sua condição?”

“Eu posso fazer o que precisa ser feito.” Luke sabia que devia ter ligado dizendo que estava doente, mas ele precisava da concentração que seu trabalho exigia. Ainda não podia fechar seus olhos sem ver o remanescente do rosto da jovem Kati.

“A Diretora Quigley precisa de ajuda na escola. Ela chamou o Dr. Pritchard e o Dr. Sing, mas com mais de quatrocentos alunos, ela precisa de mais homens e mulheres com compreensão para ajudar as crianças passarem por esta tragédia recente,” Leo explicou.



Confissões
Carol Lyane
Página 8

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Eu não sou a melhor pessoa para o trabalho, senhor.” Como Luke podia ajudar as crianças lidar com a morte de sua colega, quando ele não podia passar por cima do acidente?

Luke podia dizer pelas sobrancelhas levantadas de Leo, que ele estava prestes a emitir uma ordem, uma que Luke seria obrigado a obedecer se quisesse manter seu trabalho. Ele nunca falara com ninguém sobre sua mãe, exceto Kenny.

“Eu perdi minha mãe em um acidente de carro quase vinte e três anos atrás, e ainda não superei isto. É desnecessário dizer, eu não acho que sou o melhor homem para ajudar aquelas crianças lidarem com sua dor no momento.”

“Ou, talvez você seja o homem perfeito para ajudá-los. Não existe nada errado em estar triste, desde que você os ajude a entender que a vida deve continuar.”

“Respeitosamente, senhor, eu não iria realmente. Como eu posso examinar seus olhos chorosos conhecendo de primeira mão como seu amigo morreu?”

Leo se debruçou mais nas costas de sua cadeira, e apertou suas mãos atrás de sua cabeça.

“Quer que eu marque uma consulta com o Dr. Pritchard?”

“Eu não preciso de um psicólogo. Eu preciso de um hipnotizador.” Luke ficou de pé. “Eu posso voltar a trabalhar, ou você está planejando me despedir se eu não for para a escola?”

Leo gesticulou para a fita no joelho de Luke.

“Tire um dia doente. Eu darei a Aaron um telefonema e verei se ele já dormiu o suficiente para voltar.” Passar outro dia no sofá não apelou para Luke.

“Eu realmente posso trabalhar. Não tive qualquer dano. Dr Marrom apenas pensou que seria uma boa ideia usar a fita por alguns dias.”

“Você é uma dor no meu traseiro, sabia disto, Hatcher?”

“Eu fui dito isso, uma vez ou outra, senhor,” Luke concordou.

“E pare de me chamar de senhor. É irritante.”

“É por isso que eu faço isto,” Luke disse com um sorriso, antes de deixar o escritório de Leo. Ele caminhou na sala de estar da estação, e se aliviou em sua favorita poltrona reclinável ao lado de Jakob.



Confissões
Carol Lyane
Página 9

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Fim de semana selvagem?” Jakob perguntou, gesticulando para o joelho de Luke.

Selvagem? Luke bufou. Ele não fez sexo desde sua noite contrariada com Priest.

“Eu queria. Não, eu pisei em um buraco enquanto corria ontem de manhã.”

“Ai. Isso é uma merda, homem.” Jakob bateu as pontas dos dedos no braço da cadeira. Era óbvio que ele queria conversar, mas não estava certo do que dizer. Os dois trabalharam o serão do sábado, então Jakob testemunhou tudo o que Luke teve.

“Você sabe que não havia nada lá que poderia ter feito, certo?” Jakob perguntou.

Luke movimentou a cabeça antes de limpar sua garganta. Kati morreu quando eles chegaram à cena, mas era óbvio que ela viveu longo o suficiente para traumatizar seu melhor amigo para sempre.

“O que diz sobre mim que eu gostaria que ela tivesse morrido no impacto?” Jakob bateu seu punho contra a mão de Luke.

“Eu não pensei sobre nada mais, desde que cortamos aquele menino fora do carro.”

Era bom saber que ele não era o único que não conseguia tirar as imagens daquela final de noite doída.

“Você chamou o hospital para verificar Clint?” Luke perguntou.

“Sim, mas eles não podiam dizer muito. Só que ele passou a maior parte de ontem na mesa de cirurgia.”

“Quais são suas chances, eles disseram?”

Jakob agitou sua cabeça.

“Muito cedo para dizer. Eu pensei que eu poderia fazer uma viagem a Sheridan amanhã, para verificá-lo, se você quiser ir?”

Desde que aceitou o trabalho em Cattle Valley, Luke averiguou regularmente vítimas que ele salvou. Infelizmente, visitar Clint na CTI não era algo com que ele se sentia confortável.

“Desculpe, eu já tenho planos, mas definitivamente me ligue e fale como ele está passando.”

Luke foi salvo de explicações por seu telefone celular tocando. Uma olhada para a tela, e



Confissões
Carol Lyane

Página 10

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



seu humor iluminou.

“Com licença,” ele disse a Jakob enquanto ficava de pé.

Ele caminhou através do quarto para a cozinha antes de responder.

“Ei.”

“Ei, amigo,” Kenny saudou. “Acabei de ouvir que você estava de serviço sábado à noite. Pensei em chamar para ver como você está indo.”

“Não muito bem,” ele admitiu. A verdade disse muito sobre sua amizade com Kenny.

Os dois tinham estado por muito tempo juntos, e Kenny nunca o desapontou.

“Eu não posso parar de pensar sobre minha mãe.”

“Eu tinha medo disto. Você está trabalhando hoje?”

“Sim. É melhor do que fica em casa lamentando por mim mesmo. Como estão as coisas na escola?” Luke abriu o gabinete de besteiras, e retirou um pacote de biscoitos.

“Bem ruim, mas eu posso cair fora se você precisar conversar,” Kenny ofereceu.

“Eu não posso, mas estou de folga amanhã. Talvez Eli deixe você longe das asas dele tempo o suficiente para tomar uma cerveja.” Luke deu uma mordida do biscoito de mingau de aveia genérico. Ele gostava deles uma vez que estavam suaves por estarem abertos há muito tempo.

“Ou você podia vir depois para jantar,” Kenny ofereceu.

“Obrigado, mas eu prefiro que você venha depois de uma cerveja. Nenhuma ofensa, mas eu prefiro não quebrar na frente do seu sujeito.”

“E é isso que você sente que vai fazer?”

Luke agitou sua cabeça.

“O que você é, algum tipo de psiquiatra agora?” Ele lançou o biscoito meio comido no lixo.

“Não, só um amigo.”

“Sim.” Luke tomou uma profunda respiração calmante. “Por que eu não posso superar isto? Eu lido com este tipo de merda todo maldito dia.”



Confissões
Carol Lyane

Página 11

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Eu não posso responder isso, porque embora pequenos comentários sobre como Kati morreu tenham saído, eu não estava lá.”

Da cozinha, Luke vagou no quarto com as camas gêmeas. Ele se sentou em sua cama habitual e tentou afastar as memórias.

“Está tudo muito fresco para tentar e analisar isto.”

Depois de vários momentos, Kenny finalmente falou.

“Eu estou preocupado sobre você.”

“Não fique. Eu lidei com esta merda por anos. Deslizará para o esquecimento novamente em um dia ou dois.”

“Talvez o problema é que você deixou isto cair no esquecimento por muito tempo. É hora de você lidar com esta merda de uma vez por todas,” Kenny tentou discutir.

Como ele deveria lidar com o rosto agonizante de sua mãe implorando para ele a salvar? “Você não sabe o que você está falando. Olhe, eu preciso ir. Um telefonema acabou de entrar.”

“Sem sinal de advertência? Você é um maldito mentiroso, mas eu amo você de qualquer maneira. Encontre-me no O'Brien amanhã às seis.”

“Certo,” Luke murmurou. A melhor coisa sobre seu laço com Kenny era que seu amigo nunca tomou seu temperamento no coração.

“Se você precisar conversar antes disso, estou a apenas um telefonema longe,” Kenny adicionou.

“Eu sei.” Luke respirou fundo. “Eu amo você, também. Você sabe disso, certo?”

“Não precisa nem dizer, amigo,” Kenny disse antes de ligar.

Luke olhou fixamente para seu telefone por vários momentos, antes de deslizá-lo de volta no bolso do peito. Embora ele amasse Kenny como um irmão, existiam tempos quando ele precisava de mais que um abraço amigável. Stretch McGee imediatamente veio para sua mente. Maldição, ele amou aquele traidor. Ele não duvidou que parte de seu humor atual tinha algo a ver com os relatos da mídia, que Stretch estava finalmente separando de sua esposa.



Confissões
Carol Lyane
Página 12

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Quanto de um capacho ele era, que secretamente esperava que Stretch aparecesse de repente na cidade para levá-lo para longe? *Eu sou um grande perdedor.*



Confissões

Página 13

Carol Lyane

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



CAPÍTULO DOIS

James 'Priest' Evans olhou fixamente para o telefone tocando. Por três dias, a o quartel general o chamou continuamente, mas Priest não estava pronto para responder.

Parecia que em todos os lugares, na televisão e nos jornais, os detalhes de seu maior pecado continuavam a o assombrar. Por que ele não tomou as férias que prometeu a ele mesmo em vez de aceitar a tarefa? A resposta veio para ele num instante. *O milhão de dólar como pagamento.*

"Maldição!" Priest bateu seu punho contra o painel. Ele devia ter sabido que algo não estava certo desde o início. Sua taxa habitual para fazer um trabalho era metade se tanto, e Priest era considerado como o melhor pago na agência.

Vaidade e cobiça o incitaram a adiar suas férias no momento em que o trabalho entrou.

Quando faróis apareceram em seu espelho retrovisor, o tórax de Priest apertou. Ele estava em uma estrada rural com nenhum caminho para ir, além de adiante. Com uma mão no volante, ele se debruçou acima e removeu sua pistola de Smith e Wesson semi-automática do porta luvas, e deixou ao lado dele no banco.

Quando o carro atrás dele saiu da estrada do município, e virou em uma das longas entradas, Priest exalou.

"Se controle," ele murmurou.

Ele dirigiu para a casa pequena que comprou entre Sheridan e Cattle Valley. A casa foi outra mudança em sua vida que ele recusou examinar muito próximo.

Durante um de seus momentos baixos em um trabalho, Priest tinha surfado à toa a Internet.

Por uma pequena razão desconhecida, ele começou a procurar imóveis disponíveis em, ou ao redor de Cattle Valley. A pequena casa branca de tábuas em sessenta acres pareceu ter visto dias melhores, mas as fotografias da propriedade cercando a casa chamaram sua atenção.



Confissões
Carol Lyane
Página 14

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Com ajuda de uma transferência de um banco na Suíça, em questão de dias, Priest se tornou o dono orgulhoso de sua primeira casa. Ele disse a si mesmo que seria uma boa ideia achar um buraco como esconderijo no caso de dificuldade vir em seu caminho, mas bem no fundo ele soube que existiam outras razões para comprar a propriedade.

Ele dirigiu ao redor, e estacionou a picape de vinte anos na garagem destacada. O caminhão também era uma nova compra. O Chevy enferrujado marrom era completamente diferente de seu habitual. Ele pensou mais de uma vez existia uma chance forte que ele estivesse no princípio de um desarranjo mental completo. Por anos ele amou a vida perigosa que levou, então por que umas semanas em Cattle Valley pareceram mudá-lo tão profundamente que ainda não podia embrulhar sua mente ao redor disso.

Ele agarrou as três sacolas de mantimentos que comprou em Sheridan e pegou a arma em seu cós antes de entrar na casa. Depois de colocar os mantimentos no lugar, Priest se moveu para o quarto. Ele removeu a tábua que soltou mais cedo e olhou fixamente abaixo no mini esconderijo de armas de fogo, dinheiro e identidades falsas. *Eu devia apenas desaparecer*, ele pensou pela centésima vez. Então por que não fez?

Priest removeu um dos telefones celulares disponíveis que mantinha a mão, e seu misturador antes de substituir a tábua. Ele apenas andaria pé na cozinha quando o telefone da agência começou a tocar novamente.

“Porra,” ele amaldiçoou, agarrando o telefone. Antes de responder, ligou o misturador e uma gravação de barulho de praia começou.

Afinal, ele deveria estar de férias na praia.

“Você mentiu para mim,” ele acusou.

“Seguro?” Alan Jeffries, Manipulador perguntou a Priest.

“Este não é meu primeiro rodeio,” Priest rosnou.

“Eu não menti. O cliente solicitou que você recebesse informações mínimas. Eu dei a você suficiente para fazer seu trabalho. Nada mais era necessário.”

“Mentira. Você não disse tudo, porque sabia que eu não teria ido a frente com isto.” Priest



Confissões
Carol Lyane

Página 15

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



respirou fundo. O trabalho tinha sido seu último até onde ele estava preocupado. “Por que o dinheiro não está em minha conta?”

“Porque o cliente está debaixo de um olho alerta,” Jeffries anunciou.

“Muito malditamente ruim. Você diz a ele para, ou saldar ou esperar uma visita.”

“Não é tão fácil e seco assim. O dinheiro tem que vir de várias fontes. Só levará tempo.”

“Tempo para que?” Priest esfregou sua fronte. A agência descobriu seu desejo para se aposentar? *Merda*. Se eles descobrissem sem ele ir pelos canais adequados, a agência acreditaria que ele havia se desligado. Bob Fisher implorando por sua vida relampejou por sua mente. Priest tinha sido contratado para eliminar seu as vezes parceiro, quando foi descoberto que Fisher recebeu uma proposta grande de uma editora por suas memórias.

“Tempo para a história aquietar-se. Que diabos está errado com você?” Jeffries perguntou.

“Bem seria melhor você o convencer caso contrário. Eu fui informado que ela vivia só. Ninguém disse qualquer coisa sobre um casal de velhos! Que diabos de clientes imorais você está aceitando, de qualquer maneira?”

“Você de todas as pessoas não tem nenhum direito para questionar a moralidade de outra pessoa,” Jeffries respondeu.

“O caralho que eu não posso! Eu estou cheio. Diga aos chefões que se eu não conseguir meu dinheiro, cabeças rolarão.”

“Não há necessidade de trazer qualquer outro nisto. Eu conversarei com o cliente.”

“Você faz isto. Eu esperarei meu dinheiro pela manhã.” Priest desligou. Ele desligou a gravação e o misturador antes de abrir o armário. O que merda ele acabou de fazer? A agência podia ser sancionada do governo, mas só os níveis mais altos da filial de executivos sabiam que eles existiam. Então, a agência era passada sem tocar pela polícia, em qualquer modo que eles sentirem necessários.

Ele abriu uma lata de porco e feijões e comeu frio, enquanto tentou apresentar um plano. Um homem não apenas deixava a agência. Embora alguns conseguissem sair, tinha sido um processo longo, prolongado. Até Al Jessup, melhor amigo de Priest e antigo assassino, ainda tinha



Confissões
Carol Lyane

Página 16

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



agentes assistindo-o de vez em quando.

Jessup era a coisa mais perto de um amigo real que Priest teve. Ele podia sempre discutir a situação com ele. A vida podia ficar muito interessante para Priest, e não poderia machucar ter Jessup assistindo suas costas. A agência não afeiçoava-se a ameaças a seus contratantes.

Priest enxaguou a lata vazia, e jogou-a no lixo reciclável. Ele havia cobertos seus passos para Cattle Valley bem. Até onde Jeffries e todo mundo sabia, Priest estava apreciando o sol em um dos locais tropicais que ele iria sempre favorecer. Ninguém esperaria que ele estivesse no Wyoming.

Inferno, ele estava tão surpreendido como qualquer um, que estivesse aqui. Quando a merda afundou na Virgínia, o primeiro lugar que Priest pensou em correr, foi para Cattle Valley e sua nova casa. Mais perturbante era a razão que ele pensou sobre seguir para Wyoming.

Luke Hatcher.

Talvez se esconder em Cattle Valley daria a ele uma chance de tirar Luke de seu sistema. Nunca tomou muito para Priest estar chateado com um companheiro de sexo. Até agora Jessup tinha sido a única exceção a aquela regra, e eles não tiveram fodido por anos.

Priest correu sua palma acima da protuberância que apertava contra seu zíper. Os pequenos gêmeos em Bogotá tinham sido divertidos por alguns dias, mas nem eles eram suficientes para sustentar seus desejos por muito tempo. Talvez, dar algumas voltas com Luke ajudasse sua concentração.

Com um sorriso em seu rosto, Priest começou a se despir. Depois de um banho rápido, ele colocou um par de calças jeans e uma camiseta de mistura de seda branca. O tecido pareceu quase transparente contra sua pele marrom escura, deixando pouco do tórax de Priest para a imaginação.

“Perfeito,” ele disse para sua reflexão no espelho do banheiro. Ele esfregou sua mandíbula, perguntando-se se devia tomar o tempo para se barbear.

“Nah, você ainda está sensual como o inferno,” Lembrou a si mesmo.

Embora ele não fosse tradicionalmente bonito, Priest nunca teve que trabalhar para



Confissões
Carol Lyane

Página 17

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



conseguir um homem na cama. Se era sua estatura volumosa, ou a aura de perigo que o cercava, ele não sabia. Independente do que fosse, homens gays de todos os tamanhos e cores pareciam ser atraídos para ele. Felizmente, Priest sempre tinha o melhor do grupo para foder.

A primeira noite que viu Luke no O'Brien, fez apenas isto. Ele sorriu no fortemente homem tatuado, e esperado por Luke se mover pela multidão para ele. Priest ofereceu sua mão, e sem uma palavra, ele levou Luke para a porta da frente do bar. Sem tempo para sobrar para o luxo de uma cama, Priest conduziu Luke para seu Chrysler 300 alugado.

"Passeio doce," Luke disse, correndo para o lugar do passageiro.

"Eu espero," Priest respondeu, seu desejo evidente no profundo, rouco tom de sua voz.

"O nome é Luke."

Sem dar a Luke seu nome em retorno, Priest reclinou o banco do motorista tanto quanto iria, e abriu o zíper de sua calça jeans.

Como uma mosca para uma chama, Luke perdeu nenhum tempo cobrindo a coroa com sua boca. Com seus olhos fechados, Priest descansou suas mãos no grosso cabelo castanho marrom de Luke que ia até o ombro, enquanto a outra explorou o traseiro dentro do jeans de Luke. Ele teve pensamentos de rasgar a costura para chegar ao buraco, que ele morria para parecer correr por seu pau.

Evidentemente ele não tinha sido o único precisando de mais, porque de repente Luke soltou o pau de Priest e começou a tirar sua própria roupa. A primeira e real olhada de Priest para o torso superior coberto de tatuagens, quadris e virilha tinham estado na luz escura brilhando pelas janelas fortemente escuras do carro.

Nu, Luke escarranchou o colo de Priest, mas quando se moveu para um beijo, a cabeça de Priest virou.

"Sem beijo," ele murmurou.

"Seriamente? Esta é umas das melhores partes de foder." Priest girou sua cabeça ao lado e agarrou o lubrificante escondido no console entre os bancos.

"Sem beijo. Você quer foder, ou o que?" Os olhos de Luke estreitaram conforme Priest



Confissões
Carol Lyane

Página 18

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



começou a trabalhar um dedo dentro e fora de seu traseiro.

“E se eu disser não?” Luke perguntou.

“Então você nunca conhecerá a alegria de montar este pau grande que você parece tão apaixonado.” Priest então adicionou um segundo dedo.

“Por que sem beijo?”

“Porque isto é sobre foder. Nada mais.” Luke ergueu a si mesmo fora de Priest. A princípio Priest acreditou que o homem menor fosse fugir, mas Luke simplesmente produziu um preservativo do bolso de parte de trás de sua calça jeans descartada. Ele lentamente rolou o preservativo abaixo pelo comprimento de Priest antes de suspirar.

“Algum dia você irá lamentar tomar seu tempo comigo. E quando esse dia acontecer, eu espero que você volte para me implorar por mais,” Luke disse a ele.

“Não segure sua respiração, criança. Raramente volto para segundas rodadas.”

Abaixando ele mesmo dois centímetros de cada vez sobre o pau de Priest, Luke sorriu.

“Oh, mas você realmente não teve a refeição inteira ainda. Isto é só um aperitivo, algo para provocar você, até que compreenda como me fazer direito.” Priest agitou sua cabeça, destacando a memória que jogou de novo em seus sonhos por meses. Se eram as palavras desafiadoras, ou a sensação do pequeno e apertado corpo de Luke envolvendo o pau de Priest, ele ainda não sabia, mas as palavras de Luke voltaram para o morder no rabo.

Depois de empurrar seus pés em suas botas, Priest deixou a casa pela porta de parte de trás, e subiu em seu carro. Cavando a telefone celular disponível fora de seu bolso, ele chamou seu velho amigo.

“Oi?” Brac respondeu.

“Desde que você atendeu o telefone de Jessup, eu imagino que os dois não mataram um ao outro ainda,” Priest disse.

“Como você sabe que eu não estou de pé sobre seu corpo sangrando, à medida que nós falamos?” Brac perguntou, brincando junto.

“Porque todo bom assassino sabe que não se responde o telefone de um homem morto. É



Confissões
Carol Lyane
Página 19

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



contra as regras.” Priest sorriu enquanto dirigiu pela calçada de pedregulho coberta de grama. Apesar do fato de Brac estar sendo continuamente fodido pelo único amigo de foda a longo prazo de Priest, Priest gostava do sujeito.

“Maldição. Você me pegou. Ele está na cozinha me conseguindo uma cerveja.”

“Eu estou na cidade,” Priest anunciou. “Eu estou indo para o O’Brien, e pensei se os dois gostariam de juntar-se mim.”

“Quando você chegou aqui?” Brac perguntou.

“Alguns minutos atrás.” A mentira rolou suavemente fora da língua de Priest. “Então vocês estão de acordo com uma noite de desordeira bebedeira?”

“Por que você só não vem? Nós temos bastante no refrigerador.”

“Porque eu não posso conseguir um pedaço de traseiro em sua casa. A menos que você esteja oferecendo?” Ele depressa adicionou.

“Sonhador. Espere.”

Priest ouviu Brac dizer a Jessup que estava no telefone. O grunhido emitido por seu velho amigo não pressagiou bem para a noite de pegador de Priest.

“O que porra você está fazendo na cidade?” Jessup perguntou. “Eu deixei a você mais ou menos vinte porras de mensagens, seu imbecil.”

Priest mordeu seu lábio inferior para evitar rir.

“Eu amo você, também, querido. Eu tenho estado ocupado, mas estou aqui agora. Você quer me encontrar no O’Brien ou o que?”

“Nós estaremos lá em trinta minutos. Se prepare para ter seu rabo chutado.” Jessup desligou o telefone antes de Priest ter uma chance de responder a ameaça.

Deus, parecia bom estar perto de Jessup novamente.

* * * * *



Confissões
Carol Lyane

Página 20

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Com Eli Sanchez enterrado debaixo de uma pilha de documentos de pesquisas ainda para avaliar, Kenny se sentou em frente a Luke. Luke terminou sua cerveja antes de sinalizar por outra.

“Você não dormiu muito, não é?” Kenny perguntou, tomando sua segunda cerveja da noite.

Luke olhou fixamente para seu melhor amigo por olhos arenosos, inchados.

“O que você pensa?”

Kenny alcançou através da mesa e apertou a mão de Luke.

“Eu penso que você precisa de umas férias.”

“Eu penso que eu preciso de uma lobotomia.” Embora não estivesse bêbado, Luke estava bem a caminho. Talvez se ficasse perdido, cairia na cama e desmaiaria por dez horas de sono ininterrompido. Ele amou sua mãe mais que qualquer outra pessoa em sua vida, mas outra noite de reviver sua morte, seguramente o empurraria acima da extremidade.

Moby apareceu com outra cerveja para Luke, e removeu a garrafa vazia.

“Qualquer outra coisa que eu possa conseguir para você?”

Luke agitou sua cabeça.

“Não a menos que você desista daquele feio filho da mãe atrás do bar.”

Moby riu.

“E desistir de tudo isso?” Ele gesticulou para o salão ao redor dele.

“O que eu diria a todos os meus admiradores?”

“Que você finalmente veio para seus sentidos,” Luke respondeu. Ele sorriu para Moby. “Mas isto é certo. Sean é um inferno de muito maior que eu, e ele parece determinado a manter você para si mesmo.”

“Eu espero.” Moby sorriu antes de decolar de volta através do bar.

“Santa foda!” Kenny exclamou, olhando para algo acima do ombro esquerdo de Luke.

“Este é o maior cara negro que eu já vi em minha vida.” O coração de Luke acelerou, mas ele recusou olhar atrás dele. Ele só conhecia um homem que cabia naquela descrição.

“O nome dele é Priest.”



Confissões
Carol Lyane

Página 21

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Priest? Aquele cara que você sempre fala quando está bêbado e excitado?”

“Sim.” Luke decidiu ter certeza que eles estavam falando sobre o mesmo homem.

“Mais de dois metros, afro-americano com uma cabeça raspada, e uma tatuagem no pescoço?”

“Merda.” Kenny suspirou e movimentou sua cabeça. “O que há com você e caras duas vezes seu tamanho?”

Luke lembrou a grossura e comprimento do pau de Priest.

“Eu gosto deles grande.” Ele se inclinou para Kenny. “O que ele está fazendo agora?”

“Esperando por sua bebida. Mas ele está olhando fixamente para mim como se adoraria nada além de remover minha cabeça de meu corpo.” Kenny puxou sua carteira e bateu uma nota de vinte na mesa. “Eu penso que é hora para eu ir. Você fica?”

“Inferno sim.” O pênis de Luke já começou a endurecer. “E eu tomei o dia fora amanhã, então não me chame de manhã.”

Kenny levantou e retirou um envelope do bolso de seu casaco.

“Eli quis que eu desse isso a você. São as cópias dos retratos que ele tirou no churrasco.”

“Obrigado.” Luke olhou dentro do envelope. Os retratos tinham sido tirados vários meses atrás.

“Eu sei com quanta merda você está lidando. Não perca sua cabeça sobre aquele sujeito só porque é mais fácil que lidar com seus problemas.” Luke olhou fixamente em Kenny. O homem era mais que um melhor amigo, sempre tinha sido. Depois de mãe de Luke morrer, e sua tia mudar para a cidade para cuidar dele, a família de Kenny o deu boas-vindas em sua casa com braços abertos. Olhando de volta, Luke soube que a razão que os pais de Kenny o queriam com ele, era porque manteve Kenny ocupado e fora de seus caminhos. Nada disso importou. Para um menino de seis anos de idade que acabou de perder a força estável em sua vida, Kenny depressa se tornou seu tudo.

“Amo você, irmão.”

“Amo você, também.” Kenny puxou um punhado do cabelo de Luke de brincadeira. “Dê-



Confissões
Carol Lyane

Página 22

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



me um grito amanhã, uma vez que você rolar da cama.”

“Farei.”

Depois que Kenny partiu, Luke esperou por Priest abordar a mesa. Ele folheou as fotos, para manter a si mesmo ocupado, mas sua mente estava no homem atrás dele.

Dez minutos e uma cerveja fresca, Luke finalmente girou ao redor. Seu olhar vagou o bar até que aterrissou no canto mais escuro, o reservado para amassos. Luke passou muitas noites de sexta-feira e sábados naquele mesmo maldito canto. Claro que era antes de Priest entrar na cidade, e arruinar sua vida amorosa.

Priest estava sentando em uma mesa com Al Jessup e Brac Riesling. Como se sentindo o olhar fixo de Luke, Priest cessou bruscamente sua conversação e girou sua cabeça para olhar diretamente em Luke. Com um torcida de seu dedo, Priest acenou para Luke.

Embora ele soubesse que provavelmente pareceria como muito ansioso, Luke ficou de pé e colocou o envelope em seu bolso traseiro. Com a fita de joelho quieta em lugar, ele fez seu caminho através do bar. As sobrancelhas pretas de Priest se juntaram conforme ele assistiu o andar desajeitado de Luke.

Antes de Luke alcançar a mesa, Jessup e Brac giraram para olhar fixamente a ele. Jessup disse algo para Priest que Luke não podia ouvir, mas a expressão irritada no rosto de Priest, disse a ele que o grande homem não apreciou isto.

Priest levantou e tomou a cerveja de Luke dele.

“Você está bem?”

“Sim,” Luke respondeu, permitindo a Priest o guiar sobre uma cadeira.

“Pisei em um buraco enquanto corria.”

Como a primeira vez que eles se encontraram, o toque de Priest enviou o corpo de Luke em excitação.

Com sua perna esticada ao lado da mesa, Luke agarrou sua cerveja. Foi então que ele notou como suas mãos estavam tremendo. Ele depressa retirou-as, e dobrou eles debaixo da mesa longe da vista.



Confissões
Carol Lyane

Página 23

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Quando você chegou à cidade?” Luke perguntou.

“Alguns minutos atrás.” Priest aproximou sua cadeira a Luke, perto o suficiente para que suas coxas se esfregassem.

“Você estará aqui por longo?” Luke perguntou.

Jessup limpou sua garganta. Era óbvio que ele não estava contente com a intrusão de Luke.

“Nós estávamos chegando a isto.”

Quando você tão rudemente interrompeu, Luke caladamente terminou a oração de Jessup.

“Algumas semanas talvez,” Priest respondeu. “Eu odeio trabalhar durante os feriados.” Luke percebeu o quão pouco sabia sobre o homem que teve capturado seus sonhos.

“O que você faz?”

Priest, Brac e Jessup trocaram olhares.

“Eu trabalho no campo de segurança,” Priest finalmente declarou.

“Como um guarda-costas?” Luke pensou sobre os homens que defendia Stretch.

Embora não pudesse provar, ele ainda acreditava que um deles tirou as fotografias que tiveram eventualmente feito seu caminho para o trapo das fofocas.

Priest encolheu os ombros, chamando a atenção de Luke para seus ombros musculosos.

“Mais nacional que individual.”

“Como CIA ou algo?” Luke perguntou.

Priest descansou sua mão na coxa superior de Luke, longe da vista dos outros. Luke apertou suas pernas juntas, prendendo os longos dedos de Priest entre elas. Deus, ele desejou ter algo para esfregar contra. O pênis de Luke já começou a vaziar pré-sêmen, um lugar molhado devagar se formando na frente de sua calça jeans.

“Ou algo,” Priest murmurou. Suas narinas chamejaram conforme ele deslizou sua mão mais alto, entre as pernas de Luke.

“Tão contentes que nós saímos hoje à noite,” Jessup meio rosnou.

A mão de Luke parou Priest. Ele poderia ter estar meio bêbado, mas sabia quando alguém



Confissões
Carol Lyane
Página 24

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



não o queria ao redor.

“Eu devia deixar você voltar para seus amigos,” disse a Priest.

Priest apertou seu polegar contra a ereção óbvia de Luke.

“Eu *preciso* conversar com eles, mas não levará muito tempo. Você ainda estará ao redor?”

Luke pensou sobre seu encontro anterior no carro de aluguel de Priest. Tanto como ele queria ser fodido, fazer em um carro não era uma opção com seu joelho ferido.

“Que tal se eu escrever meu endereço, e você vir depois que estiver acabado?” Priest gemeu quando seu dedo polegar achou o lugar molhado na frente da calça jeans de Luke.

“Dê-me trinta minutos.”

Procurando por algo para escrever, Luke removeu o envelope de seu bolso e retirou o primeiro retrato dele mesmo na pilha.

“Tem uma caneta?” Brac subiu e depressa achou Moby antes de retornar com uma caneta preta.

“Aqui está.”

Luke escreveu seu endereço e número de telefone celular atrás do retrato antes de dar para Priest.

“Por via das dúvidas, se você esquecer como eu pareço entre aqui e lá.”

Priest virou a fotografia e sorriu.

“Eu estarei lá em vinte minutos,” ele emendou.

Luke levantou e movimentou a cabeça para Brac e Jessup.

“Foi bom ver vocês novamente.” Ele sentiu o olhar fixo de Priest como um toque enquanto ele lentamente fez sua saída do bar. Se ele se apressasse, teria tempo suficiente para pegar suas roupas sujas, e fazer a cama antes de Priest chegar.

* * * * *



Confissões
Carol Lyane

Página 25

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“O que você está fazendo?” Jessup perguntou.

Priest deu um último olhar no retrato na frente de colocar ele em sua carteira. Ele veio para várias conclusões dentro dos últimos quinze minutos, e precisaria da ajuda de Jessup com uma deles.

“Eu tive uma briga com Jeffries, disse a ele que desistia.” Jessup se sentou mais direto.

“Você sabe que você não pode...” Ele agitou sua cabeça. “O que aconteceu?”

Antes de Jessup poder ir todo policial nele, Priest decidiu falar tudo.

“Assistiu os noticiários ultimamente?”

“Sim.” As sobrancelhas do Jessup se juntaram por um momento antes de subir rapidamente para a raiz de se cabelo. “Você não fez.”

Priest movimentou a cabeça.

“Eu fui emboscado. De acordo com o arquivo, a mulher estava planejando envenenar o fornecimento de água em algum lugar na área de DC.”

“E você não verificou isto primeiro?” Brac perguntou.

“Eu estava em uma linha de tempo apertada. A mulher que eu vi entrar na casa combinava com a descrição que eu recebi. De acordo com o Jeffries, ela era uma médica, mas as notícias disseram que ela era uma executiva de marketing.” Priest tragou em torno do da bola em sua garganta causada pela culpa contínua. “Eu fodi tudo. E pela primeira vez em minha vida, eu penso sobre mim mesmo como um assassino.”

Jessup assobiou.

“Merda.”

Priest tinha sido ordenado como um fuzileiro, ou contratado para matar centenas de homens durante sua carreira, mas ele nunca se sentiu culpado sobre uma tarefa antes. O trabalho em Virgínia mudou tudo.

“Então por que alguém a queria morta?” Jessup perguntou.

“Eu não sei, mas vou descobrir.”

“Você precisa conversar com Jeffries antes desta coisa ir mais longe. Diga a ele para



Confissões
Carol Lyane

Página 26

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



começar a rolar a bola sobre você sair,” Jessup sugeriu.

“Não ainda. Primeiro eu preciso fazer algumas investigações, em quem realmente possuía aquela casa antes de Jeffries enviar alguém para ter certeza que eu não vou divulgar o que ele pensa que eu sei.” O modo como Priest imaginou isto, ele teve pelo menos uma semana antes de alguém compreender que estava em Cattle Valley. “Eu posso precisar da vantagem.”

“Você não pensa que rondar em um bar é uma ideia ruim, então?” Jessup perguntou.

Priest sorriu.

“Eu tenho estado na cidade por três dias. Acredite, eu verifiquei completamente a área primeira.”

“O que você fará se você descobrir que foi contratado para matar uma mulher inocente?” Brac perguntou.

“Oh, eu descobrirei, e quando eu fizer, terei minha resposta sobre o que vem depois,” Priest explicou.

“O que isto significa?” Brac perguntou.

Jessup embrulhou seu braço ao redor de seu companheiro.

“Você está em melhor situação não sabendo.”

Priest não tinha nenhum escrúpulo moral sobre matar as pessoas que ameaçavam a segurança de seu país. Sempre tinha sido uma questão de matar um para salvar cem, até onde Priest estava preocupado.

“De qualquer maneira, eu quis preencher você no que estava acontecendo. Eu poderia precisar de sua ajuda para olhar minhas costas, se chegar a isso.” Priest esperou que Jessup ainda fosse o amigo com quem ele contou no passado.

“E a agência?” Jessup perguntou.

“Eu disse a você, estou cheio. Eu tenho suficiente dinheiro no banco para viver dez vidas. A agência não é o que costumava ser, se eles aceitam um trabalho como o que eu fui contratado para fazer.”

“Só me prometa que você não irá todo Rambo neles até que descubra a verdade,” Jessup



Confissões
Carol Lyane

Página 27

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



disse.

Priest levantou suas mãos.

“Pela semana que vem tudo que eu planejo fazer, é foder e hackear em alguns bancos de dados.”

Os olhos de Jessup estreitaram.

“Você está certo que sair com Luke é uma boa ideia? Você podia estar pondo em perigo.”

“Não se preocupe sobre Luke. Ele estará em boas mãos.”



Confissões
Carol Lyane

Página 28

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



CAPÍTULO TRÊS

Priest estacionou seu caminhão a três quarteirões da casa de Luke. Ele puxou o retrato que Luke deu a ele de sua carteira, e o olhou fixamente. A fotografia mostrava um cara loiro musculoso com um braço atirado sobre os ombros de Luke. Algo sobre o quadro vivo o instabilizou.

Embora Luke tivesse frequentemente estado em sua mente desde que deixou Cattle Valley, Priest forçou seu sonho para a realidade que vivia diariamente. Nenhum quarto, ele continuamente lembrava a si mesmo.

Ele continuou a olhar fixamente para a fotografia até que decidiu se dar uma chance de viver uma vida normal, mesmo que por alguns dias. Depois de empurrar o retrato de volta em seu bolso, Priest saiu do caminhão e andou passo por passo até que ele chegou na porta de trás de Luke. Ele esquadrinhou a área antes de bater.

Vários momentos mais tarde, a porta abriu. Vestido em uma bermuda, Luke pareceu surpreso.

“Eu deixei a luz da varanda dianteira ligada para você.” O corpo de Luke se assemelhou a uma colorida tela estirada sobre um definido, musculoso corpo, e Priest estava determinado a explorar cada linha de tinta.

“Eu prefiro usar a porta traseira.” Alcançando, Priest circulou um mamilo de Luke com a ponta de seu dedo. “Se importe se eu entrar?”

Luke agitou sua cabeça e deu vários passos para trás.

“Até onde eu estou preocupado, você pode usar qualquer entrada que quiser.” Ele piscou para Priest.

“Que tal seu namorado? Ele se importaria se eu entrasse por sua porta traseira?” Priest aplinou sua mão como ele enquanto passou a palma pela ereção presa na roupa íntima de Luke.



Confissões
Carol Lyane

Página 29

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



O pomo de Adão de Luke foi para cima e para baixo vários tempos.

“Sorte para você, que eu não tenho um namorado.” Ele se debruçou adiante e bateu no mamilo de Priest pelo material fino da camisa branca com sua língua. A lambida sensual terminou com uma mordida gentil antes de Luke recuar.

“Quem é o sujeito com o braço ao redor de você na foto? Eu também o vi sentando com você no O’Brien.”

“Ele é Kenny, meu melhor amigo desde que eu era criança.” Luke girou sua atenção para o outro mamilo de Priest, dando a ele o mesmo tratamento.

Priest moveu sua mão ao redor do quadril de Luke para seu traseiro. Ele começou a amassar a atraente pequena bunda redonda, enquanto segurava a boca de Luke no lugar com um aperto na parte de trás de sua cabeça. O cabelo no ombro de Luke parecia como ondas de seda debaixo de sua mão.

Quando Luke começou a abrir o zíper da calça jeans de Priest, Priest decidiu que estava na hora de mover a festa para dentro da casa. Usando um punhado do cabelo de Luke para alavancar, Priest balançou o homem mais jovem.

“Mostre-me o quarto.” Luke lambeu seus lábios.

“Eu posso conseguir um beijo primeiro?” Priest agitou sua cabeça.

“Eu acho que fui perfeitamente claro a última vez que estive na cidade.” Luke já tinha algum tipo de ligação sobre ele. A última coisa que faria era mover sua relação além de foder.

“Eu imaginei que desde que voltou por mais, você mudou de ideia.” Luke deu vários passos antes de girar ao redor.

Enquanto Priest assistiu o traseiro de Luke, ele lembrou do joelho ferido de Luke. Em um momento de possessão, Priest levantou Luke do chão, e o colocou em seus braços. Ele nunca sentira a necessidade de mimar um amante, mas não estava disposto a analisar suas ações agora.

Luke não protestou com as ações de homem das cavernas de Priest. Ao invés, ele se colocou confortavelmente nos braços de Priest.

“O quarto é no fim do corredor.” Priest depositou Luke sobre o centro do colchão. Ele



Confissões
Carol Lyane

Página 30

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



ligou a luminária ao lado da cama antes de remover sua camisa.

“Quão ruim está seu joelho?” Luke arrancou sua roupa íntima e lançou-as no chão antes de responder.

“Importa?” Ele perguntou, separando suas pernas. Era óbvio pelo brilho e facilidade com que Luke deslizou seus dedos dentro e fora de seu buraco que ele já havia se preparado antes da chegada de Priest. A imagem de Luke dando prazer a si mesmo em antecipação para sua visita, abasteceu a luxúria de Priest.

“Apenas quero saber o quão gentil eu preciso ser.” Ele curvou acima e empurrou dois dedos profundamente no buraco de Luke. “Você é um quente pequeno filho da puta.” Depois de empurrar sua calça jeans e roupa íntima para seus joelhos, Priest sentou na extremidade da cama e foi trabalhar em suas botas.

“Eu não posso dizer a você quantas noites deitei aqui mesmo, com meus dedos dentro do meu traseiro pensando sobre você,” Luke confessou.

Priest podia ter dito que ele se masturbou muitas vezes com as memórias do traseiro apertado de Luke, mas ele não era o tipo de homem para compartilhar seus pensamentos íntimos. O momento em que suas botas estavam fora, Luke abriu caminho sobre o colo de Priest com um preservativo em sua mão.

“Com pressa?”

“Algo assim.” Luke escarranchou os joelhos de Priest, enquanto rolou o preservativo abaixo pelo pau de Priest.

“Eu comprei camisinhas extra grande na esperança que veria você novamente.” Algo sobre o comentário não se sentou bem em Priest. Ele nunca foi previsível, então por que Luke assumiu que ele voltaria? Agarrando o vidro de lubrificante na mesa de cabeceira, Priest deixou seus dedos ainda mais lisos. Enquanto tentou descobrir por que estava tão aborrecido, começou a deslizar seus dedos dentro e fora de Luke.

“Eu disse algo errado?” Luke perguntou, montando mão de Priest.

“Por que você pensaria que eu voltaria?” Priest deslizou seus dedos fora de Luke e



Confissões
Carol Lyane
Página 31

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



posicionou o buraco estirado acima de seu pau.

“Porque você tem amigos aqui,” Luke respondeu. “Jessup e Brac são seus amigos, não é?”

Priest lentamente guiou Luke sobre o comprimento de sua ereção. Ele apertou seus dentes juntos no primoroso aperto das paredes internas de Luke contra seu pênis. Para um homem tão pequeno, o corpo de Luke acomodava melhor o tamanho de Priest que alguém já fez.

Bem, com exceção de Jessup, mas desde que Brac se juntou, Priest não tinha permissão para pensar sobre Jessup como qualquer coisa exceto um amigo.

Ele decidiu não comentar a observação de Luke sobre retornar a Cattle Valley.

A ideia que Priest fosse previsível, era absurda. Tinha sido uma suposição sortuda em parte de Luke, nada mais.

Uma vez que Luke estava completamente acomodado, Priest embrulhou seus braços ao redor da cintura de Luke e o segurou no lugar. Foi tão perto de um abraço como Priest já deu. A ação não surgiu pela emoção, era puramente um gesto egoísta. Tinha sido quase três semanas desde que havia fodido os gêmeos, e seu controle estava tão sensível quanto um gatilho. O fato que Luke sentiu como se estivesse sendo observado não tinha nada a ver com isto.

Depois de várias respirações calmantes, Priest levantou com seu pênis ainda enterrado bem fundo em Luke. Levantando Luke com ele, Priest girou ao redor e deitou a ambos na cama. Ele recusou olhar Luke nos olhos enquanto se retirou e mergulhou de volta do lado de dentro.

Priest se fixou em uma fotografia emoldurada na cômoda de Luke. Mostrava uma mãe e uma criança, o menino—nenhuma dúvida Luke—devia estar ao redor de três ou quatro anos. Ele continuou a olhar fixamente para o retrato enquanto começou ritmo um castigante.

Os gritos de prazer de Luke encheram os ouvidos de Priest, mas nenhuma vez o fizeram ousar olhar.

Existia algo extremamente intenso sobre o momento para o conforto de Priest. Depois de dez minutos de rigorosa foda, ele realmente considerou se retirar do buraco de Luke. Ele tentou retratar outra pessoa debaixo dele, ninguém exceto o homem que assombrou seus sonhos ultimamente.



Confissões
Carol Lyane
Página 32

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Luke Hatcher é uma diversão, nada mais, disse a ele mesmo repetidas vezes enquanto continuou a foder seu caminho para a conclusão.

As pequenas unhas de Luke cravaram nas omoplatas de Priest, enquanto ele tentou agarrar-se.

“Eu estou gozando,” Luke anunciou, enquanto o primeiro salpico atirou calor sobre o estômago de Priest.

Em um momento de loucura, Priest olhou abaixo. A expressão no rosto de Luke disse tudo. Merda. Priest enterrou seu rosto contra o acolchoado enquanto zumbiu seu caminho para o clímax. Ele rosnou baixo e fundo, montando a crista de seu orgasmo.

O momento que terminou de gozar, Priest retirou seu pau e se moveu para a extremidade da cama. Suas mãos agitaram enquanto ele removeu o preservativo cheio e amarrou a ponta.

“Você está bem?” Luke perguntou, ainda espreguiçado na cama.

“Eu preciso mijar.” Priest levantou e andou a passos largos fora do quarto e no banheiro. Depois de fechar a porta, ele lançou o preservativo na lata de lixo e sentou na beira da banheira.

“Salte no caminhão e caia fora daqui,” ele sussurrou a advertência para si mesmo.

“Volte para a cama,” Luke chamou do quarto.

Priest levantou e ligou a torneira da pia. Ele espirrou água fria sobre seu rosto aquecido e rezou para que o sentimento de pânico desaparecesse antes de Luke decidir entrar depois dele.

“Eu estarei fora em um minuto,” ele disse, olhando fixamente para sua reflexão.

“Foi somente uma foda realmente boa,” ele disse a si mesmo. “Você veio aqui para tirar Luke fora de seu sistema. O que mais você esperou?” *Não ver meu futuro nos olhos dele,* o demônio interno de Priest respondeu.

Ele não era tolo o suficiente para acreditar que se apaixonou, mas sabia que o desejo pelo corpo de Luke apenas acabou de começar. Uma semana seria suficiente para ele cansar do homem mais jovem? Tinha que ser. Mais e ele corria o risco de chamar a atenção de agência para Luke, se eles o achassem. O diabo em seu ombro sussurrou que eles já fizeram.

Abrindo a porta do banheiro, Priest cruzou seus braços e se debruçou contra a armação.



Confissões
Carol Lyane
Página 33

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



Luke estava debaixo das cobertas, sorrindo para ele. Ele sacudiu de volta o cobertor, expondo seu corpo nu.

“Você está voltando para a cama?” Priest não podia se fazer partir, não ainda de qualquer maneira. Ele voltou no banheiro e correu água morna em um pano. Levando-o para a cama, ele se sentou na beirada e lenta, e metodicamente começou a limpar Luke. Ele pagou atenção especial para o traseiro que deu a ele tanto prazer apenas minutos mais cedo.

“Você tem que trabalhar amanhã?”

“Não. Você?”

Priest agitou sua cabeça.

“Eu tenho um pouco de pesquisa que tenho que fazer, mas nada mais.”

“Você pode usar meu computador,” Luke ofereceu, acariciando o estômago de Priest com sua palma.

“Eu poderia começar a estudar você nisto.” Ele gesticulou para o retrato que olhou fixamente mais cedo. “Sua mãe?”

O sorriso de Luke enfraqueceu depressa. Ele movimentou sua cabeça e encolheu os ombros.

“Ela morreu quando eu era um menino.”

Isso ajudou a explicar a mudança de humor súbita de Luke.

“Desculpe sobre isto.” Ele lançou o pano no chão e entrou debaixo das cobertas. Embora estaria pronto novamente em trinta minutos ou então, Priest sabia que se mantivesse Luke falando sobre o passado, ele não teria tempo para pensar sobre o futuro. “E seu pai?”

“Ele estava na Marinha a bordo do USS Stark, no Golfo Pérsico.” Priest não precisou perguntar mais. Ele estava ainda em treino básico quando o Stark foi alvo do míssil de um jato iraquiano. Mais de trinta marinheiros dos Estados Unidos morreram como resultado, e o pai de Luke evidentemente havia estado entre eles. Priest estudou Luke por vários momentos. Ele nunca falara com ninguém sobre sua infância, nem mesmo Jessup, mas ele sentiu a necessidade para compartilhar um pedaço pequeno de si mesmo.



Confissões
Carol Lyane

Página 34

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Eu fui deixado fora de um hospital quando eu apenas algumas horas de vida, então eu não sei nada sobre qualquer um de meus pais.” Priest começou a construir paredes ao redor de seu coração no momento em que havia percebido que não teve o que a maioria das crianças devia ter. A verdade não mais teve a habilidade de machucá-lo. “Isto é certo, entretanto. Eu sobrevivi apesar do que eles fizeram.”

“Podia ter sido pior,” Luke sussurrou.

A cabeça de Priest virou para Luke.

“O que você acabou de dizer?” Luke se sentou e olhou abaixo em Priest. “Pelo menos eles não deixaram você em uma lixeira ou algo. Eu quero dizer, você ouve sobre merdas assim o tempo todo. Eu não sei por que sua mãe fez o que fez, mas se ela quisesse você morto, ela não teria deixado você na porta de um hospital.”

Priest esperou que falar sobre o passado fosse seguro, mas ele depressa mudou de ideia. Lançando os cobertores de volta, ele balançou suas pernas fora do lado da cama e sentou.

“Eu devia ir.”

Luke se lançou em Priest, embrulhando seus braços em torno do pescoço do grande homem.

“Por favor, não faça. Eu sinto muito sobre o que disse. Às vezes eu tenho diarreia oral. De agora em diante diga para eu fechar a boca. Inferno, nós nem precisamos conversar se você não quiser, mas, por favor, fique.”

“Sem mais perguntas.” Priest rolou seus olhos. Luke nem mesmo fez a ele uma pergunta. Ele havia estupidamente voluntariado as informações.

Felizmente, Luke era homem suficiente para deixar o comentário passar.

“Você ficará?” Priest movimentou a cabeça e permitiu que Luke o levasse de volta até o colchão. Uma vez que eles estavam debaixo dos cobertores uma vez mais, Luke agarrou o controle remoto na mesa de lado da cama.

“Quer assistir um pouco de TV?”

“Certo. Eu não assisto muito, entretanto, então você terá que me preencher se for um



Confissões
Carol Lyane

Página 35

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



daqueles tipos de shows contínuos.” Existia algo tão inocente ainda incrivelmente íntimo sobre sua posição.

Luke começou a sacudir pelos canais.

“Grite se vir algo que gosta.”

“Aí mesmo,” Priest disse quando Luke mudou para um programa de reforma de casas. “Eu acabei de comprar uma casa que precisa de algum trabalho. Talvez eu consiga algumas dicas.”

“Boa sorte. Eu tenho assistido este canal por mais ou menos cinco anos, e ainda não tenho uma pista de como aplicar um azulejo.”

Eles assistiram por vários minutos antes de Luke falar novamente.

“Eu posso perguntar algo a você?”

“Você pode perguntar, não significa que eu responderei,” Priest disse.

“Você estava na ruela quando eu machuquei meu joelho?” Luke perguntou, tomando um momento para permitir seu corpo se ajustar ao pênis de Priest.

“Não. Por que?”

Luke agitou sua cabeça.

“Nada. Eu apenas tive uma sensação que alguém estava assistindo-me. Eu esperei que fosse você.”

“Não era.”

Dentro de minutos, Luke suavemente estava roncando contra o tórax de Priest. Priest pegou o controle da mão de Luke e diminuiu o volume. Enquanto ele continuou a pegar dicas sobre conserto e decoração de casas, ele correu à toa as pontas dos dedos sobre a suave pele tatuada das costas de Luke.

Um olhar no relógio o surpreendeu. Ele segurou Luke por mais de duas horas sem esperar qualquer coisa em retorno. Ele estava tentado a despertar Luke e pedir um boquete ou algo. Não que ele precisasse ser chupado, mas faria ele se sentir melhor, se eles mantivessem sua relação estritamente sexual.



Confissões
Carol Lyane
Página 36

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Normalmente ele teria que estar totalmente bêbado para passar a noite inteira com alguém que ele fodeu, mas uma vez mais, as coisas pareciam diferentes com Luke. Priest desligou a luminária e a televisão e olhou fixamente no teto escurecido.

O que Luke pensaria se soubesse que Priest explodiu uma casa com pessoas inocentes do lado de dentro? Os pensamentos da tarefa lançaram Priest de volta na cova de culpa que ele havia se espojado por dias. Ele precisava descobrir mais sobre a mulher cujo retrato ele ainda tinha em um arquivo em sua casa. De acordo com os relatos dos jornais, a mulher na fotografia e seus pais de idade avançadas morreram na explosão que balançou a vizinhança de classe média.

Ele não podia evitar se perguntar, se tinha algo a ver com sua descendência do Meio do leste. Era possível que a mulher fosse uma terrorista? Seus instintos diziam a ele que não. Então por que ele não escutou? Embora a resposta viesse facilmente, não fez Priest se sentir melhor. Ele confiou em Jeffries e na agência para o atribuir a apenas assuntos de segurança nacional. Então Priest só não falhou com a família inocente, mas sua agência o falhou. Muito.

Incapaz de dormir, Priest saiu da cama sem despertar Luke. Ele não se aborreceu em ligar as luzes quando deixou o quarto. Uma vida gasta nas sombras deu a ele visão noturna aguda, algo que ele sempre costumava usar em sua vantagem.

Ele achou o computador de Luke no quarto sobressalente, e o ligou.

Porque ele duvidou que Luke tivesse um sistema de segurança de nível alto em seu computador, Priest ficou preso no Google.

Depois de escrever o nome da mulher, ele rolou pelos relatórios de notícias recentes, procurando por algo mais velho. As imagens de mulheres com o mesmo nome pegaram sua atenção e ele clicou no vínculo. De acordo com os resultados de procura, existiam cinco páginas de imagens para Alhena Qasim.

Ele achou o que estava procurando na quarta página. Lá parecia ser só um retrato, mas era definitivamente Alhena. Priest clicou na imagem, e uma imagem de quebrar o coração encheu a tela. Vestida com um jaleco branco, Alhena estava dando pequenas xícaras do que Priest podia só assumir ser remédio para refugiados haitianos. Os relatórios de notícias e seu próprio arquivo



Confissões
Carol Lyane
Página 37

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



disseram que a mulher era uma executiva de marketing, então o que ela estava fazendo com refugiados? Ele estudou cada detalhe da fotografia, procurando por outras pistas. Um perfil parcial do Secretário de Estado dos EUA, Benjamin Grover, conversando com repórteres no fundo o surpreendeu.

Existia um vínculo entre a fotografia e o golpe contratado em Alhena?

“Eu acordei em uma cama fria,” Luke disse detrás dele.

Priest depressa fechou a janela antes de girar para Luke.

“Desculpe sobre isto. Eu não conseguia dormir, assim decidi começar minha pesquisa.”

Luke entrou no quarto e colocou uma mão no ombro de Priest.

“Você achou o que você estava procurando por?”

“Não, mas eu achei um ponto de partida. Eu continuarei isto amanhã depois de uma noite longa de foder você.”

Luke sorriu e embrulhou a mão ao redor, da crescente ereção de Priest.

“Eu estou fora de turno pelas próximas vinte e nove horas. Você tem alguma ideia de quão dolorido pode me deixar nessa quantia de tempo?”

“Não, mas eu mal posso esperar para descobrir.”

* * * * *

“Oh, merda,” Priest murmurou.

“Não. Isto é uma boa coisa,” Luke disse, dando a ele dois pinos rosa.

“Como no inferno duas meninas gêmeas podem ser uma boa coisa? Você já esteve ao redor de meninas?” Priest tomou os pinos, e tentou malogradamente pôr eles em seu carro de plástico azul. Desistindo, ele deu os artigos para Luke. “Eu não sei como deixo você me convencer em jogar este jogo.”

“É *O Jogo da Vida*, provavelmente o melhor jogo de tabuleiro já criado.” Luke colocou os



Confissões
Carol Lyane

Página 38

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



pinos em seus lugares, e fixou o carro de Priest de volta no tabuleiro. Existia algo tão incrivelmente fofo sobre ver um homem do tamanho de Priest sentando com as pernas cruzadas no chão jogando um jogo. Era quase... doméstico. "Quanto mais crianças você tem, mais provavelmente você ganha."

Priest bufou.

"Ganhar o que? Você nunca disse."

"O jogo." Luke contou espaços e moveu seu carro. "Não é prêmio o suficiente?"

"Certo, quando você conseguir algo por isto. Mas direitos de alardear não me interessam, nunca interessou."

Luke dobrou sua mão em seu colo. Era como se Priest nunca tivesse tido uma chance para apreciar a vida pelo o que era. Havia algo tão doloroso sobre isto.

Certo, a vida de Luke não tinha sido a ideal, mas ele teve Kenny. Ele perguntou-se se Priest teve um melhor amigo enquanto crescia. Olhando em Priest, Luke o comparou a Stretch.

Luke tinha sido apaixonado por Stretch, que o humilhou na imprensa. Priest quebraria seu coração do modo que Stretch fez?

"Eu sinto muito," Priest se desculpou. "Eu não rirei mais de seu jogo."

"Não é o jogo." Luke suspirou. "Eu só arrisquei meu coração em uma pessoa, e isso não se concluiu bem."

"Não vá arriscando qualquer coisa em mim. Eu não sou o tipo de homem que você precisa."

"Você é sensual, bom, e com exceção da coisa de beijar, você me trata melhor que qualquer outro amante que tive," Luke explicou, deixando sua alma nua.

Priest alcançou através do tabuleiro e deitou uma mão no ombro de Luke.

"Isto é muito triste. Você devia achar alguém que o trate como ouro, não um que aparece e fode você, antes de desaparecer novamente."

"É isso que você é irá fazer, desaparecer?" Luke perguntou, debruçando sua cabeça de lado para esfregar sua bochecha contra a mão de Priest.



Confissões
Carol Lyane

Página 39

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“É o que faço. Sou um homem sem um futuro. Eu vivo minha vida, uma respiração perto da próxima. Construir um futuro comigo só levaria a aflição, e você merece melhor.”

“Você está certo?” Existiu um tempo quando Luke tinha sido amado incondicionalmente, e ele deixou o medo levar isso tudo longe. Ele olhou abaixo em seu corpo nu.

Embora a maioria das pessoas pensasse que suas tatuagens eram uma forma de auto expressão, ninguém se aborreceu em olhar além da tinta colorida, para os símbolos de ódio por si próprio escondido dentro da arte.

“Eu estou certo.” Priest levantou e ofereceu sua mão. “Vamos deixar este jogo para mais tarde. Nós devíamos ir trabalhar em tirar o outro fora de nossos sistemas.” Luke não estava certo que fosse possível. Priest retornar a Cattle Valley significou muito para ele. Todo mundo não sonhava em ser inesquecível? Luke sorriu enquanto seguia Priest para o quarto. Ele iria fazer seu melhor para ter certeza que estava verdadeiramente encaixado no coração de Priest, antes dele ter a chance de deixar cidade novamente.

* * * * *

Quande Luke reportou para o trabalho na quinta-feira de manhã, ele realmente estava andando engraçado. Afortunadamente, a maior parte dos caras atribuiu seu andar desajeitado por seu joelho dolorido, quando de fato seu dano não machucou mesmo.

Ele viu um sorridente Collin Zeffer no canto e caminhado para ele.

“Problema?”

Collin agitou sua cabeça.

“Não. Eu tive esse mesmo andar, uma vez ou duas.”

“Eu machuquei meu joelho,” Luke disse em sua própria defesa.

“Sim, e eu disse ao pessoal que tinha montado cavalos. Quando tudo que eu estava realmente montando era Abe.”



Confissões
Carol Lyane
Página 40

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Collin era normalmente um homem de fala suave, então a referência para sua vida sexual deixou Luke chocado.

“São sempre os quietos,” Luke disse com uma sacudida de sua cabeça.

Com um sorriso largo em seu rosto bonito, Collin movimentou a cabeça para dormitórios.

“Eu tenho um pouco de pomada em meu kit se você precisar.” Em vez de aceitar a oferta de Collin, Luke deu a ele um soco brincalhão no braço.

“Seria melhor você manter isto. Meu garanhão só estará na cidade por mais alguns dias.”

“O que for melhor para você. Está lá se precisar.” Collin vagou para a cozinha.

Luke forçou as portas de balanço para a baía. Aaron já estava atrás da ambulância fazendo inventário.

“Homem, você alguma vez tem folga?” Aaron olhou para cima. Embora ele estivesse fora do serviço por mais de um ano, Aaron ainda parecia assombrado. Luke nunca serviu no exército, mas ele tinha o maior respeito por aqueles que tiveram.

“É mais fácil ficar ocupado.” Aaron deu a Luke uma caixa danificada de gaze. “Eu não estou certo do que aconteceu com este, mas o plástico está rasgado. Eu acho que devíamos jogar isto fora.”

Luke guardou a caixa, assim podia dar fim nela mais tarde. Ele sabia que Aaron ainda estava batalhando contra o EPT¹, e perguntou-se se ele podia dar a Luke quaisquer dicas para conseguir apagar as memórias do acidente que continuada a atormentá-lo.

“Eu não consigo esquecer o rosto de Kati Hargrove.”

Aaron continuou a contar as seringas embrulhadas. Ele terminou e escreveu o número no controle antes de responder a Luke.

“Faz apenas alguns dias. Dê tempo a si mesmo.”

“Tempo funcionou para você?” Luke perguntou.

“Não, mas eu vi centenas de Katis.”

“Então como você lida com isto?” Luke não podia imaginar o que Aaron deve passar diariamente.



¹ Estresse Pós Traumático.

Confissões
Carol Lyane

Página 41

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Eu vejo um terapeuta.” Aaron anotou em sua prancheta, dando sua atenção total a Luke.

“E eu rezo muito. O reverendo Sharp escuta minhas confissões toda semana.”

“Reverendo Sharp? Mas ele não é católico.”

“Sim, mas ninguém é perfeito.” Aaron sorriu. Era uma ocorrência tão rara, que deixou Luke fora de guarda. “Você devia ir vê-lo. Eu estou certo que ele poderia ajudar você lidar com o acidente.”

Luke nunca considerou conversar com ninguém exceto Kenny, mas até seu melhor amigo não sabia a extensão completa do pecado de Luke.

“Obrigado. Eu pensarei sobre isto.”

* * * * *

“Obrigado por vir. Eu preciso de um favor,” Priest disse, deixando Jessup entrar na casa.

Jessup olhou a sala de estar escassa.

“Quem é seu decorador?”

“Foda-se.” Priest sabia que a casa viu dias melhores, mas era sua. O primeiro pedaço de um imóvel sólido, que já possuía. Depois de assistir TV com Luke, Priest teve uma boa ideia das coisas que gostaria de fazer para melhorar a casa, mas a fim de conseguir, teria que se acomodar. *Castelos no ar, todos eles*, ele disse a ele mesmo.

Jessup se sentou na extremidade de um sofá que definitivamente viu dias melhores.

“O que eu posso fazer por você?”

“Só assim? Você não vai me fazer andar em brasa quente para pedir um favor?” Jessup encolheu os ombros. “Você salvou vida do Brac alguns meses atrás. O que eu penso que deu a você alguns favores.”

“Sim, eu fiz isto, não é?” Priest sorriu. Ele deu um pedaço de jornal para Jessup. “Eu preciso descobrir tudo o que puder sobre esta mulher. O problema é, eu estou certo que seu nome



Confissões
Carol Lyane

Página 42

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



está marcado. Se eu for entrando em bancos de dados, alguém saberá.” Jessup movimentou a cabeça com compreensão.

“Você está certo.” Ele levantou a folha de jornal. “Você sabe qualquer coisa?”

“Sim. Espere.” Priest entrou na cozinha e retornou com uma cópia do retrato que imprimiu da internet. Ele deu para Jessup e esperou, perguntando-se se seu amigo viria para a mesma conclusão que ele teve.

“Você pensa que ela trabalhava para o governo?”

“Eu não sei, mas estou interessado neste jaleco, e por que ela está distribuindo remédios na foto. Estas são as informações que eu preciso que você consiga para mim.”

“E como você propõe que eu faça isto?” Jessup perguntou.

“Eu preciso que você peça a Ryan fazer isto. Se ele fizer isto diretamente ou por outro canal da lei, eu não me importo, desde que eu consiga as informações.” Jessup agitou sua cabeça.

“É muito arriscado. Ryan é um grande cara, mas ele também é o xerife. Dizendo a ele poria vocês dois em uma posição perigosa.”

“Eu não sei mais o que fazer.” Isso não era a verdade real. Se ele estivesse em qualquer lugar outro no mundo, não hesitaria em hackear nos bancos de dados necessários, mas Priest não estava disposto a deixar Cattle Valley ainda.

“Você podia sempre contatar Sully ou Midnight,” Jessup sugeriu.

Priest grunhiu. Sully e Midnight eram dois dos melhores da agência, mas ele nunca considerou qualquer um deles amigos. Dos dois, Sully era uma aposta melhor. Pelo menos ele não podia prender Priest.

“Você acha que Sully ajudaria sem abrir a boca?”

“Você está brincando? O homem adora o chão que você pisa. O único problema é Midnight o tem debaixo do polegar a maior parte do tempo. Eu não estou certo que você pode dizer a um, e não a ambos.”

Existia algo sobre Midnight Jones que ele não confiou, nunca teve. O único lado positivo era que Midnight estava atualmente trabalhando no México. “Talvez eu possa convencer Sully em



Confissões
Carol Lyane

Página 43

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



manter isto para ele mesmo.” Quanto mais ele pensou sobre isto, mais sentido fez. “Ele estaria tomando uma chance, entretanto.”

“Você está certo. E se a resposta não valer o risco? Você pensou sobre isto?” Jessup perguntou. Ele segurou o olhar de Priest por vários momentos. “Eu sei que é a culpa e não o dinheiro que está empurrando você.”

“Eu preciso saber por que fui enviado para a matar.” Era duro de explicar para estranhos, mas ele sabia que Jessup entendia e não o julgava. Priest nunca matou alguém por esporte ou lucro, algo que sempre se orgulhou.

O telefone celular de Jessup tocou, interrompendo sua discussão. Ele olhou na tela.

“Jessup,” ele respondeu. “Sim, estarei logo aí.” Ele concluiu o telefonema. “Carro roubado. Eu preciso ir, mas pense sobre que eu disse.” Priest movimentou a cabeça. “Obrigado por passar aqui.”

Depois que Jessup partiu, Priest tirou a tábua de seu esconderijo e removeu um pequeno, caderno vermelho de couro. Ele levou o caderno na sala de estar e sentou no sofá. O fato que o dinheiro não tinha sido depositado em sua conta o preocupou. Ele podia muito bem ser um homem já marcado para a morte.

Quem o inferno o cliente era para ser mais importante para a agência do que Priest. Nem um bom sinal.

Antes de chamar Sully, Priest decidiu dar a Jeffries uma última chance. Com seu misturador em lugar, ele discou o número de Jeffries e esperou. Ele ouviu o clique, quando seu manipulador atendeu ao telefone, e decidiu falar antes das formalidades começarem.

“Ouvindo qualquer coisa sobre quando eu vou conseguir meu dinheiro?” Jeffries limpou garganta.

“Eu disse que está vindo. Onde você está?”

“Não importa. Quem era Alhena?”

“O que está acontecendo? Não é característico de você pendurar sobre um trabalho uma vez que está terminado. Por que você não me encontra em algum lugar e nós podemos conversar



Confissões
Carol Lyane

Página 44

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



sobre isto.”

“Você não respondeu minha pergunta,” Priest lembrou a Jeffries.

“E eu não vou falar pelo telefone. Concorde em me encontrar, e eu direi a você o que eu sei.”

Priest conhecia uma armadilha quando ouvia uma.

“Foda-se.” Depois de desligar seu telefone, Priest descansou sua cabeça contra a parede atrás do sofá e fechou seus olhos. Ele devia partir, achar um esconderijo e ficar lá até que compreendesse onde estava, mas e se já fosse muito tarde?

“Merda.” Priest precisava de um plano. Ele levantou do sofá e recuperou seu laptop do quarto. Abrindo um novo documento, ele começou uma lista que podia muito bem autorizar sua morte.

* * * * *

Priest bateu seus dedos na mesa enquanto esperou por Jessup chegar. Pelo menos ele não precisou se preocupar sobre Brac. O promissor astro de filmes tinha sido chamado de volta para L.A., para registrar algumas falas para um filme que ele recentemente completara.

Com suas costas para a parede, Priest avistou Jessup no momento que ele colocou o pé no bar. Pela milionésima vez, ele alcançou dentro de seu casaco para ter certeza que o envelope ainda estava seguro.

“Não esperava ouvir sobre você novamente hoje,” Jessup disse, sentando à mesa. “Você deu um telefonema ao Sully?”

“Não, embora eu não tenha completamente deixado a ideia de lado.” Priest alcançou dentro de seu casaco e colocou o envelope espesso na mesa.

“Eu preciso que você dê isso para as pessoas em quem você confia. Não me diga quem eles são, só tenha certeza que eles fiquem seguros.” Jessup levantou o envelope e perscrutou do



Confissões
Carol Lyane

Página 45

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



lado de dentro. “O que são?”

“Políticas de seguro de vida. Eu detalhei cada trabalho que fui contratado fazer nos últimos cinco anos, completo com nomes se eu soubesse deles. Se qualquer coisa acontecer comigo, eu quero que eles sejam enviados para os endereços na frente de cada envelope.” Antes de Jessup poder alcançar do lado de dentro, Priest agarrou seu pulso. “As pessoas em quem você confia o suficiente para dar isso, nunca podem abrir eles. Tenha certeza que eles entendam isto.” Jessup removeu um dos envelopes. Olhando fixamente para o endereço de agência de notícias digitadas na frente, ele agitou sua cabeça.

“Você está certo sobre isto?”

“Eu estou certo. Sem eles, sou um homem morto.”

“Você realmente pensa que virá para isso?” Jessup perguntou, colocando o envelope de volta dentro do maior.

“Eu sei que vai. Eu tenho uma sensação que já está começado. Que é por que eu vou desaparecer com Luke durante algum tempo.”

“Por que o arrastar nisto?”

“Porque agora mesmo ele é minha debilidade, e se alguém vier me procurando, eles perceberão isso.” Priest esfregou seu rosto com as palmas antes de movê-las acima para sua cabeça raspada.

“E o trabalho dele? Você realmente pensa que ele levantará e irá embora com você só porque você pediu?” Jessup discutiu.

“Eu não disse que iria ser fácil, mas o manterá vivo.” Priest odiou que deixou seu pau o comandar nesta situação com Luke, mas o dano já tinha sido feito.

“Deixe-me falar com Ryan,” Jessup começou.

Priest cortou seu amigo antes dele poder prosseguir.

“Não. Eu já pus pessoas o suficiente em perigo. Eu posso lidar com isto. Só prometa que você dará aquelas cartas.”

“Claro que eu irei.”



Confissões
Carol Lyane
Página 46

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Priest ofereceu sua mão.

“Eu estarei em contato quando o momento for seguro.”

“Isso não funciona para mim. Como o inferno eu deveria saber que você está ainda vivo se não me chamar?”

“Bom ponto.”

“Quando você deixa a cidade?” Jessup perguntou.

“Amanhã de manhã, assim que Luke sair de seu turno.” Priest esperou que pudesse convencer Luke, sem recorrer à táticas de medo. Indiferentemente, Luke Hatcher *estaria* saindo de Cattle Valley.

“Compre alguns telefones descartáveis. Deixe um na estação quando estiver saindo da cidade, e me ligue às cinco horas em ponto toda noite. Se eu não ouvir de você, soltarei a palavra para enviar as cartas.”

Priest sorriu. “Fico feliz em ver que esta merda de policial não apodreceu seu cérebro.”

“Dane-se,” Jessup riu. Ele levantou e bateu suas juntas contra a mesa. “Jantar de Natal é a meia-noite. Se assegure de terminar esta merda até lá.”

Três semanas?

“Isso que é pressão,” Priest murmurou.

“Eu tenho fé em você,” Jessup disse antes de ir embora.

Priest olhou fixamente depois que seu amigo saiu. Seu plano inicial era para desaparecer por meses, não semanas. Se ele tivesse qualquer chance de cumprir o estúpido prazo final de Jessup, ele definitivamente precisaria de ajuda.



Confissões
Carol Lyane
Página 47

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



CAPÍTULO QUATRO

Luke se sentou congelado em seu banco quando eles chegaram à cena do acidente. Embora fosse quatro de manhã, a lua cheia derrama suficiente luz na madeira circundante para mostrar quão pior o acidente poderia ter sido. Aaron desligou o motor e abriu sua porta.

“Algo errado?” Luke continuou a olhar fixamente para frente. “Acho que sim, porque eu não consigo me fazer agarrar a maçaneta.”

Aaron pausou no ato de subir fora da ambulância.

“O motorista telefonou. Não é um acidente de fatalidade. Ele só bateu num cervo.”

“Eu sei,” Luke murmurou. Ele notou o Chefe George Manning ao lado da estrada assistindo-o pelo para-brisa. *Saia!* Ele gritou a si mesmo.

Que diabos estava errado com ele?

“Eu o verificarei,” Aaron finalmente disse, batendo a porta.

Luke gemeu quando George partiu para a ambulância. Até a ameaça de ser despedido não era suficiente o fazer sair do veículo.

George abriu a porta de Luke.

“Você está bem?”

“Não, senhor,” Luke respondeu. Embora ele não fosse o tipo de homem que chorasse frequentemente, Luke sentiu lágrimas gotejando abaixo por seu rosto. Sua garganta pareceu estranhamente seca quando ele tentou tragar. “Eu não posso ver o rosto dela novamente.” George colocou sua mão no ombro de Luke.

“De quem? De Kati?” Embora ele não tivesse admitido para ninguém, o rosto de Kati se transformou completamente em vários dias antes, no de sua mãe.

“Sim.”

“Você conversou com qualquer um sobre isto?” George perguntou.



Confissões
Carol Lyane
Página 48

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Não. Jakob testemunhou o mesmo que eu e ele parece bem.”

“Jakob tem Zac para conversar. Eu acho que ajuda ter esse tipo de suporte. Você gostaria que eu marcasse uma consulta com o Dr. Pritchard?”

“Talvez.” Luke olhou para o carro amassado. “É ruim?”

“Para falar a verdade não. Um nariz quebrado, talvez uma costela rachada ou duas. Eu farei Toby dar uma mão a Aaron.”

“Obrigado.”

“Não me agradeça ainda. Nós precisamos sentar e conversar uma vez que voltemos para a estação,” George informou a ele.

“Eu sei.” Luke não precisou perguntar o que a conversa requereria. “Eu tenho algum tempo de férias vindo. Eu posso sempre tomar isto.”

“Isto é provavelmente para o melhor. Venha por meu escritório e nós conseguiremos a papelada preenchida.” George fechou a porta de Luke e caminhou de volta à cena ao mesmo tempo em que um caminhão de reboque chegou.

Mais três horas até que seu turno acabasse. Luke se perguntou se ele teria permissão para terminar, ou se George o mandaria para casa mais cedo. Ele retirou seu telefone celular, desejando ter um número para Priest.

Apesar de eles terem passado quase vinte e oito horas diretas fodendo, dormindo ou comendo, ele ainda sabia muito pouco sobre Priest. Era óbvio que Priest era um homem de segredos. Embora Luke adorasse saber o que eles eram, ele gostava de Priest demais para o afastar com perguntas.

Depois de compartilhar abertamente cada orifício de seu corpo com Priest, o mínimo que Priest podia ter feito era dar a Luke seu maldito número de telefone. Ele considerou chamar Jessup para conseguir o número de Priest, mas ele não achou que o policial apreciaria ser telefonado às quatro da manhã.

Apesar de seu predicamento atual, passar tempo com Priest ajudou. Existia algo incrivelmente comovedor sobre o modo que Priest o segurou quando eles dormiram. Mas a única



Confissões
Carol Lyane
Página 49

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



coisa que Luke tinha para comparar, era seu tempo gasto com Stretch McGee, e todo mundo na nação sabia como isso terminou.

Talvez ele fosse inocente por pensar que um homem como Priest ficaria interessado em acomodar-se em um lugar tão quieto quanto Cattle Valley. Inferno, ele ainda tinha que o beijar, e aqui ele estava sonhando com uma vida que nunca existiria.

Futuro ou não, Luke planejou apreciar cada segundo do tempo que passasse Priest. Embora Priest não enchera a cabeça de Luke com palavras de amor, pelo menos ele era honrado. Ele deixou bem claro antes, que seu tempo juntos era sobre satisfação sexual mútua, e embora Luke ansiasse por mais, pelo menos ele entrou na situação com seus olhos abertos.

* * * * *

Com sua picape carregada, Priest esperou por Luke chegar em casa.

Ao redor dele, a vizinhança de Luke estava devagar começando seu dia. Ele assistiu como várias luzes eram acesas. Priest perguntou-se como seria ter uma rotina de conjunto todo dia. Existiu um tempo em sua vida quando ele não podia imaginar um horror maior, mas com a idade veio o desejo de se acomodar.

Ele tentou retratar a si mesmo indo para um trabalho normal das nove as cinco, e estremeceu.

Certo, ele podia querer diminuir a velocidade, mas era honesto o suficiente com ele mesmo para saber que nunca se ajustaria naquele tipo de vida. Afortunadamente, Priest estava financeiramente assegurado, a menos que alguém decidisse bombardear a Suíça.

Apesar das temperaturas frias de dezembro, Luke rugiu na calçada em sua Harley preta e prata. Priest saiu do caminhão e o encontrou enquanto ele desceu da moto. Imediatamente era óbvio algo estava errado. Pela primeira vez desde que conheceu Luke, Priest desejou que ficasse confortável beijando seus amantes, porque Luke certamente parecia que podia usar um.



Confissões
Carol Lyane
Página 50

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“O que aconteceu?” Luke tirou seu capacete e colocou debaixo de seu braço.

“Eu congelei.”

“Eu não fico surpreso, está foddidamente frio aqui fora. Talvez você devesse investir em um carro.” Priest descansou sua mão nas costas de Luke, enquanto eles caminharam para a casa.

Luke destrancou a porta.

“Não esse tipo de congelado. Eu quero dizer que cheguei a uma cena de acidente ontem à noite e não podia sair do fodido caminhão.” Ele lançou seu capacete através da sala de estar. “Eu estou preso em férias obrigatórias até o começo do ano.”

“Isto é perfeito,” Priest disse.

“Desculpe?” Luke moveu suas mãos para descansar em seus quadris enquanto atirou em um olhar acusador para Priest.

“Eu aluguei uma cabana no Vale de Shenandoah. Eu estava esperando que você o compartilhasse comigo por algumas semanas. Eu estive acordado a maior parte da noite tentando compreender como convencer você a vir, mas desde que você não estará trabalhando de qualquer maneira, é perfeito.” Priest segurou sua respiração. Seu coração quis que ele dissesse a Luke a verdade, mas seu intestino disse que era melhor o manter na escuridão, ou era ao contrário? Priest sob nenhuma ilusão achava que Luke se sentiria do mesmo sobre ele, se soubesse quantas pessoas ele matou. Talvez fosse egoísmo puro em sua parte, mas Priest quis levar uma vida normal para um teste drive, ainda que fosse temporário.

“Eu deveria ver...” a voz de Luke diminuiu.

“Quem?” Priest perguntou.

“Um psicólogo. Meu chefe pensa que eu preciso ter algum tipo de ajuda profissional para lidar com uma fatalidade que eu trabalhei.” Luke se estatelou sobre o sofá e pôs seus pés na mesa de café. “É a razão por que não pude trabalhar no acidente de algumas horas atrás. A razão que eu congelei.”

Com tempo conferindo, Priest precisava apressar Luke. Ele passou e puxou Luke para



Confissões
Carol Lyane

Página 51

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



seus pés.

“Converse comigo sobre o que aconteceu se precisar, mas venha comigo.”

Luke olhou fixamente em Priest.

“Com uma condição.”

“Qualquer coisa.”

“Beije-me.”

Priest olhou fixamente abaixo em Luke. Embora um beijo fosse um gesto de afeto inocente o suficiente entre duas pessoas, para Priest quis dizer muito mais. Ele lembrou da última vez que beijou alguém. As emoções envolvidas em desapontar sua guarda o deixou fraco. Ele quase morrera nas mãos do homem que ele pensou que ele podia amar, mas isso tinha sido quase nove anos atrás.

Luke é diferente, ele disse a si mesmo enquanto lentamente abaixou sua cabeça. Os braços de Luke enrolaram ao redor do pescoço de Priest quando seus lábios encontraram pela primeira vez. No gosto da boca de Luke, Priest não soube se poderia parar de beijá-lo.

Pegando a cintura de Luke, Priest o ergueu de seus pés conforme o beijo foi mais fundo.

Seu pau ficou rígido e dolorido, e ele não quis nada além de lançar Luke no sofá e fodê-lo até o mundo inteiro derreter ao fundo.

Infelizmente, isso nunca aconteceria. Especialmente quando existiam homens lá fora que procuravam silenciar Priest.

Eventualmente, Priest quebrou o beijo.

“Diga que você virá comigo?”

“Quando?” Luke perguntou, seus lábios vermelhos e inchados da intensidade de seu beijo.

“Agora. Vá encher uma mala e vamos sair do inferno fora daqui. Nós temos uma longa viagem à frente de nós.”

Os olhos de Luke cresceram.

“Nós estamos dirigindo a distância toda para a Virgínia? Você tem algum problema em



Confissões
Carol Lyane
Página 52

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



voar?"

Voar exigia identificação que podia ser facilmente rastreada.

"Eu apenas pensei que seria bom para passar o tempo juntos." Priest beijou a fronte de Luke. "Vamos, será uma aventura."

Luke olhou para fora pela janela grande.

"Aquele caminhão conseguirá nos levar a distância toda para a Virgínia?"

"Provavelmente, mas se não, eu posso sempre comprar algo diferente no caminho." Priest não tinha nenhuma intenção de dirigir seu caminhão além de Omaha. Ele já havia feito os acordos necessários para armazenar o veículo longe da vista se alguém levantasse sua trilha.

Luke agitou sua cabeça.

"Você é um homem estranho, não é?"

"Eu tento." Priest sorriu antes de bater no traseiro de Luke. "Vamos, eu ajudarei você a empacotar."

* * * * *

Quande Priest parou em um pequeno estacionamento de armazenamento em Omaha, Luke ficou confuso.

"O que nós estamos fazendo aqui?"

"Eu decidi ir em frente e comprar outra coisa, mas não quero desistir do meu caminhão, então correrei aqui e verei se eles têm alguma unidade disponível." Antes de Luke poder perguntar, Priest saltou fora da picape e foi para o lado de dentro. Luke correu seus dedos por seu cabelo em frustração. Embora a viagem até agora tivesse sido agradável, Priest havia insistido em pegar estradas secundárias, em vez de utilizar as rodovias. Não fez sentido, e quando Luke perguntou Priest sempre tinha uma desculpa na pronta.

O caminhão pareceu estar correndo bem, então não fazia sentido comprar qualquer outra



Confissões
Carol Lyane

Página 53

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



coisa. Além disso, por que Priest pagaria em dinheiro para armazenar seu caminhão em vez de apenas usá-lo como pagamento? Luke rosnou, o som ecoando dentro da cabine fechada. Depois dos beijos que eles haviam compartilhado antes de saírem de Cattle Valley e cair na estrada, Luke começou a pensar que Priest gostava dele para mais que uma boa foda, mas não estava mais certo de que diabos estava acontecendo.

Em um assunto de minutos, Priest estava de volta atrás do volante. Eles puxaram em uma unidade de armazenamento grande, muito, muito grande para um caminhão único, e desligou o motor. Luke segurou sua língua quando Priest o pediu para ficar com o caminhão enquanto ele tomava um táxi para a mais próxima locadora de carros.

“Você não se importa, não é?” Priest perguntou quando o táxi parou.

“Não é que eu me importe, só não entendo,” Luke confessou. “Por que nós dois não conseguimos o carro novo e vamos embora?”

“Eu tenho muito equipamento caro no caminhão. Eu prefiro não levar isso tudo pela cidade.” Priest esfregou a bochecha de Luke com a parte de trás de seus dedos. “Eu prometo que nós conversaremos depois de sairmos de Omaha.”

“O que eu devia fazer enquanto estou esperando?” Luke perguntou.

Priest apontou para a lanchonete do outro lado da rua.

“Por que você não vai pegar algo para comer? Só use aquele cadeado que eu dei a você para a porta antes de ir.” Depois que Priest se foi, Luke agarrou seu telefone celular fora do caminhão. Ele bateu a porta da garagem pesada e deslizou o cadeado no lugar. Enquanto caminhava para a lanchonete, ligou para Kenny.

“Ei,” seu amigo respondeu.

Luke esperou o trânsito diminuir antes de atravessar para o outro lado da rua.

“Eu não interrompi a aula, ou qualquer coisa, não é?”

“Não. O que está acontecendo?”

Luke entrou na lanchonete, e deslizou em uma mesa pela janela dianteira.

“Eu estou em Omaha.”



Confissões
Carol Lyane

Página 54

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“O que?”

“Priest me pediu para ir com ele por umas semanas, mas ele prometeu que nós voltaríamos pelo Natal.” Uma sombra caiu sobre ele, e Luke sorriu para a garçonete.

“Espere um pouco,” ele disse a Kenny.

Depois de uma rápida checada no menu, Luke decidiu que ele não estava muito faminto.

“Eu quero apenas um copo de chá gelado e um pedaço de torta de maçã,” ele disse à garçonete.

“Certo, eu voltei,” Luke informou à Kenny.

“E o trabalho?”

“Eu estou de férias até o primeiro dia do ano. Está tudo claro com George.” Luke omitiu a razão para que foi pedido tirar um tempo fora. “Então, você vê, é só uma chance para eu cair fora.”

“Mas você apenas conhece este sujeito,” Kenny discutiu.

“Eu sei o suficiente.” Luke notou vários dos protetores da lanchonete girarem para olhar fixamente a ele. Ele limpou sua garganta. “Você tem Eli. Deixe-me ter isto. Só por um pouco,” ele adicionou. Embora tivesse um tempo duro em aceitar Eli, Luke lentamente aprendeu a apreciar o amor que Kenny e Eli sentiam um pelo outro.

“Eu me preocuparei com você até que volte.”

“Não faça. Eu ficarei bom. Dê meu amor para Eli, e eu verei vocês dois no fim do mês.” Luke desligou ao mesmo tempo em que seu chá e a fatia de torta chegaram. Quando ele deu a primeira mordida, Luke desviou a vista da janela, esperando por Priest. Ele podia ter dito a Kenny que estava bem, mas Luke não estava tão certo. Seu coração já estava envolvido. Era algo que ele prometeu a si mesmo que ele nunca daria tão facilmente de novo, mas ele foi e fez isto. Infelizmente, ele receava que Priest estava jogando algum tipo de jogo sem explicar as regras.

* * * * *



Confissões
Carol Lyane
Página 55

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Um quilômetro e meio fora de Omaha e Luke ainda estava rindo.

“Eu não posso acreditar que você comprou uma minivan.”

“É confortável,” Priest disse, tentando defender sua escolha. Em realidade, Priest comprou o furgão por só aquela razão. Ele sabia que era a última coisa que alguém da agência esperaria que ele dirigisse.

Priest alcançou e entrelaçou seus dedos com os de Luke. Estava na hora de dizer a Luke a verdade, ou pelo menos parte disto.

“Nós precisamos conversar.” Luke ergueu a mão de Priest para sua boca e a beijou.

“Nós não temos que falar se você não estiver pronto.”

“Eu duvido que eu estarei pronto, e se nós fizermos isto agora, eu não terei que olhar você nos olhos,” Priest admitido.

Luke fortaleceu o aperto na mão de Priest.

“Eu não estou certo se gosto de como isso soa.”

Eles rodaram por vários quilômetros mais antes de Priest juntar o nervo para começar.

“Lembre quando eu disse a você que trabalhava no campo de segurança?”

“Sim.”

“Bem, é mais complicado que isto. Eu trabalho para uma agência contratada pelo governo dos EUA, e outros indivíduos ricos em todo o país.”

“Como a CIA?”

“Mais ou menos, só que nem mesmo a CIA sabe sobre nós. A agência que eu trabalho é possuída reservadamente, diferente da CIA.”

“O que isso quer dizer? O que você faz para eles?” Priest tomou a oportunidade para retirar sua mão do aperto de Luke. “Eu cuido de indivíduos que o governo considera uma ameaça.”

“Em cuidar, você quer dizer... Matando?” Luke desafiou seu cinto de segurança e girou para enfrentar Priest. “Oh meu Deus, você faz isto, não é?” Ele cobriu sua boca com a mão.



Confissões
Carol Lyane

Página 56

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Você vai me matar?”

“Não a menos que você planeje fazer algo para romper os funcionamentos do Governo dos Estados Unidos,” Priest informou a ele.

Luke agitou sua cabeça.

“Eu não conto com isto.” Era óbvio que Luke ainda estava em choque sobre o anúncio corajoso de Priest.

Em vez de dar tempo a Luke para digerir o que foi dito, Priest decidiu conseguir o resto.

“Embora eu esteja realmente esperando ansiosamente passar algum tempo com você, esta não é a razão principal que eu quis você longe de Cattle Valley.” Luke se sentou mais reto, e se segurou em bolas apertadas.

“O que está acontecendo?”

“É completamente possível que pessoas venham me procurar. Eu cobri bem meus passos, mas eles são quase tão bons quanto eu. Eu precisei ter certeza se eles me achassem em Cattle Valley, você não seria prejudicado. Uma das regras primárias em minha linha de trabalho é explorar debilidade da pessoa.”

“E eu sou sua debilidade?” Luke perguntou.

Priest olhou em Luke antes de retornar sua atenção para a estrada.

“Sim, você depressa se tornou minha debilidade.”

Priest não estava pronto para admitir para si mesmo, quanto mais a Luke, como se sentia sobre ele.

“Eu acabei de dizer a você que mato pessoas para viver e você está perguntando sobre meus sentimentos?”

“Sim. Eu pensarei sobre a outra coisa mais tarde, mas agora eu preciso saber o que eu significo para você, e por que você está me dizendo tudo isso.”

“Eu gosto de você, certo? Não é algo que eu esteja confortável falando, então eu prefiro soltar isto. E a razão que estou dizendo, é porque não quero mais mentir para você. Além disso, existem certas precauções que precisamos tomar agora para nos assegurar que ninguém nos



Confissões
Carol Lyane
Página 57

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



ache.”

“Como o que?”

“Nenhum telefonema sem um misturador, e então só de telefones descartáveis. Nós não poderemos apreciar jantares fora uma vez que chegemos à Virgínia. Assim que chegarmos no estado, eu não posso ser visto. O que significa que você terá que fazer todas as compras.” Quando Luke não disse nada, Priest olhou em sua direção. “O que?”

“Eu chamei Kenny da lanchonete. Desculpe, eu não sabia que eu não devia.”

“Merda.” Priest soube que era sua própria maldita culpa. Ele devia ter dito a Luke no momento que saíram Cattle Valley em vez de esperar como algum tipo de medroso.

“Você disse a ele onde nós estamos indo?”

Luke mordeu seu lábio inferior, aparentemente profundo em pensamento.

“Não, eu não acho. Eu disse a ele que estava em Omaha, e que eu estava indo com você por umas semanas.”

“Bom. Se alguém acontecesse de estar escutando, eles nos perderão depois de Omaha.” Existia um inferno de muito mais que precisava dizer a Luke, mas imaginou que o pobre sujeito ouviu suficiente por um dia. Ele assistiu como Luke se arrumou de volta em seu banco, e recolocou seu cinto de segurança. A mente de Luke estava obviamente girando com as informações que Priest deu. Mais cedo ou mais tarde, os fatos afundariam e sem nenhuma dúvida, Luke ou correria como o inferno ou faria ainda mais perguntas.

* * * * *

Enquanto a nova minivan branca comia os quilômetros entre Cattle Valley e Virgínia, Luke quietamente continuava a se obcecar sobre sua situação atual. *Eu estou no carro com um assassino. Eu deixei um assassino me foder, e gostei disto. Merda, eu estou tão ferrado.*

“O que você pensa, nós devíamos parar em algum lugar pela noite ou continuar indo?”



Confissões
Carol Lyane
Página 58

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Priest perguntou.

De repente tudo o que Luke podia pensar era sobre homens perseguindo eles. De todas as coisas que esperou ansiosamente em suas férias impremeditadas, morrer não era uma deles.

“Isso não seria meio perigoso?”

No brilho verde das luzes do painel, Priest girou para encontrar o olhar de Luke.

“Você está começando a pirar, não é?”

“Sim, um pouco,” Luke confirmou. “Desculpe, esta é minha primeira vez viajando através do país com um assassino.” Apesar de saber o que Priest era, Luke não tinha medo dele.

De qual outro jeito ele poderia bancar o espertinho com um assassino pago como mais de dois metros de altura?

“Quem você matou?” Ele perguntou por curiosidade.

Priest fez um barulho áspero fundo em sua garganta e voltou sua atenção para a estrada. Luke mordeu seu lábio. O que estava errado com ele?

“Desculpe. Eu não devia ter perguntado,” ele murmurou.

“Eu fui recrutado dos Fuzileiros Navais. Eu não culpo você por pensar menos de mim, mas eu preciso que você saiba que muitas pessoas foram salvas ao longo dos anos por causa dos homens que eu fui ordenado a matar.”

“Então você só mata terroristas e essas coisas?” Talvez ele estivesse tentando achar uma justificção para o que Priest fazia, mas Luke imaginou que fosse natural, desde que ele realmente gostava do cara.

Priest se reajustou no banco.

“Pela maior parte. Ocasionalmente eu sou contratado para apagar algum político estrangeiro, mas eu raramente faço esses trabalhos sozinho. Nós normalmente entramos como um time.”

“E que é?”

“Eu matei o homem que tentou matar Brac sem piscar, é isso que você quer ouvir?”

Luke agitou sua cabeça.



Confissões
Carol Lyane

Página 59

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Eu estou só tentando entender.” Priest tomou a primeira rampa de saída que passaram, e parou a minivan. Ele achou um canto escuro no fundo do estacionamento e desligou o motor.

“Se estiver tudo certo com você, eu prefiro pegar algumas horas de sono aqui antes de partir.”

“Certo.” Luke gesticulou para o posto de gasolina. “Eu vou comprar uma bebida e ir urinar. Você quer qualquer coisa?”

“Eu tenho água no refrigerador,” Priest lembrou a Luke. “E você é um homem, então pode urinar quase em qualquer lugar.”

“Você está me pedindo para não ir do lado de dentro?” Luke perguntou.

Priest olhou fixamente para ele por vários momentos.

“Você voltará?” A vulnerabilidade naquelas duas palavras teve o poder para mover Luke como nada nunca fez. Luke se lançou em Priest, feliz quando os braços fortes de Priest o pegaram em um abraço apertado. “Você tem medo que eu partirei porque sentirá minha falta, ou você pensa que eu correrei e direi a alguém tudo o que você disse a mim?”

“O primeiro. Eu não teria dito a você sobre mim, se não confiasse em você, e acredite, minha confiança não vem facilmente.”

Luke puxou a cabeça de Priest abaixo para um beijo fundo. Assassino ou não, a confiança ia em ambos os lados. Tão estúpido quanto soou, ele não temeu estar com Priest, ele temeu estar sem ele. Quebrando o beijo, Luke olhou fundo nos olhos castanhos escuros de Priest.

“Eu realmente preciso urinar.”



Confissões
Carol Lyane

Página 60

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



CAPÍTULO CINCO

Priest se sentiu meio bêbado com fadiga quando eles chegaram ao destino. Depois de pôr o furgão em ponto morto, ele alcançou e deitou uma mão no ombro de Luke.

“Nós estamos quase lá.”

Luke esfregou seus olhos e sentou direito no banco.

“Desculpe. Eu não pretendia adormecer.”

“Nenhum problema. Eu estou acostumado a dirigir sozinho.” Priest deu o mapa desenhado para a cabana á Luke. “Eu imaginei que você queria ser acordado para esta extensão, desde que provavelmente você terá que voltar na cidade por mais mantimentos em alguns dias.” Ele estava contente por ter pagado um extra para o gerente prover o refrigerador com o fundamental, porque tudo o que ele queria era uma cama suave, e o traseiro de Luke embrulhado ao redor do seu pau.

“Você se importaria se eu dirigisse o resto do caminho?” Luke perguntou, desafivelando seu cinto de segurança. “Será mais fácil para lembrar, se eu mesmo dirigir.”

“Não por isso.” Priest saiu e foi ao redor para o lado do passageiro, enquanto Luke deslizou atrás do volante.

Priest não se aborreceu com um cinto de segurança para o pequeno percurso para a cabana, ele odiava as malditas coisas. Ele alcançou e colocou sua mão casualmente na coxa de Luke. Ainda não estava claro para ele se Luke poderia ou não lidar com passado de Priest, mas o fato que o homem estava ainda com ele falou volumes por sua vontade de tentar.

“Eu tive um sonho sobre você,” Luke disse, dirigindo a estrada de pedregulho.

“Um sonha bom?” Priest perguntou, sua mão se movendo mais acima na coxa de Luke.

“Não esse tipo de sonho.” Luke sorriu e moveu a mão de Priest para ir ainda mais alto.

“Você estava em apuros e me chamando, mas eu não podia chegar a você rápido suficiente. Você



Confissões
Carol Lyane

Página 61

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



já teve aqueles sonhos onde você está tentando correr, mas, parece que o chão continua chupando seus pés abaixo como se fosse lama ou algo?"

Priest agitou sua cabeça.

"Eu não deixo eu mesmo sonhar." Luke rolou seus olhos. "Você não pode parar você mesmo de sonhar."

"Eu posso. Com todas as coisas que vi e fiz, se não pudesse desligar meu subconsciente eu nunca dormiria."

"Talvez você possa me ensinar esse truque enquanto nós estamos aqui," Luke disse, diminuindo por uma estrada de poeira. As árvores eram tão enormes que elas apenas deixavam um caminho largo o suficiente para dirigir o furgão. "Você tem certeza que isso está certo?" Priest agarrou a folha de papel e estudou as direções escritas.

"É disso o que diz. O gerente do lugar me prometeu que era escondido."

"Acho que ele não estava brincando."

Depois de dirigir quase duas milhas ao longo do caminho de sujeira, uma cabana de tronco surgiu. Embora pequena, a casa parecia ser só alguns anos velha. Da frente, Priest podia ver uma porção da varanda da parte de trás.

"Eu acho que estou pagando pelo isolamento e a vista."

Luke parou a minivan na frente da cabana e desligou o motor.

"Eu estou contente que tenho você comigo, porque estou meio com medo aqui. Você não acha que eu verei o Pé Grande, não é?"

Priest levantou seu pé calçado com a bota.

"Eu acho que você já viu." Rindo, Luke abriu a porta.

"Eu acho que eu fiz mais que visto isto." Priest foi abrir a porta quando movimento nas árvores pegou sua atenção.

"Se abaixe," ele ordenou, puxando a Smith e Wesson fora do porta luvas.

Luke fez como foi informado, se dobrando entre o painel e o banco.

"O que é?"



Confissões
Carol Lyane
Página 62

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Eu não sei. Fique aqui.” Priest escapou da minivan e correu para a árvore mais próxima, sua arma de fogo pronta. Ele perscrutou em torno do tronco, procurando por qualquer coisa, se preparou para disparar contra o movimento mais leve. “Saia, seu bastardo,” ele rosnou sob sua respiração.

Com Luke desarmado no furgão, Priest não ousou se aventurar mais longe. Como ele continuou a estudar a área, dúvidas começaram a formar. Existia absolutamente nenhum modo que alguém da agência pudesse ter seguido eles, e chegado no local exato antes deles. Ele alugou a cabana com dinheiro, sob uma identidade nova em folha, então a menos que o gerente fosse um informante da agência... Não, nem mesmo assim. Merda.

Apesar do frio, Priest teve que enxugar o suor de sua fronte antes de gotejar em seus olhos. Ele abaixou sua arma e caminhou de volta para o furgão.

“Você pode sair agora.”

“O que aconteceu?” Luke tirou o cabelo fora de seu rosto quando desceu.

“Eu pensei que vi movimento. Provavelmente só um cervo ou algo, mas eu aprendi a ser cauteloso.” Priest embrulhou seu braço ao redor da cintura de Luke, puxando-o mais perto.

“Desculpe se eu assustei você.”

Luke deitou sua cabeça contra o tórax de Priest.

“Melhor prevenir do que remediar, certo?” A compreensão de Luke nunca parava de espantar Priest. Claro que ele não disse a Luke sobre sua tarefa mais recente. Falando do qual... Priest retirou seu telefone e verificou por cobertura. O gerente o assegurou que ele poderia conseguir recepção, e certo o suficiente, ele viu três barras fortes.

“A chave devia estar debaixo do tapete. Por que você não continua? Eu só preciso fazer uma ligação.” Priest beijou o topo da cabeça de Luke, abraçando-o mais apertado à medida que ele fez.

Luke se afastou e abriu o furgão.

“Quer que eu carregue sua mala para dentro?”

“Eu pegarei isto, mas você pode levar aquela caixa.”



Confissões
Carol Lyane
Página 63

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Luke colocou sua mala no ombro, e agarrou o engradado de leite com lanches que eles pegaram no caminho.

Priest esperou por Luke destrancar a porta e entrar na casa antes de chamar Jessup.

“Algo errado?” Jessup respondeu.

“Não, bem, eu não estou certo. Nós chegamos alguns minutos atrás, mas eu pensei que vi alguém no bosque ao lado da casa.” Conforme ele falou, Priest continuou a estudar a área. “É distante o suficiente, mas eu não posso esquecer a sensação que estou sendo observado.”

“Eu aprendi há muito tempo atrás a confiar em meus instintos,” Jessup disse. “Você tomou qualquer coisa diferente da Smith e Wesson?”

“Você está brincando? Eu trouxe todo um maldito arsenal.” Priest sorriu e acenou a Luke pela janela. Maldição, ele era fofo. Luke gesticulou para Priest ir do lado de dentro. “De qualquer maneira, eu apenas queria que você soubesse que chegamos. Eu ligarei amanhã.”

“Mantenha seus olhos abertos,” Jessup lembrou a ele.

“Farei.” Priest desligou o telefone e empurrou em seu bolso. Ele riu quando viu Luke fazendo caretas engraçadas para ele. Até fora no meio de lugar nenhum, o cara parecia fazer isso tudo valer a pena. Priest não estava certo de como Luke conseguiu fazer isto, mas ele estava definitivamente começando a rastejar debaixo da pele de Priest.

Ele agarrou sua mala e a bolsa de armas e fechou a tranca.

Colocando ambas as malas no ombro, Priest começou ir para a casa, seus olhos quietos em seu ambiente. Ele teria que fazer Luke dar uma corrida para a loja mais tarde, assim ele podia verificar o bosque sem levantar suspeita.

Priest entrou na cabana antes de fechar a porta. A princípio, a casa pareceu um pouco usada, como uma propriedade de aluguel que ninguém aborreceu em tratar como sua. Ele havia estado em piores, e havia estado em melhores, mas o homem quieto de pé ao lado da janela grande o fez esquecer sobre tudo exceto a vista.

“Este lugar não é ótimo?” Luke perguntou, cruzando a sala para a parede da parte de trás com portas de correr de vidro. “Há uma varanda enorme com uma banheira quente. Com todas as



Confissões
Carol Lyane

Página 64

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



árvores ao redor, parecerá que estamos tomando banho na floresta.” Priest desceu suas bolsas e juntou-se a Luke. “Eu aposto é bonito mais cedo no outono.” Com suas mãos em seus quadris, Luke desviou a vista na paisagem. “Eu aposto que haverá um pôr-do-sol assassino hoje à noite.”

Priest perguntou-se se o deslize da língua de Luke tinha qualquer coisa a ver com ele estar preocupado. Ele chegou atrás de Luke e o embrulhou em seus braços.

“Você sabe que está seguro comigo, certo?”

“Certo. O modo que eu vejo isto, se você me quisesse morto teria me deixado em Cattle Valley.” Luke girou e se aconchegou contra o tórax de Priest. “Eu continuo dizendo a mim mesmo que eu devia ter medo de você, mas quando estou com você, tudo que eu sinto é proteção.” Ele olhou em Priest.

“O que você vê quando você olha para mim?” Priest perguntou. A pergunta tinha estado em sua mente desde que disse a Luke a verdade do que fazia para viver. Ele endureceu, a resposta mais importante que sua próxima respiração.

Luke olhou fixamente nele por vários momentos.

“Eu vejo um homem que sofre para manter seu país seguro. Eu não fingirei entender por que você escolheu fazer o que faz, mas eu estou certo que muitas pessoas estão vivas por causa disto.” Priest soltou sua respiração, pegou a bochecha de Luke, e rezou para que Luke verdadeiramente sentisse o que disse.

“Seria tão fácil eu me deixar ir com você.”

“Então faça isto,” Luke sussurrou.

“Eu nunca quis ser responsável pela vida de outra pessoa.”

“Eu não estou pedindo a você para ser responsável por mim.” Não, Luke não atingiu Priest como o tipo de homem que precisava ser cuidado. Ainda, ele seria uma debilidade para quaisquer inimigos de Priest explorar. Ele devia pôr Luke no primeiro avião de volta para o Wyoming.

“Priest?”

Olhando fixamente abaixo nos olhos confiantes de Luke, Priest soube que não podia só ir



Confissões
Carol Lyane
Página 65

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



embora. O que significava que ele precisava compreender quem infernos ele matou, e por que.

“Primeira coisa de manhã eu preciso fazer uma viagem para DC,” ele anunciou.

“O que? Nós acabamos de chegar aqui,” Luke começou a discutir.

“Só pelo dia. Eu voltarei amanhã à noite.” Priest sabia que esteve tomando um risco, mas ele não podia pensar sobre um caminho melhor para lançar a agência fora de caminho do que entrar nos sistemas necessários enquanto na área de DC.

“Eu estarei seguro aqui?” Luke perguntou.

“Você sabe atirar?”

“Sim. Eu quero dizer, eu não sou tão bom como você, ou qualquer coisa, mas eu fui caçar antes.”

Que diabos eu estou fazendo? Priest soltou Luke e entrou na cozinha. Luke estava no trabalho de salvar pessoas. Como Priest podia ter arrastado Luke em uma vida que poderia exigir que ele tomasse outra vida?

Priest abriu o refrigerador e retirou uma lata da cerveja. Ele raramente bebia. A bebida alcoólica entorpecia os sentidos e ele não podia lembrar uma única vez em sua vida adulta que não precisou estar por completo no controle. Ele pediu ao gerente para entregar um pacote de doze, junto com os mantimentos, sabendo que Luke apreciava a coisa.

Tomando sua bebida na mesa da cozinha, Priest retirou uma cadeira. Ele ouviu Luke entrar, mas não se voltou.

“Eu continuo dizendo a mim mesmo que eu devia cessar as coisas, e mandar você para casa.”

Luke apareceu em seu lado, cerveja na mão, nu como o dia que nasceu. Ele subiu em cima da mesa na frente de Priest, e tomou um gole de sua cerveja.

“Por que?”

Olhando para a expansão de pele graciosamente pintada, Priest achou difícil de pensar claramente.

“Eu tenho medo de pôr você na posição de matar alguém,” ele admitiu.



Confissões
Carol Lyane

Página 66

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Eu fiz isto antes.” Luke virou sua lata e deu um gole. “Eu não sou tão inocente quanto você pensa que eu sou.”

“Besteira. Não ser capaz de salvar a vida de alguém não é o mesmo que matá-los.” Priest deixou sua bebida na mesa. Ele precisava de suas mãos livres para tocar o corpo magnífico de Luke, e quase implorou por isto. A ideia de Luke acreditar que matou alguém não salvando eles, deixou seus dentes no limite.

“Se eu confessar algo que nunca disse a uma alma viva, você me confiaria o suficiente para dizer que realmente está acontecendo?” Luke perguntou, separando suas pernas.

Priest agitou sua cabeça.

“Eu só ouço confissões de homens destinados a morrer. Você não é um desses homens.” Não existia nada que Luke pudesse confessar que chegaria perto dos pecados de Priest.

“É por isso que eles chamam você de Priest?” Luke perguntou.

“Sim.” Ele correu sua mão acima pela coxa de Luke até cercar seu pau endurecendo. *É hora*, ele disse a ele mesmo.

“Existia uma mulher aqui na Virgínia que eu fui contratado para matar,” Priest começou. Conforme ele disse a Luke a história inteira, ele continuou a acariciar o corpo de Luke. Luke franziu o cenho, enquanto Priest quebrava cada regra no livro, dando a ele informações detalhadas sobre um assassinato.

Uma vez que estava acabado, ele empurrou sua cadeira atrás, levantou e beijou Luke suavemente nos lábios.

“Isto é isto. Você sabe tudo que eu sei sobre a situação que estou enfrentando.”

“*Nós estamos* enfrentando,” Luke corrigiu.

Priest descansou as mãos em seus quadris.

“Você ainda está determinado a ficar mesmo sabendo o que sabe sobre mim?”

“Eu não mentirei, estou muito assustado, mas não de você. Eu não posso fingir entender o que você está passando. Você confiou nestas pessoas para dar a você informações precisas, mas agora está culpando a si mesmo por algo que não foi sua culpa.”



Confissões
Carol Lyane
Página 67

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Luke alcançou em cima e colocou suas mãos no tórax de Priest.

“Talvez eu esteja completamente doido, mas eu estaria realmente puto se eu fosse você.”

“Eu estou, mas isso poderia ser uma boa coisa. Eu quis sair durante algum tempo. Embora eu não teria escolhido sair dessa maneira, pelo menos eu ou estarei morto ou livre pelo Natal.”

Luke embrulhou seus braços e pernas ao redor de Priest.

“Eu voto por livre. Por que você não tenta chamar aquele cara, Jeffries, que você me disse. Eu aposto que se você dissesse a ele que queria sair, ele entenderia.”

“Ele continua me deixando mensagens, mas eu não as escutei,” Priest admitiu. Ele levantou Luke e o levou fora da cozinha.

“Por que?”

“Quarto?” Priest perguntou.

Luke apontou para o outro lado da sala de estar.

“Existem dois. Eu coloquei meu material no que tem a grande janela com vista acima do vale.” Priest seguiu naquele caminho, se aninhando no pescoço de Luke.

“Você não respondeu minha pergunta. Por que você não escutou as mensagens?”

“Porque eu não posso acreditar em qualquer coisa que Jeff diz neste momento. Ele é bom no que faz.” Priest sentou Luke ao lado da cama e começou a remover suas roupas. “Nós devíamos tomar banho.”

“Então fale com outra pessoa. Seguramente Jeffries não é o único na agência com quem você lidou.” Luke entrou no banheiro e ligou o chuveiro.

“Existe um cara, Sully, que Jessup pensa que eu devia chamar,” Priest disse, pensando em voz alta. “Claro que eu não sei se posso confiar nele, mais do que posso em Jeffries.”

“Quem é o chefe naquele lugar? Você não pode o chamar?” Luke perguntou, retornando ao quarto.

Priest removeu sua calça jeans e lançou no canto. Ele embrulhou seus braços ao redor de Luke e o levou de volta ao banheiro.

“Ninguém fala diretamente com o chefe. Inferno, eu realmente não sei quem ele é, mas



Confissões
Carol Lyane

Página 68

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



conheço o homem de frente da agência.” Luke abriu a porta do chuveiro e entrou debaixo do jato.

“Você devia chamá-lo. O que você tem a perder?”

Priest fechou a porta e agarrou uma barra de sabão lacrada. Ele rasgou o papel e lançou por cima do vidro de segurança. Ele duvidou que pudesse conseguir falar com Jasper, mas poderia valer a pena tentar. Pelo menos ele saberia exatamente onde estava pisando.

Depois de fazer uma espuma em suas mãos, Priest colocou o sabão na prateleira. Ele começou no pescoço de Luke, e lentamente fez seu caminho abaixo, esfregando cada polegada.

“Eu darei a ele um telefonema amanhã antes de entrar no sistema de computadores do DOD.” Luke ergueu seus braços e esperou enquanto Priest os lavava. Priest localizou as marcas vermelhas tatuados nos pulsos de Luke.

“O que é isso?” Luke puxou seu braço fora do aperto de Priest.

“Nada.” Os olhos de Priest estreitaram enquanto ele tomou um momento para estudar as marcas desenhadas no corpo de Luke. Ele encontrou o símbolo chinês para mãe. Atipicamente, Luke tinha um punhal perfurado nas letras.

“Sua mãe traiu você?” Os olhos de Luke arredondaram. “Você lê chinês?”

“Claro.” Priest gesticulou para a tatuagem. “Responda minha pergunta.”

“O contrario. Eu a traí,” Luke admitiu.

“Eu pensei que você disse que ela morreu quando você era uma criança.”

“Ela morreu.” Luke levantou o sabão. Girando suas costas para Priest, ele começou a lavar o resto de seu corpo.

A ação simples falou volumes. Priest apertou a si mesmo contra as costas de Luke.

Ele tirou o sabão das mãos de Luke e terminou o trabalho que começou.

“Não é nada da minha conta,” ele sussurrou na orelha de Luke.

“Não, é algo que você devia saber.”

“Não se vai chatear você,” Priest discutiu, limpando a virilha de Luke.

“Enquanto crescia, minha mãe sempre montou uma árvore artificial. Um dia na escola eu ouvi algumas crianças falando sobre este lugar fora de Cattle Valley que você podia ir e conseguir



Confissões
Carol Lyane
Página 69

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



uma árvore real. Eu implorei para minha mãe por duas semanas, para ela conseguir uma árvore real para uma mudança.” Luke girou ao redor e olhou fixamente em Priest. “Ela deve ter ficado cansada de mim lamentando sobre isso, porque ela finalmente cedeu.” Priest teve uma sensação forte que sabia onde a história estava indo. Ele moveu seus esforços de limpeza para as costas de Luke e continuou a escutar.

“Eu estava adormecido no banco de trás quando senti a primeira sacudida. Eu abri meus olhos a tempo de ver a visão fora da janela girar de cabeça para baixo. Levou um minuto para eu perceber o que estava acontecendo como o carro continuava a rodar em uma barragem. Eu ainda posso lembrar de cobrir minhas orelhas para amortizar os gritos. Não foi até que o carro parou que eu percebi que eram os meus gritos que eu ouvi.” Quando o corpo de Luke começou a agitar, Priest soltou o sabão sobre o chão e embrulhou seus braços ao redor dele.

“Isto é suficiente. Não faça isto para você mesmo.”

“Eu não cheguei à pior parte ainda.” Ele debruçou sua fronte contra o tórax de Priest. “Quando finalmente parei de gritar, eu ouvi minha mãe pedindo ajuda. Eu desafivelei meu cinto de segurança e examinei o banco dianteiro. O que eu vi era um monstro. Evidentemente, uma pedra ou tronco... algo, quebrou o para-brisa. Embora eu ouvisse a voz da minha mãe, a mulher no banco não tinha nenhuma pele em um lado de seu rosto. O sangue estava em todos lugares, e o monstro estava me pedindo para conseguir ajuda.” Luke agitou sua cabeça. “Eu apenas sentei lá, olhando fixamente. Eu não podia nem responder. A próxima coisa que soube, havia um homem me agitando.”

Luke tentou retirar-se do abraço de Priest, mas Priest recusou a deixá-lo ir.

“Era escuro e eu estava sentado no porta malas do carro.” Luke agitou sua cabeça. “Só sentado. Eu nem tentei pedir ajuda.”

“Você estava em choque.”

“Você pensa que minha mãe teria deixado o choque pará-la de tentar salvar minha vida? Eu a desapontei quando ela mais precisou de mim.” Luke encolheu os ombros. “Eu desaponto todo mundo eventualmente.”



Confissões
Carol Lyane
Página 70

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Besteira.” Priest alcançou acima do ombro de Luke e desligou a água. Ele pegou Luke em seus braços e saiu do chuveiro. Ele nunca sentiu o desejo de proteger alguém de si mesmo, mas Luke obviamente permitiu que o passado colorisse sua visão dele mesmo. Ele segurou Luke com um braço enquanto agarrou uma toalha de banho da estante e embrulhou-a ao redor do corpo trememente de Luke. Ele puxou de volta as cobertas, e deitou Luke na cama. “Eu volto já.”

Priest deixou Luke só enquanto colocava uma chaleira de água no fogão. Ele agarrou o balcão enquanto lutou respirar. Luke castigou a si mesmo sua vida inteira.

Porque como uma criança ele havia sido incapaz de ajudar a salvar sua mãe. Quantos homens, Priest matou sem sentir uma gota de remorso?

Ele estava tão perdido em pensamento, que o apito da chaleira o fez saltar. Ele preparou duas canecas de chá quente e levou-as para o quarto. De pé na entrada, Priest não ficou surpreso por achar Luke sonoramente adormecido. Ele deixou as xícaras na mesa de lado da cama antes de agarrar sua calça jeans suja. Depois de pesca o telefone celular pré-pago, Priest soltou a calça jeans e caminhou de volta na sala de estar.

“Olá?” Jessup respondeu.

“Eu estou perdido aqui,” Priest solto.

“O que aconteceu?” Jessup perguntou, soando alarmado.

“Eu acho que estou me apaixonando pelo garoto, e não sei o que fazer sobre isto.” Jessup riu.

“Estava na hora que o besouro do amor mordesse você.”

“Não é engraçado,” Priest murmurou. “Você sabe o tipo de homem que eu sou. As coisas que eu fiz.”

“Sim, as mesmas coisas que eu fiz, e você não foi a pessoa que ajudou a me convencer que eu valia a pena ser amado?”

“Não é o mesmo,” Priest disse, agitando sua cabeça.

“É exatamente o mesmo.”

“Não, não é. Eu não sei a primeira coisa sobre fazer alguém se sentir melhor quando eles



Confissões
Carol Lyane

Página 71

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



estão maus, ou como cuidar de alguém que fica doente. Estas são habilidades que eu nunca possuí.”

“Então eu diria está na hora de você aprender.”

“Eu não tenho tempo para aprender. Tenho um mistério para resolver e uma agência que provavelmente gostaria de me ver nada mais que morto.”

“Eu acho que você devia primeiro decidir o que é mais importante para você. Porque se não for aquele homem com você, vocês dois deviam se afastar agora. Brac é a coisa mais importante em minha vida. Se viesse completamente para isto, eu desistiria de tudo para ficar mais um dia com ele.”

Priest sabia que não podia dizer o mesmo, não ainda de qualquer maneira. Embora ele pensasse que poderia estar se apaixonando, não estava pronto para pôr Luke antes da sensação de preservação própria que sempre levo.

“Então é isso? Tudo ou nada?”

“Você não é como a maioria dos homens, Priest. Você não tem o luxo de tomar seu tempo com Luke. Todo minuto que está com ele, ele está em perigo. Pergunte a si mesmo uma pergunta. Você está disposto a morrer para salvá-lo?” A resposta bateu em Priest como uma tonelada de tijolos.

“Eu preciso ir.” Ele desligou sem outra palavra e lançou o telefone no balcão. Abrindo a porta de correr, ele saiu sobre a varanda. O frio de dezembro depressa grudou em seus ossos enquanto ele nu, olhava no vale abaixo.

Que tipo de homem era ele? Ele arriscou sua vida por anos por seu país, mas não podia dizer que faria o mesmo por um homem que se importava profundamente. Bravo consigo mesmo e as circunstâncias que o fizeram o que ele era, Priest gritou suas frustrações no topo de seus pulmões.

Ele estava tão pego em auto abominação que não ouviu Luke até que ele estourou pela porta aberta, espingarda na mão. Priest reagiu em instinto e depressa arrancou a arma de fogo longe de Luke.



Confissões
Carol Lyane

Página 72

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Que diabos você está fazendo?” Luke arquejou enquanto esfregava seu tórax. “Eu pensei que você estava em apuros.”

“Então você corre diretamente em direção a isso com uma arma de fogo?” O gesto era uma lembrança de tudo que Luke era, e tudo o que ele não era.

Luke deu um passo atrás.

“Bem, sim.”

Priest passou por Luke e entrou na casa. Ele removeu a munição, e colocou a arma de fogo de volta na bolsa.

“Há uma mudança nos planos. Eu vou deixar você em um aeroporto e mandar você para casa.”

“Mas eu pensei que...” Luke estalou.

“Este é o problema, garoto. Você está começando a pensar demais. Eu tenho um trabalho para fazer, e é algo que eu tenho que fazer sozinho.”

“É por causa do que eu disse a você mais cedo?”

“Não tem nada a ver com isto. Eu apenas preciso de um pouco de espaço para separar algumas coisas.” Priest não estava certo do que fazer consigo mesmo. Ele estava cansado e depressa ficando mal humorado, mas ir para a cama não pareceu como a melhor coisa para fazer.

“Onde isso me deixa?” Luke perguntou.

“Em Cattle Valley, onde você pertence,” Priest rosnou.

“Então por que esperar? Por que não me leva para o aeroporto agora mesmo?”

Foi a primeira vez que Priest viu uma faísca de raiva verdadeira vindo de Luke. Por alguma pequena razão, a emoção inesperada chacoalhou Priest. A última coisa que queria era que Luke acabasse o odiando. Maldição, ele apenas precisava de tempo.

Priest sentou fortemente no sofá e jogou suas mãos.

“Eu não quero discutir com você. Eu posso pensar sobre um jeito muito melhor para passar nossa última noite juntos.”

“Oh, então você quer que eu cale a boca, e mostre meu rabo, não é isto?” Quanto mais



Confissões
Carol Lyane

Página 73

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



puto Luke se tornou, mais excitado isso deixou Priest. Com seu pau tão duro quanto aço, Priest saltou para seus pés. Ele marchou através da sala, e se elevou acima de Luke.

“Esta situação foi além de qualquer coisa que eu estou confortável. Perdoe-me se eu quisesse a chance de segurar você mais uma vez, antes de ir encarar uma agência inteira de assassinos pagos.”

Priest retrocedeu para o quarto. Excitado ou não, ele seria maldito se implorasse por sexo para alguém, muito menos Luke.



Confissões
Carol Lyane
Página 74

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



CAPÍTULO SEIS

Luke contou ate trinta antes de segui Priest ao quarto. Ele se debruçou contra a porta e cruzou seus braços.

“Eu verei você novamente?” Já debaixo das cobertas, Priest rolou para enfrentar Luke.

“Eu espero.” Ele alcançou para Luke. “Você é a primeira pessoa que já disse aquilo.” Luke descruzou seus braços e andou para a cama, tomando a mão de Priest. Ele se sentou ao lado de Priest e correu sua mão livre pelo topo da cabeça raspada do homem.

“Deixe-me fazer amor com você.”

Priest começou a agitar sua cabeça que não, mas uma mão em seu queixo parou o movimento.

“Isto é algo que eu não faço.”

“Nunca?” Luke questionou.

“Nunca.” Priest agarrou pulso de Luke. “Por que você perguntaria isto?”

“Porque eu quero saber que importo para você. Eu quero algo que você nunca deu a outra pessoa.”

Priest ergueu a mão de Luke para sua boca e a beijou.

“Você já recebeu muito mais que qualquer um que já conheci. Guloso?” Luke tomou a oportunidade para deslizar debaixo das cobertas. Ele girou sobre seu lado e se apertou contra Priest.

“Talvez eu seja guloso. Isso me faz uma pessoa ruim?”

A mão de Priest deslizou para o volume do traseiro de Luke, puxando-o mais íntimo. “Apesar do que você pensa sobre si mesmo, eu sei que não existe um osso ruim em seu corpo. Alguns momentos atrás você correu nu no com frio uma espingarda porque pensou que eu estava em apuros.”



Confissões
Carol Lyane

Página 75

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Você teria feito o mesmo.”

Priest aumentou o aperto no traseiro de Luke.

“Nós não estamos falando sobre mim.” Luke alcançou entre eles e embrulhou sua mão ao redor do pênis de Priest tanto quanto podia.

“Por que estamos falando, de qualquer maneira quando podíamos estar fazendo outras coisas?”

“Porque você disse...”

Luke calou Priest com um beijo. Ele cavou sua língua dentro do calor da boca de Priest, esperando provar para Priest sem palavras quanto os dois deviam ficar juntos. Ele se torceu quando o dedo de Priest esfregou contra seu buraco, buscando entrada. Quebrando o beijo, Luke se afastou o suficiente para olhar Priest fixamente nos olhos.

“Lubrificante.”

Priest gemeu e soltou Luke.

“Eu acho que deixamos no furgão.” Luke sorriu, lembrando sua noite erótica no fundo da minivan. Ele vagamente recordou o lubrificante rolando debaixo do banco dianteiro.

“Felizmente eu trouxe meu próprio material.” Ele desenrolou da cama e pescou por sua bolsa, até que apresentou uma caixa de preservativos e um tubo pequeno de lubrificante. Segurando-os acima de sua cabeça, Luke saltou de volta na cama.

“Só três preservativos, então você terá que ir com calma em mim.”

“A menos que eu fique desesperado e faça uma corrida para a van,” Priest corrigiu, tomando o tubo de Luke.

O pensamento de passar horas em um avião com a bunda dolorida relampejou por sua mente, mas Luke decidiu que isto valeria a pena. Ele finalmente encontrara um homem que importava. Apesar de Priest dizer precisar de espaço, Luke sabia que Priest se importou mais do que ele estava falando.

A ponta do dedo de Priest achou a entrada de Luke e lentamente empurrou do lado de dentro.



Confissões
Carol Lyane

Página 76

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“O que você faria comigo se eu aparecesse em Cattle Valley uma vez que tudo isso estivesse terminado?”

“Você quer dizer além disto?” Luke começou a foder ele mesmo na mão de Priest.

“Sim. Eu não sou o tipo de homem que pode só acomodar-se e conseguir um trabalho como Jessup fez. Eu não sou exatamente material policial.”

“Nós pensaremos sobre algo.” Luke rolou para suas costas, enquanto Priest continuava a estirar seu buraco. Ele não era inocente o suficiente para pensar que um futuro com Priest era uma certeza.

Não apenas o homem tinha uma missão muito perigosa à frente dele, mas enfado era uma possibilidade real se ele mudasse para Cattle Valley.

“Onde você viverá?” Priest pausou no processo de rolar o preservativo pelo comprimento de seu pau. “Eu tenho uma casa em oitenta acres fora da cidade. Eu acho se eu tiver o tempo, gostaria de derrubar aquela e construir uma nova.”

Embora Priest não mencionou que os dois viveriam juntos, Luke tentou segurar o sonho que eles pudessem chegar a aquele ponto. Pressionar Priest em algo que ele não estava pronto só o faria entrar em parafuso.

Luke separou suas pernas e deu boas-vindas ao peso de Priest em cima dele. O primeiro beijo da cabeça do pênis de Priest contra seu buraco enviou calafrios sobre a espinha de Luke. Ele segurou nas musculosas costas de Priest enquanto seu corpo lentamente aceitou o comprimento impressionante. A queimadura era uma dor que Luke felizmente deu boas-vindas, mas a expressão distante no rosto do grande homem o preocupou. Talvez Priest estivesse mentindo sobre seu futuro juntos. Não seria a primeira vez que Luke tinha sido mentido, provavelmente não seria a última.

Assomando acima de Luke, Priest finalmente fez contato visual, dando a ele, uma expressão ilegível.

“O que?”

Priest continuou a olhar fixamente por vários segundos antes de agitar sua cabeça.



Confissões
Carol Lyane
Página 77

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Nada. Isso é bom.”

Luke movimentou a cabeça.

“Sim, é.” Sua preocupação rastejou para a parte de trás de sua mente conforme Priest retirou e surgiu de volta do lado de dentro. *Viva o momento*, ele advertiu a si mesmo. Com um homem como Priest, era crucial para Luke lembrar disto.

“Você está comigo?” Priest perguntou.

Luke tentou esconder seus pensamentos privados com um sorriso. Ele olhou abaixo seu corpo para o ponto onde os dois estavam conectados.

“Eu estou bem aqui,” ele disse em retorno.

Com um grunhido satisfeito, o ritmo de Priest aumentou em velocidade e foça. Com cada punhalada, ele capturou mais da atenção de Luke, forçando-o com prazer primoroso para esquecer suas próprias dúvidas, que ainda grudadas á esperança que ele levava em seu coração.

Eu mereço isto, Luke disse a si mesmo. Ele embrulhou suas pernas mais altas, ao redor do torso de Priest, permitindo uma penetração mais profunda.

“Tão bom,” ele gemeu. Quando sua pele começou a levantar arrepios inesperadamente, ele sabia que estava próximo.

Luke alcançou entre eles e apertou seu pau.

“Eu estou gozando.”

“Assim como eu,” Priest rosnou.

Foi a primeira vez que os dois haviam estado tão próximos em acordo. Luke conteve-se até que ele viu a expressão contorcida no rosto de Priest que sinalizava seu clímax. Luke se soltou, e montou a onda de prazer que só Priest podia entregar.

“James!” Luke gritou, só percebendo que usou nome real de Priest depois que já havia deixado sua boca. Ele endureceu. “Desculpe,” arquejou. Priest relutantemente disse a Luke seu nome real durante a viagem para a Virgínia, mas fez Luke prometer nunca usar.

“Não fique.” Priest permaneceu dentro de Luke por vários momentos antes de se retirar. Ele cuidou do preservativo antes de puxar Luke para ele. “Eu nunca ouvi meu nome gritado



Confissões
Carol Lyane

Página 78

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



assim.”

Luke beijou o tórax de Priest.

“Uma vez que você deixe a agência, continuará a se identificar com seu apelido?”

“O que você realmente está perguntando?” Quando Luke não respondeu imediatamente, Priest rolou para seu lado. “Eu disse tudo a você. Eu sei que você tem perguntas, então pergunte.”

“Eu gostaria da chance de conhecer James Evans. Acho que eu queria acreditar que ‘Priest’ se aposentará eventualmente.”

“Você quer saber se eu vou matar pessoas depois que cortar os laços com a agência?”

“Sim.” Luke segurou sua respiração. A resposta era a chave para tudo.

Priest sentou e balançou suas pernas do lado da cama. Com suas costas para Luke, ele descansou seus antebraços em suas coxas e abaixou sua cabeça. Era uma reação bem explícita para a pergunta de Luke.

Sem uma palavra, Luke desceu da cama, retrocedendo para o banheiro. Ele havia sido um fodido idiota para acreditar que Priest podia deixar sua vida para trás e acomodar-se.

Castelos de ar. Luke encheu sua vida com eles, sempre procurando, sempre saindo triste.

Ele ligou o chuveiro e entrou de antes da água ter uma chance de esquentar. O jato frio contra sua pele aquecida foi o tapa na cara que ele merecia

Ele deixou a segurança de sua casa para viajar através do país com um homem que ele mal conhecia, só para achar a si mesmo se apaixonando antes deles alcançarem seu destino.

“E aqui eu permaneço. Mais sozinho do que nunca,” ele murmurou. Ele fez concessões para o passado de Priest, dizendo a si mesmo que era um trabalho que precisava ser feito para assegurar a segurança de seu país. Mas a ideia de Priest continuar em sua linha atual de trabalho era mais que Luke podia lidar.

Quando ele terminou seu chuveiro, Luke sabia que existia apenas uma coisa para fazer. Ele embrulhou uma toalha ao redor de sua cintura e entrou no quarto. Não ficou surpreso por achar o quarto vazio.

Luke não perdeu nenhum tempo se vestindo. Ele empurrou suas roupas sujas na bolsa,



Confissões
Carol Lyane
Página 79

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



junto com o lubrificante e preservativos que Priest deixou na mesa de lado da cama. Teria sido tão agradável passar umas semanas escondido longe do mundo com Priest a seu lado. Infelizmente, não iria acontecer. Ele pensou que podia viver o momento e apreciar o tempo que tiveram juntos, mas isso foi antes de seu coração o trair e ele se apaixonar.

* * * * *

Depois de despedir-se de Luke no aeroporto, Priest seguiu para Washington DC.

A culpa que sentiu sobre sua recusa para responder a pergunta de Luke, continuava a comer nele.

A verdade era, Priest não tinha nenhuma ideia do que a vida tinha guardado para ele. Ele era um assassino treinado. Não era como se pudesse apenas seguir outra linha de trabalho.

Enquanto abastecia seu carro em Alexandria, Virgínia, Priest retirou o telefone de sua agência e finalmente verificou suas mensagens.

"É imperativo que você fale comigo," a mensagem de Jeffries disse.

Priest rolou seus olhos e apagou a mensagem antes de seguir para as próximas.

"Você está fazendo isto mais difícil para si mesmo. Eu não posso manter os chefes fora disso para sempre," Jeffries advertiu.

Cada mensagem era semelhante, ordenando Priest chamar com seu local, ou pedindo uma reunião em um local determinado. Priest estava contente que não as escutou mais cedo porque ouvi-las em sucessão deu a ele uma sensação real que algo estava definitivamente errado. A última mensagem não era de Jeffries. Uma voz profunda falou uma série de números no telefone. Tinha sido anos desde que Priest recebeu uma comunicação estritamente binária.

Ele começou a procurar um pedaço de papel no banco da frente, eventualmente achando um recibo de vendas. Tocando de novo a mensagem, ele escreveu os dígitos conforme eles eram falados. Tendo certeza que anotou os números corretamente, ele apagou a mensagem e desligou o



Confissões
Carol Lyane
Página 80

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



telefone.

Priest colocou a minivan em marcha, e dirigiu ao redor de Alexandria até que achou uma loja Walmart aberta vinte e quatro horas. Depois de empurrar o papel de jornal em seu bolso traseiro, Priest trancou o furgão e seguiu para a loja. Ele foi diretamente para a prateleira de revistas, e escolheu a cópia mais recente de Field & Stream³.

Todo agente era ensinado o mesmo processo para mensagens de decodificação sensível, mas cada um recebia um tipo diferente de livro fonte. Acontecia que Priest era Field & Stream. Com a revista dobrada debaixo de seu braço, ele tomou a oportunidade para pegar três sanduíches na lanchonete, como também um refrigerante de dois litros.

Voltando no furgão, Priest deixou suas compras no assento do passageiro enquanto retirou-se do estacionamento. Ele sabia por experiência que teria de se mover continuamente ao redor como também ficar alerta, se esperasse sobreviver longo o suficiente para decifrar a mensagem. Ele tomou um risco verificando suas mensagens, mas estava contente que o fez. Algo estava definitivamente acontecendo com Jeffries.

Depois de um olhar rápido no relógio, Priest deixou Alexandria e foi para o Noroeste.

A meio caminho entre Alexandria e McLean, ele virou em uma vizinhança residencial. Típica de moradias bem construídas em desenvolvimento, ele facilmente achou um pequeno estacionamento e desligou o motor.

Usando o brilho da iluminação de rua, Priest retirou a revista que comprou mais cedo. Usando a série de números que lhe foi dado, ele lentamente trabalhou sua passagem pelo código.

Uma vez que terminou, ele olhou fixamente para a folha de papel. *Perigo. Jeffries AWOL*⁴, seguido por um telefone com número fora da área. Priest pegou um novo telefone pré-pago fora do porta luva e discou o número.

“Pizza Constantine.”

“Jeffries está trabalhando hoje à noite?” Priest perguntou.

Houve uma série de cliques enquanto o telefonema era protegido.

“Eu tenho esperado por seu telefonema,” veio a resposta.

Priest reconheceu a voz profunda imediatamente. Midnight. Nenhum dos agentes realmente sabia o propósito de Midnight na agência, mas Priest tinha a sensação que estava para descobrir.

“Eu tenho estado escondido. Estou errado em acreditar que algo não estava certo com minha última tarefa?”

“De acordo com nossos registros, sua última tarefa foi há quatro meses atrás. A Contabilidade notou uma discrepância em sua escala de serviço, contra sua conta de despesas. Você pode explicar isto?”

“Antes da semana passada, eu trabalhei ininterrupto pelos últimos oito anos. Que diabo está acontecendo por aí?” Priest perguntou. Ele ligou o furgão e puxou longe do estacionamento, de repente sentindo-se exposto.

“É disso que nós tínhamos medo. Você pode vir aqui?” Midnight perguntou.

Com o telefone embalado entre seu ombro e orelha, Priest agarrou o volante.

“Olhe, eu não sei que diabos está acontecendo aí, mas eu não fiz absolutamente nada que não fui contratado para fazer. Todas as minhas ordens vieram de meu manipulador.”

“Nós estamos começando a entender isto.” Houve um suspiro dramático do outro lado do telefone. “Nós acreditamos que Jeffries tem tomado contratos independentes, mas você é o único que pode provar isto. Nós sabemos, e ele sabe isto. Seria do seu melhor interesse cooperar conosco.”

“Que garantia eu tenho que vou sair vivo de uma reunião com você?”

“Nenhuma. Mas eu posso garantir você não verá o Natal, a menos que dê a nós as informações que precisamos para tirar Jeffries.”

“Eu serei etiquetado como traidor pelos outros agentes.”

“Não, você não irá. Ninguém, além de mim e o Diretor sabe de qualquer coisa sobre os trabalhos laterais de Jeffries.”

“Eu concordarei em encontrar você, mas tem que ser em algum lugar longe da sede,” Priest ofereceu. Ele sabia que não estava em uma posição para fazer demandas, mas tinha uma



Confissões
Carol Lyane
Página 82

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



chance melhor de sobrevivência em público.

“Onde?”

“Flanagan em Bethesda, duas horas amanhã.” Priest esperou por vários momentos.

“Fechado?”

“Nós estaremos lá.”

O telefonema terminou abruptamente, deixando Priest para perguntando-se se estava ou não fazendo a decisão certa. Ele estava contente que pôs Luke no avião. O modo que soou, a agência estava no meio de uma importante mexida de pessoal, uma posição perigosa para estar quando lidando com uma companhia cheia de assassinos pagos.

Embora ele soubesse que Luke não tinha seu telefone ligado, Priest não podia evitar. Ele usou o mesmo pré-pago que usou para chamar o homem misterioso e bateu o número de Luke. A gravação da voz alegre de Luke era suficiente para abaixar a pressão sanguínea de Priest.

“Ei, é Luke. Se estiver procurando por problemas, você veio ao lugar certo. Deixe uma mensagem, e eu responderei.”

“Sou eu. Apenas queria me desculpar pelo modo como as coisas aconteceram. Eu estou certo que você está pensando que eu não me importo, mas eu me importo, talvez demais.” Priest desligou antes de dizer algo que acabaria lamentando. Ele desligou o telefone, e deixou no consolar entre os bancos, junto com o telefone da agência.

Ele precisaria entregar seu telefone à agência com as mensagens de Jeffries intactas, para provar que os dois não tinham estado em contato. Caso contrário, Priest teria felizmente lançado a maldita coisa no Rio Potomac.

* * * * *

Depois de uma noite longa de voos e escalas, o avião de Luke finalmente aterrissou em Sheridan. Ele estava tanto feliz quanto envergonhado por ver Kenny esperando por ele.



Confissões
Carol Lyane

Página 83

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Ei,” ele saudou seu melhor amigo.

Kenny deu a Luke um sorriso inclinado para um lado antes de puxá-lo em um abraço. Luke sempre amou os abraços de Kenny. Existia algo tão tolerante sobre sua amizade.

Luke sabia que Kenny, mais que ninguém, era responsável por qualquer coisa boa dentro dele.

“Sinto muito que as coisas não deram certo,” Kenny disse, recuando.

Luke encolheu os ombros e colocou sua bolsa no ombro.

“Alguma vez dá?” Kenny embrulhou o braço ao redor do pescoço de Luke, e o guiou para o estacionamento. “Dará algum dia, quando for o momento certo.”

Luke estava morrendo para dizer a Kenny o que Priest fazia para viver, mas ele sabia que não era uma boa ideia. Não iria apenas sacudir Kenny, mas Priest o confiou com as informações em primeiro lugar. Ainda, Luke precisava conversar com alguém. Ele desejou que fosse mais íntimo de Jessup. Certo, ele conhecia o cara, mas principalmente em um nível profissional.

Depois de alojar sua bolsa, Luke subiu e apertou o cinto.

“Pareça que vai nevar.”

“Eles estão prevendo alguma esta tarde. Você chegou na hora certa.” Kenny alcançou e desligou o rádio.

“Você pode deixar ligado.”

“Eu pensei que você poderia querer conversar,” Kenny disse.

“Não há muito dizer, realmente. Nós nos demos muito bem. O sexo é foddidamente incrível, e eu não posso imaginar achar um ajuste mais perfeito para mim mesmo.”

“Então por que eu estou buscando você?”

“Priest foi chamado no trabalho.” Luke podia dizer pela expressão no rosto de Kenny, que ele não comprou isto. “Certo, eu acho que o pressionei demais, muito cedo. Ele disse que precisava de algum tempo para resolver algumas coisas.”

“Inferno, Luke, ele acabou de voltar para a cidade uma semana atrás. Você honestamente não pode dizer que se apaixonou por ele.”



Confissões
Carol Lyane

Página 84

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Luke girou sua cabeça para desviar a vista da janela do passageiro. Era duro de explicar sua conexão com Priest. Certo, ele só realmente conhecia o homem por uma semana, mas eles passaram quase todos os momentos juntos.

“Eu o conheço melhor que conheci Stretch. Acredite, você aprende muito sobre uma pessoa quando fica preso em um carro com ela por quase dois dias.”

Kenny agitou sua cabeça, mas segurou sua língua. Luke deu a ele pontos altos por sua restrição própria, algo por Kenny não era conhecido. Tão cansado quanto Luke tinha estado quando seu avião aterrissou, o mais perto que ficavam de Cattle Valley, mais tenso Luke se tornava.

“Eu acho que irei para uma corrida antes da neve cair.”

“E seu joelho?”

“Está bom. Eu enfaixarei, mas não deve causar nenhuma dificuldade.” A coisa importante era limpar sua mente, algo que só a corrida fornecia.

A meio caminho de casa, Luke começou a doer por Priest. Ele devia implorar para Kenny virar, e leva-lo de volta para o aeroporto. Que patético. Quando Priest o deixou no balcão de passagens na Virgínia, pareceu como adeus. Nenhum deles disse isto, mas a expressão sombria no rosto de Priest quando beijou Luke pela última vez pareceu dizer o que nenhum deles podia.

“Eu o amo. Eu sei que é muito cedo, e você provavelmente pensa que eu sou bem patético, mas eu não posso evitar o modo que sinto.”

“Eu não vou julgar você,” Kenny disse. “É só que eu lembro quão machucado você estava quando as coisas terminaram com Stretch. Eu não quero que você passe por aquilo novamente.”

“Priest disse que voltaria. Inferno, ele tem uma casa e oitenta acres fora da cidade. Eu não estou dizendo que tudo vai dar certo para nós, mas não estou pronto para desistir dele.” Assim que as palavras estavam fora de sua boca, Luke começou a se sentir melhor. Se Priest precisasse de tempo, Luke daria a ele tanto à medida que ele podia. Ele apenas rezava para que não fosse uma esperança em vão.



Confissões
Carol Lyane
Página 85

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Luke dobrou a esquina e seguiu beco abaixo. Seu joelho sentiu um pouco duro, mas até agora estava levando bem. A neve já começara a cair, mas Luke abraçou os flocos fofos em vez de diminuir sua corrida. Ele se sentiu mais vivo antes, enquanto corria atrás da parte de negócios do centro da cidade.

Sua vista periférica pegou movimento um segundo antes de um homem entrar frente na dele. A arma de fogo levantou e apontou em sua direção, Luke deslizou para uma parada.

“Bom finalmente encontrar você cara a cara,” o homem disse, apertando a arma de fogo contra a frente de Luke.

Luke tentou olhar sem mover sua cabeça. Ele teve uma desanimada sensação que sabia quem o homem era, e continuar ali não iria terminar bem.

“Jeffries?” Jeffries sorriu.

“Bom saber que minha reputação me precede.” Ele deslizou arma da cabeça de Luke, até que descansou contra a base de seu crânio. “Agora caminhe para aquele carro no fim do beco.”

Luke sempre foi informado para nunca entrar em um carro com alguém que você sabia que estava solto para prejudicar você. Era melhor ficar machucado cercado pelas pessoas, do que sofrer nas mãos de um atacante só. Um problema, ele não só lá estava sozinho, mas duvidou seriamente que sobreviveria a um tiro na cabeça.

Com pouca escolha, Luke andou. Ele se manteve olhando nos apartamentos, esperando que alguém o visse. A última vez que ele precisou ser salvo, Deacon ajudou, mas o apartamento de Deacon ainda estava escuro. Merda. Luke nunca se sentiu tão só.

Uma vez que eles alcançaram o sedan, Luke sabia que seu tempo para escapar estava quase concluído.

Ele permaneceu ao lado do porta malas, enquanto Jeffries pegava as chaves de seu bolso.

“Não se mova,” Jeffries advertiu.



Confissões
Carol Lyane

Página 86

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



Quando ele alcançou para destrancar o porta malas, Luke sentiu o barril da arma de fogo ser tirado de sua cabeça. *Agora ou nunca*, ele gritou para si mesmo enquanto se abaixou e balançou. Ele conseguiu dar um soco no queixo de Jeffries um momento antes da arma bater contra o lado de sua cabeça.

Luke ainda estava agarrando Jeffries, quando deslizou para os pedregulhos abaixo. *Não, não deste modo*, disse a si mesmo logo antes de perder a consciência.

* * * * *

A cabeça de Luke girou para o lado quando ele lutou abrir seus olhos. Por vários momentos ele pegou detalhes de seu ambiente, antes de seus olhos fecharem novamente. Casa, ele sabia que estava em uma casa.

“Acorde! Eu não tenho o dia todo!”

Luke tentou mais uma vez enfocar. O rosto de Jeffries era a única coisa em sua linha de visão. Não obrigado, ele preferia voltar a dormir.

Um pontapé em seu joelho fez Luke clamar em dor.

“Seu filho da puta!”

“Eu tenho sua atenção?” Jeffries perguntou.

Luke tentou agarrar seu joelho ferido, mas não podia mover suas mãos. Ele olhou até achar ambos os braços amarrados a uma cadeira.

“Solte-me.” Jeffries cacarejou.

“Certo, amigo, qualquer coisa que você queira.” Ele riu novamente antes de segurar um uma faca de caça, com aparência malvada na frente do rosto de Luke. “Isto pertence a seu namorado, então eu acho que é certo que nós usemos para nosso pequeno jogo, não é?”

“Foda-se!” Luke se arrastou contra as restrições, tentando se soltar. Ele silvou quando a lâmina afiada atravessou seu antebraço.



Confissões
Carol Lyane
Página 87

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



Jeffries riu e agitou seu dedo.

“Agora acalme-se, assim eu posso dizer a você as regras de nosso jogo.”

Não era duro para Luke ver que estava a mercê de Jeffries, então ele se aquietou.

“Eu não gosto de jogos.”

“Você gostará deste aqui.” Jeffries contorceu seus lábios. “Bem, talvez não, mas eu gostarei.” Ele levantou a faca mais uma vez. “Agora, aqui estão as regras. Eu vou fazer perguntas. Toda vez que você não responder, eu ganho um ponto. Se você responder com uma de suas típicas observações engraçadinhas, eu consigo um ponto. Oh, e a propósito, eu estou marcando a pontuação em seu corpo. Então... podemos começar?”

Luke não teve dúvida que Jeffries o mataria uma vez que tivesse as informações que procurava, então qual era o ponto em jogar? De nenhum modo no inferno ele iria entregar Priest. Se Luke fosse morrer, o mínimo que podia fazer, era seu melhor para manter Priest vivo.

“Onde exatamente está seu namorado?” Jeffries perguntou.

“Provavelmente fodendo sua mamãe.” Luke friccionou seus dentes quando Jeffries desceu a lâmina sobre seu tornozelo.

“Resposta errada.” Jeffries agarrou uma camiseta perto da cama, e enxugou o sangue da faca. “Vamos tentar novamente. Onde. Está. Priest?” Luke agitou sua cabeça. Quando o aço frio fatiou através de seu braço superior, Luke lutou para manter sua reação escondida. Ele podia não ser capaz de parar sua própria morte, mas se recusou a dar a Jeffries a satisfação de saber quanta dor estava sentindo.

“Homem estúpido,” Jeffries preveniu. “Eu o acharei de qualquer maneira. Você realmente quer que Priest saiba você sofreu assim? O que você pensa que isso fará com ele?” Luke tentou pensar sobre a situação do ponto de vista de Priest. Ele odiou admitir, mas Jeffries estava certo. Provavelmente acabaria com Priest saber que Luke tinha sido torturado até que teve sua última respiração.

“Certo, vamos tentar uma pergunta diferente. Priest tem alguns arquivos que eu preciso. Diga onde ele os mantém, e eu pensarei sobre deixar você viver longo o suficiente para ver seu



Confissões
Carol Lyane

Página 88

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



amante mais uma vez.” Jeffries sorriu. “Isto é, até que eu remova seus olhos de seus soquetes. Eu quero que ele ouça seus gritos antes de o matar.”

Quando Luke não respondeu imediatamente, a lâmina cavou mais fundo em sua pele enquanto fatiou por seu tórax. O sangue começou a fluir do ferimento. Na taxa que o Sr. Sádico estava indo, Luke estaria morto antes de ter uma chance de ver Priest, de qualquer maneira.

Ainda, Luke sabia que se tivesse qualquer chance de sobrevivência, seria com a ajuda de Priest.

Antes de Jeffries poder infligir outro ferimento, Luke tomou uma decisão.

“Ele tem uma unidade de armazenamento em algum lugar. Eu o ouvi mencionar isto, mas não sei onde está.” Jeffries embrulhou a camiseta em torno da lâmina da faca. Usando o pano como proteção para sua mão, Jeffries ergueu a faca. O cabo pesado balançou abaixo, aterrissando um golpe contra a cabeça de Luke.

* * * * *

Priest chegou no pub uma hora mais cedo. Ele se sentou longe das janelas com suas costas para a parede, e ordenou uma xícara de chá quente. Por horas, ele pensou sobre nada além de Luke e a situação em que se achavam.

O garçom retornou com seu chá.

“Eu posso conseguir qualquer outra coisa para você?” Priest agitou sua cabeça, seus pensamentos no telefone na frente dele, o desejo para conversar com Luke o subjugando. A necessidade para ouvir a voz dele, mais que qualquer coisa, ajudou a convencer Priest que seus sentimentos eram realmente genuínos.

No passado, os homens com quem dormiu não invadiram seus pensamentos uma vez que deixou suas camas. Era diferente com Luke. Não apenas tinha as memórias de seu breve encontro com Luke o dirigido para comprar uma casa e retornar a Cattle Valley, mas quanto mais tempo ele



Confissões
Carol Lyane
Página 89

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



passava com Luke, mais ele queria.

Uma vez mais, ele tentou retratar a si mesmo acomodando-se no Wyoming. O lado doméstico de tal vida não o preocupou. O aspecto profissional sim. Finalmente desistindo, Priest pegou o pré-pago novo e chamou Luke.

O telefone tocou quatro vezes antes de ser atendido.

“Estava na hora de você ver como estava seu brinquedo,” Jeffries disse.

O coração de Priest pulou uma batida enquanto sua mão apertou em torno do telefone.

“Você não tem nenhuma fodida ideia do que acabou de fazer,” ele rosnou.

“Eu receio que sim. Você vê, eu me acho em um pequeno aperto, e desde que você não respondeu alguns de meus telefonemas, eu não vi nenhum outro caminho para conseguir sua atenção.”

“Você está morto,” Priest anunciou. Nunca em sua vida, ele *quis* matar alguém, até agora.

“Assim como o menino bonito aqui, se você não fizer o que eu disser. Você vê, pobre Luke não ficou bem sob interrogação. Eu deixaria você conversar com ele, mas ele está indisposto no momento.”

O pensamento de Jeffries deitando uma mão em Luke, abasteceu a ira de Priest ainda mais.

Não existia nenhuma dúvida em sua mente que Jeffries acabaria morto, mas Priest precisava se assegurar que Luke não fosse prejudicado mais do que até aquele momento.

“O que você quer?”

“Por que, você, claro. Oh, e os arquivos que eu sei que você mantém depois de fazer um trabalho. Eu procurei em sua casa inteira e não pude achar, o que me diz que você está armazenando eles em outro lugar. Seu pequeno namorado confirmou isto.”

“Eu não sei do que você está falando. Eu destruo os arquivos uma vez que o trabalho foi completado.” Era uma mentira, claro. Priest tinha uma unidade de armazenamento inteiro cheia, da de gabinetes de arquivo em uma cidade pequena em Iowa. O único arquivo que não teve tempo para armazenar era o de Alhena, e esse estava colado debaixo do banco da minivan.



Confissões
Carol Lyane

Página 90

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Eu não sou’ idiota, Priest. Eu sei que você pensa sobre aqueles documentos como um passe livre da prisão.”

Priest precisava atrasar Jeffries.

“Por que você viraria um traidor?”

“Traidor é uma palavra tão feia. Eu prefiro oportunista. Existe muito dinheiro para ser feito que a agência não estava aproveitando. Eu vi uma necessidade que não estava sendo corretamente cultivada, e decidi entrar nos negócios por mim mesmo.”

“Então por que me arrastar nisto?” Priest perguntou. Ele avistou Sully entrando no bar.

Embora ele estivesse em disfarce, Sully nunca seria capaz de esconder sua beleza verdadeira debaixo de uma barba, boné e roupas folgadas. Priest levantou, e gesticulou para Sully, a ação obviamente surpreendendo o assassino. Nenhuma dúvida que Sully foi ordenado para chegar cedo, e se misturar com a multidão.

“Você não só é o melhor, mas faz o que é ordenado sem perguntas. Uma característica admirável para um soldado, mas também uma característica fácil de explorar.” Sully abordou Priest. Ao mesmo tempo, eles abriram seus casacos para deixar o outro saber que estavam armados, uma cortesia profissional. Priest colocou seu dedo nos lábios e indicou o telefone.

“Então, se eu trazer estes arquivos que você acredita que eu tenha, você deixará Luke sair sem danos?” Priest perguntou. O sutil levantamento do cenho de Sully disse a Priest que ele descobriu o que estava acontecendo.

“Eu acho que você quer dizer, *mais* danos, não é?” Jeffries perguntou. “Mas eu não sou estúpido o suficiente para competir com você em seu território de casa. Como nós falamos, eu estou em movimento. Diga, em que direção eu devia dirigir?”

Priest mordeu o lado de dentro de sua bochecha.

“Vá para o leste de Nebraska. Eu chamarei uma vez que fizer acordos de viagem.”

“Não tome muito tempo. Está muito frio nesta época do ano. Eu odiaria que seu amante pegasse sua morte. E, eu penso que vai sem dizer, eu conheço todos os seus truques. Tente me enganar e eu não hesitarei em descontar em Luke.”



Confissões
Carol Lyane

Página 91

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Você obviamente não me conhece tão bem como pensa, caso contrário você saberia que eu não poria minha vida e carreira em risco por causa de um rabo qualquer.”

“Oh, então você não se importaria se eu parasse e o matasse agora?” Ele aceitava o blefe de Jeffries, ou faria qualquer coisa para assegurar a segurança de Luke?

“Não. Você prejudica outro fio de cabelo em sua cabeça, e eu terei certeza que sua morte seja lenta e dolorosa.”

“Grande conversa para alguém que não possui o trunfo.” Trunfo? Jeffries tinha qualquer outra coisa em sua manga?

“Sobre o que você está falando?”

“Você não pensa que é o único com arquivos, não é? Claro que todos os meus foram medicados para implicar você como a inteligência dominante atrás de nossos pequenos negócios laterais.”

Acomodado em frente a ele, Sully falou suavemente em um microfone escondido em algum lugar em seu corpo.

“Vá para Nebraska,” Priest latiu antes de desligar. Ele encontrou o olhar de Sully. “Eu acho que você já descobriu quem que era?” Sully movimentou a cabeça. “Midnight está entrando.”

“Apenas Midnight? Eu pensei que eu deveria encontrar o Diretor.”

Sully agitou sua cabeça.

“Castelos de ar, irmão. O Diretor é um fantasma. Ninguém exceto Midnight sabe quem ele é.” Ele levantou, e bateu na mesa com suas juntas. “Eu deixarei os dois para sua reunião, mas não estarei longe.”

“Claro que não.” Priest tomou um gole de seu chá refrescante.

Midnight entrou no Pub como um homem sem uma preocupação no mundo. Como sempre, ele estava impecavelmente vestido com um terno de negócios de lã preta e cara. Embora Midnight andasse a passos largos pela multidão de final de almoço com um sorriso em seu rosto, Priest sabia que Midnight estava fervendo. Seus olhos azul pálido estreitaram conforme ele se



Confissões
Carol Lyane
Página 92

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



aproximou de Priest.

“Sully me disse que você estava conversando com Jeffries,” Midnight acusou quando se sentou.

“Jeffries tem Luke.”

“Não, ele não tem.” Midnight acenou longe o garçom antes dele poder abrir a boca.

“Como você sabe disso?” Priest perguntou. Ele ousaria ter esperança que Luke permanecia seguro em casa, incólume?

“Porque Luke está com o Diretor.”



Confissões
Carol Lyane

Página 93

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



CAPÍTULO SETE

Luke gemeu quando veio a si. *Por que porra eu insisti em correr*, ele se perguntou pela centésima vez. Seu corpo contundido e sangrando protestou cada pancada na estrada enquanto ele viajou amarrado no porta malas do carro de aluguel de Jeffries.

Ele fechou os olhos e descansou sua fronte contra o pneu sobressalente. Quando Jeffries o surpreendeu no beco atrás Do O'Brien, Luke fez seu melhor para brigar com o homem, mas depressa descobriu que não era páreo para uma arma de fogo apontada para sua cabeça.

Mordendo seu lábio inferior, Luke lutou para ficar consciente. Ele não lembrou de ser posto na mala do carro. Seus pensamentos balançaram de seu próprio destino até Priest. Se Priest conseguisse sobreviver a qualquer coisa que Jeffries planejou, ele perdoaria Luke por trai-lo? Não que realmente importasse desde que Luke não tinha nenhuma dúvida que estava sendo dirigido para seu túmulo.

O carro diminuiu a velocidade para uma parada, e Luke segurou sua respiração. Estava na hora? Vários segundos passaram, e ele começou a se perguntar se Jeffries decidiu abandonar o carro no meio de lugar nenhum com ele quieto na mala.

Um barulho alto ecoou em sua cabeça um segundo antes do porta malas ser aberto.

Luke olhou no homem acima dele.

"O que você está fazendo aqui?"

"Não há tempo para isto. Vamos tirar você do inferno fora daqui."

* * * * *

"O que você quer dizer com o Diretor o tem?" Priest perguntou. Ele imaginou Luke



Confissões
Carol Lyane

Página 94

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



sentado em uma das áreas de propriedade da agência. Eles sequestraram Luke antes dele chegar em casa?

“Você passou uma quantia irregular de tempo com seu novo namorado. Com tudo mais acontecendo, é imperativo que nós descobrimos quanto você disse a ele. Tanto para sua segurança quanto a dele, claro.”

“Claro.” Priest se debruçou acima da mesa para ficar cara a cara com Midnight. “Você o prejudica, e Jeffries não será a única coisa em minha lista de afazeres.”

“Realmente, o Diretor salvou Luke. Jeffries acampou em Cattle Valley por dias. Era só uma questão de tempo antes de ele alcançar Luke,” Midnight explicou, nem um pouco intimidado pelo tamanho de Priest.

“Onde está Luke?”

“Em Sheridan. Ele realmente não podia pedir um protetor melhor que o Diretor.” Priest não podia entender por que o Diretor tomaria uma abordagem tão direta com Luke.

“Por que Diretor está envolvido? A agência tem pessoas o bastante que eles podiam ter enviado para fazer o trabalho.”

Midnight suspirou.

“Você deve saber todo detalhe? Diga sobre o telefonema com Jeffries.”

“Ele disse que tinha Luke.” Priest há muito tempo aprendeu a não mostrar sua mão até o fim do jogo.

“O que mais?”

“Ele quer que eu o encontre em Nebraska.” Não era uma mentira. Priest nunca havia mentido diretamente para um superior antes.

“Por que?” Midnight continuou a questionar.

“Porque ele sabe que eu posso incriminá-lo. Ele admitiu que tem estado aceitando trabalhos que a agência recusou.” Agora era sua chance de saber sobre a mulher que ele matou na Virgínia.

“Quem era Alhena Qasim?”



Confissões
Carol Lyane

Página 95

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Uma mulher que estava chantageando o Secretário de Estado. O Secretário de Estado *casado*. Benjamin Grover queria que ela e sua família sumissem, e ofereceu a nós uma quantia muito grande de dinheiro para fazer acontecer. Como você sabe, a agência não está no negócio de cuidar de *vendettas* pessoais, assim nós o deixamos ir embora. Evidentemente Grover ouviu por uma fonte desconhecida que Jeffries era o homem para levar seu problema e dinheiro.”

“E isto é onde eu entrei.” O tórax de Priest apertou. Ele sabia que descobrir a verdade ou ajudaria ou aumentaria sua culpa. “O que eu fiz?” Ele sussurrou, mais para si mesmo que Midnight.

“Você seguiu ordens,” Midnight disse, surpreendendo Priest. “Não se tão mal. Alhena Qasim não era uma boa pessoa.”

“Existem muitas dela no mundo,” Priest retornou, “Mas isso não significa que todos merecerem morrer.”

“Grover possui uma porcentagem grande em uma linhagem de Produtos farmacêuticos de Emery-Langdon. A mesma companhia que Alhena trabalhava. Sem o conhecimento do governo federal, Emery-Langdon estava conduzindo testes de campo em refugiados, em vez de administrar a imunização que eles foram contratados para fazer. Eu não tenho números exatos, mas estou certo que existem várias mortes nos ombros da Srta. Qasim. É isso que ela estava chantageando Grover. Claro que no momento, Grover só mencionou que estava sendo chantageado por uma amante.”

“Então o que acontecerá com Grover?” Priest perguntou. Não que ele realmente se importasse. O homem era escória até onde ele estava preocupado.

“Já está sendo cuidado. Eu simplesmente disse como um meio para reafirmar a confiança que a agência tem em você.”

“Justo o bastante. Eu acho que eu devia ser honesto com você então. Depois de eu lidar com Jeffries, eu gostaria de começar o processo de deixar a agência. Eu estou cansado de viver a vida na estrada.”

“Isso tem qualquer coisa a ver com Luke?”



Confissões
Carol Lyane

Página 96

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Tem tudo a ver com ele. Ele é um bom homem. Eu não tenho nenhuma ilusão que serei merecedor de seu amor, mas eu quero tentar. O que inclui pôr fim a minha carreira.” Priest deu a Midnight seu telefone. “Todas as mensagens de Jeffries ainda estão aí. Eu precisarei do telefone para contatar ele uma vez que eu chegue à Nebraska, mas você pode registrar o que você precisar dele antes de eu ir.”

“Obrigado. Este será um longo caminho em construir um caso contra ele.”

“Você sabe que eu não posso deixá-lo viver tanto tempo, certo?” Midnight encolheu os ombros antes de gesticular para Sully voltar à mesa.

“Detalhe técnico. Desde que nós possamos cobrir nossos rabos em papelada, eu realmente não dou uma merda sobre o que aconteça com ele.”

“O que está acontecendo?” Sully perguntou.

Midnight deu o telefone de Priest.

“Faça uma cópia das mensagens de voz de Jeffries o mais rápido possível.”

Sully girou e seguiu para a porta da frente.

“Quanto tempo vai tomar?” Priest perguntou.

“Cinco minutos.”

“Bom, isso dará a nós tempo para conversar sobre Luke,” Priest começou. “Eu farei um acordo. Se as coisas derem certo para Luke e eu ou não, se você prometer nos deixar em paz, eu darei a você os arquivos que Jeffries está atrás.”

“Seu tempo na agência não está terminado, Priest.”

“Maldição, eu disse a você, não vou mais viver aquela vida.” Midnight se sentou de volta e cruzou seus braços acima de seu tórax.

“Nós precisamos de alguém em quem possamos confiar para tomar o trabalho de Jeffries.”

“A menos que eu possa fazer isto de Cattle Valley, não estou interessado.” Priest esticou sua mão para pegar seu telefone, assim que Sully veio se apressando de volta para a mesa.

“Eu não vejo onde isso seria um problema, mas terei que discutir com o Diretor. Você faz o que tiver a fazer com Jeffries, e nos consegue aqueles arquivos, e nós veremos o que podemos



Confissões
Carol Lyane

Página 97

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



fazer sobre mover mais da operação para o Wyoming.”

“Mais uma coisa.” Priest deslizou fora de sua cadeira e levantou. “Eu vou precisar de uma carona para o Nebraska.”

* * * * *

O minuto que o avião privado aterrissou, Priest chamou Jeffries.

“Eu estou em Omaha. Onde estão vocês?”

“Mudança de planos. Como eu estou certo que você está agora ciente, minha pequena pomba voou da gaiola, e eu não sou estúpido o suficiente para ir contra você sem algum tipo de vantagem.”

“Que tal aqueles arquivos que você diz ter?” Priest perguntou.

“Oh, eu ainda os tenho, mas preciso dar um passo atrás, e me reagrupar antes de planejar meu próximo movimento. Eu estarei em contato. Enquanto isso, eu sugeriria a você proteger seus próprios arquivos com sua vida.”

O telefonema terminou ao mesmo tempo que o jato veio para uma parada completa.

“Diga ao piloto para arquivar um novo plano de voo para Sheridan, Wyoming.” Ele girou para Sully que estava acomodado através do corredor. “Ele se foi. Pelo momento. Mas eu o alcançarei em algum dia, quando ele menos esperar. Agora diga-me onde Luke está!”

A expressão de Sully era uma de culpa enquanto desligou seu próprio telefone.

“Ele perdeu muito sangue quando o Diretor o salvou.” Priest lutou para respirar nas notícias. “Diga que ele está vivo.”

“Ele ainda está em condição crítica, mas os médicos estão otimistas.” Priest queria saber exatamente o que Jeffries fez com Luke, mas não podia trazer a si mesmo para pedir detalhes. Desafivelando seu cinto de segurança, Priest levantou e começou a percorrer o pequeno interior do avião.



Confissões
Carol Lyane

Página 98

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



“Eu sou um fodido idiota!” Ele rugiu. “Como eu pude tê-lo arrastado nisto? Eu devia saber melhor. Os homens como nós não recebem finais felizes,” ele gritou, continuando a repreender a si mesmo.

“Então você sabe que” —Sully disse, conseguindo a atenção de Priest— “pelo som disto, Luke esperou mais longo que a maioria dos homens teria, antes de desistir de quaisquer informações. O Diretor estava até impressionado, e eu sei que isso não acontece muito.” Priest caiu de joelhos na frente do banco de Sully.

“O que Jeffries fez com ele?” Sully se moveu inconfortavelmente em sua poltrona. “O cortou um pouco, eu acho.” Ele agitou sua cabeça. “Eu não sabia que Jeffries tinha isto nele.” A necessidade de vingança ameaçava subjugar Priest. Ele sabia que não importava quanto tempo levasse, ele acharia seu velho manipulador, e o faria lamentar o dia que ele ousou colocar um dedo em Luke. Infelizmente, o mundo era um lugar grande, e sem dúvidas, Jeffries tinha tantas identidades secretas como Priest. Levaria um tempo para perseguir a serpente que o traiu. Enquanto isso, ele tinha um homem para cuidar de volta para a saúde.

* * * * *

Priest mal havia saído do elevador no andar da UTI quando Kenny estava nele.

O primeiro soco na mandíbula de Priest o surpreendeu, mas não foi suficiente para o provocar a lutar de volta. Ele sabia exatamente como Kenny se sentia. Se fosse possível atacar a si mesmo, ele já teria feito isto.

“Você fez isto!” Kenny gritou, lançando outro soco.

A cabeça de Priest voou para traz pelo golpe em seu nariz. Ele ouviu tanto quanto sentiu o ruído conforme os ossos delicados retraíam-se pela força do punho de Kenny.

“Você está certo,” Foi tudo o que Priest podia dizer. Com seus braços aos seus lados, Priest olhou fixamente para Kenny. “Vá em frente, bata-me um pouco mais. Deus sabe que eu



Confissões
Carol Lyane
Página 99

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



mereço isto.”

Kenny pegou impulso para voltar a dar a Priest exatamente o que ele pediu, quando um bonito cavalheiro mais velho o agarrou em torno da cintura e o puxou fora de alcance.

“Acomode-se. Este não é o tempo ou o lugar para isso.” Com suas mãos apertadas em seu lado, Kenny respirou fundo.

“Você está certo.” O homem que Priest ainda precisava conhecer, avançou, oferecendo uma caixa de lenços.

“Você está bem?”

Priest movimentou a cabeça, segurando um chumaço de lenço para seu nariz sangrando.

“Como ele está?”

“Sedado.” O companheiro de Kenny alcançou sua mão. “Eu sou Eli, a propósito.” Priest agitou a mão oferecida. Ele começou automaticamente a se apresentar como Priest, mas parou, uma conversa antiga com Luke veio para sua mente.

“James ou Priest, o que você preferir.”

“Prazer em finalmente conhecer você, James.” Eli olhou Kenny acima de seu ombro.

“Luke é como um irmão para Kenny.”

Priest levantou sua mão.

“Eu entendo completamente.” Ele encontrou o olhar de Kenny. “Eu me odiaria muito se eu fosse você.” Priest retornou sua atenção para Eli. “Vocês tem visto Luke?”

Eli agitou sua cabeça.

“Ele está na UTI. Eles disseram que se ele se estabilizar, poderíamos vê-lo amanhã.”

Priest empurrou as mãos em seus bolsos.

“Há alguém que possamos conversar sobre isto?” Normalmente, Priest colocaria sua roupa clerical e deslizaria no quarto de sob o disfarce de padre, mas por alguma pequena razão, ele sabia que Luke não aprovaria. Era parte da velha vida de Priest como um agente, e se ele tivesse esperanças de fazer uma relação com Luke dar certo, ele precisaria mudar seus modos.

“Há uma capela aqui?” Priest perguntou.



Confissões
Carol Lyane

Página 100

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Andar térreo, só siga os sinais.” Foi a primeira vez que Kenny falou com Priest em um tom normal de voz.

“Obrigado. É onde eu estarei se qualquer coisa mudar.” Em vez de esperar pelo elevador, Priest tomou os degraus.

Ele estava agradecido por achar a capela vazia. Bom. O que ele precisava dizer não exigia uma audiência de ninguém, exceto Deus. Tinha sido décadas desde que Priest havia pisado dentro de uma igreja de qualquer tipo. Ele se sentou desconfortavelmente no banco dianteiro, e olhou fixamente no crucifixo agarrado à parede.

O nervosismo começou a conseguir o melhor dele, mas Priest se concentrou em sua respiração.

Ele enxugou suas mãos suadas em sua calça jeans e fechou os olhos. A confissão não era algo em que acreditava, pelo menos não para ele. Nada podia enxugar os pecados que cometeu ao longo de sua vida. Seu destino estava praticamente escrito em pedras, mas existia um homem ali em cima que não merecia pagar pelas coisas ruins que Priest fez em sua vida.

“Eu ficarei alegremente perante você no dia do juízo e aceitarei a responsabilidade completa por minhas ações, se você me der a chance de ser o homem que Luke vê quando olha para mim. Eu não entendo por que eu fui dado tal presente, mas estou implorando a você por outra chance.”

Antes de poder dizer mais, a porta da capela abriu e um homem de idade avançada veio do lado de dentro. Priest voltou para a estátua de Jesus, e percebeu pela primeira vez em sua vida, por que milhões de pessoas em torno do mundo tiravam força de sua fé.

Embora estivesse longe de ser um homem salvo, Priest pensou que realmente poderia apreciar frequentar a missa com Luke ao seu lado.

Priest ainda estava profundo em pensamento, quando o idoso sentou no banco atrás dele. Ele estava para partir quando o homem colocou uma mão no ombro de Priest.

“Rezando por uma pessoa amada?” O homem perguntou.

Priest percebeu que era verdade, e movimentou sua cabeça.



Confissões
Carol Lyane

Página 101

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Eu, também. Minha esposa, Margaret.” Os olhos do senhor se encheram com lágrimas. “Nós fomos casados por sessenta e dois anos, mas eu não estou terminado com ela ainda. Eu entrei para ver se Deus nos concederia mais tempo.”

Priest podia apenas imaginar a dor que o homem devia estar sentindo.

“Você parece como um homem agradável. Eu estou certo que Deus escutará suas orações.” O homem sorriu por sua dor. “Eu não fui sempre certo com Margaret, mas ela estava disposta a me dar uma segunda chance. Eu estou só rezando que Deus fará o mesmo.” Priest ficou de pé, e tomou a delicada mão do homem.

“Desejo a vocês toda a sorte no mundo. Eu gostaria de pensar que todos nós merecermos segundas chances na vida.”

* * * * *

Foram outros três dias antes de Luke estar forte o suficiente para ser movido para um quarto privado. Eles tentaram coloca-lo em um semi privado, mas Priest entrou e fez acordos para pagar ao hospital a diferença. Não só iria Luke ser mais confortável em um quarto sozinho, mas Priest teve ainda para conseguir a chance de conversar com ele sobre o que aconteceu.

“Você precisa de qualquer coisa?” Priest perguntou.

Luke movimentou a cabeça.

“Eu preciso que você me jure que não está aqui por causa do que Jeffries fez.”

Priest empurrou a poltrona reclinável para perto da cama próximo a Luke e se sentou.

“Eu juro. Eu disse a você que voltaria assim que entendesse algumas coisas.”

“E você conseguiu?”

“Bem, eu não alcancei Jeffries ainda, mas irei.”

“Não é isso que eu estava perguntando, e você sabe.” Priest derrubou a grade antes de



Confissões
Carol Lyane

Página 102

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



descansar sua cabeça no travesseiro de Luke. Ele esfregou a bochecha de Luke com seus lábios antes de se mover para sussurrar em sua orelha:

“Eu amo você.” Foi a primeira vez que verdadeiramente soube o que aquelas palavras queriam dizer.

Luke olhou fixamente para ele por vários momentos, incitando Priest a continuar.

“Deixe-me eu me apresentar. Eu sou James Evans.”

Um sorriso largo apareceu no rosto de Luke.

“É bom finalmente conhecer você, James.”

* * * * *

“Eu não posso acreditar que você se recuse a me dizer quem ele é,” Priest murmurou, parando na entrada de Luke.

“É para sua própria segurança. Eu disse a você um milhão de vezes.” Luke começou a abrir a porta, mas Priest alcançou através do carro e a segurou fechada.

“Eu abrirei,” ele rosnou as palavras.

Luke rolou os olhos. Tinham sido duas semanas desde saiu do hospital, e Priest não o deixou erguer um dedo por si mesmo.

“Eu sou perfeitamente capaz de abrir uma porta.”

“Eu sei, mas eu estou tentando...”

“Você está *tentando* muito duro,” Luke reagiu. “Eu não preciso de um cuidador. Eu preciso de um companheiro.” Pior que Priest trata-lo como um inválido, o homem nem dormia com ele. Era como se Priest pensasse que Luke de repente fosse feito de vidro ou algo.

Priest apertou suas mãos.

“Eu não sei como fazer isto,” ele disse com tanto ódio próprio que quebrou coração de Luke.



Confissões
Carol Lyane

Página 103

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



“Pare.” Luke alcançou acima e correu sua mão pela cabeça raspada de Priest. A ação chamou sua atenção para os ferimentos curando em seu braço e mão. Ele moveu sua mão abaixo para esfregar o lóbulo da orelha de Priest entre seu dedo polegar e indicador.

“Você só precisa aliviar um pouco. A coisa mais importante para mim é que você está aqui.” Priest agarrou a mão de Luke, entrelaçou seus dedos pelos de Luke.

Girando a mão de Luke, Priest começou a beijar as cicatrizes que bifurcavam as coloridas tatuagens.

“Vamos para o lado de dentro. Eu acho que tenho algumas coisas para compensar.”

“Eu posso abrir minha própria porta?” Luke perguntou.

“Inferno, eu até deixarei você abrir a minha se for importante para você.”

* * * * *

Luke acordou no início da manhã de Natal para uma cama vazia. De acordo com o relógio, eram apenas quatro.

“Priest?” Ele jogou as cobertas e saiu da cama.

Entrando na sala de estar, Luke parou no quadro vivo a frente dele.

Com a árvore de Natal em chamas com luzes brilhante, Priest sentava nu no meio dos presentes.

“Tentando roubar uma olhada?” Luke perguntou.

Priest olhou para cima e agitou sua cabeça.

“Eu nunca vi tantos presentes em minha vida. Eu acho que é duro de acreditar que estou realmente aqui.” Luke caminhou através do chão de frio de madeira, e se sentou no colo de Priest. Ele descansou a cabeça no tórax de Priest e olhou a árvore.

“Eu celebrei minha parte justa de Natais, mas nunca senti como se já houvesse recebido o melhor presente que alguém podia dar a mim.” Ele inclinou suas costas, e olhou fixamente em



Confissões
Carol Lyane
Página 104

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



Priest. “Eu sempre soube que estava destinado a receber mais do que eu merecia, mas nunca pensei que veria o dia quando sentiria que mereci isto.”

Priest sorriu.

“Então você finalmente compreendeu que você merece ser feliz?” Luke sorriu de volta.

“Sim. E você é responsável por isto.” Luke se moveu para escarranchar o colo de Priest. “Então seja honesto, você realmente estava sentado aqui sozinho sendo todo filosófico, ou estava tentando adivinhar o que é aquele presente ali?” Priest riu, o som profundo vibrou pelo tórax de Luke. “Eu estou meio curioso.”

Segurando pela parte de trás do pescoço de Priest, Luke se debruçou e agarrou o pacote pequeno.

“Aqui, abra este.”

“Você tem certeza?”

“Sim. Talvez se você abrir, eu possa levar você de volta para a cama.” Embora o presente não fosse tão útil quanto as ferramentas poderosas embrulhadas, e aguardando as mãos preciosas de Priest, era um presente que ele sabia que significaria algo para o homem que amava.

Priest rasgou o laço vermelho, e o colocou em cima da cabeça de Luke antes de rasgar o papel de ouro. A caixa era simples, como o presente do lado de dentro. Os olhos de Priest iluminaram quando ele ergueu o ornamento. A casa de cristal tinha a frase granulosa ‘*Lar é Onde o Coração Está*’, gravada nela com seus nomes e a data.

“É nosso primeiro Natal juntos. Eu pensei que merecíamos algo especial para marcar a ocasião,” Luke explicou.

Priest alcançado acima e pendurou o ornamento na árvore. Ele brincou com ele por vários momentos até as luzes baterem direto, fazendo verdadeiramente brilhar.

“É bonito, mas estou surpreso que diga Priest e não James.”

“Sim, bem, eu percebi algo. James é o nome dado a você por algum assistente social. Priest é o nome que você escolheu para si mesmo, e isto é bom o suficiente para mim.”

Priest embrulhou seus braços ao redor de Luke.



Confissões
Carol Lyane

Página 105

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Eu amo você mais que você saberá.”

“Então me leve para a cama.” Luke embrulhou suas pernas ao redor da cintura de Priest.

“Alegremente.” Priest levantou com Luke ainda em seus braços, e o levou de volta para o quarto.

Quando eles rastejaram na cama, Luke podia ainda cheirar o amor que fizeram anteriormente. Depois de sua discussão no carro alguns dias antes, Priest tinha sido um amante insaciável, não que Luke se importasse.

Em um movimento surpresa, Priest deu o lubrificante para Luke.

“Eu acho que devia ser um dia de primeiras vezes, não é?”

Os olhos de Luke aumentaram.

“Você tem certeza?” Até onde Luke sabia, Priest nunca havia sido passivo. Para dizer que Luke estava nervoso no prospecto de foder o traseiro virgem de Priest, era uma indicação incompleta.

“Como eu disse, é um dia de primeiras vezes.” Priest se moveu para o centro da cama, arrumando-se no lugar habitual de Luke.

Enquanto Luke deixava seus dedos lisos, Priest se manteve ocupado localizando as tatuagens no tórax de Luke.

“Sabe, alguns destes não parecem se ajustar mais a você.”

“Eu sei.” Luke rodeou o buraco enrugado de Priest por vários momentos, dando tempo para os músculos relaxar. “Mas são uma boa lembrança de onde eu estou, e onde eu nunca espero ir novamente.”

Sempre impaciente, Priest passou e guiou a ponta de dedo de Luke para seu buraco.

“Não me trate como um bebê.”

“Sim, senhor,” Luke disse com um sorriso. Ele aliviou a ponta de seu dedo mediano no buraco de Priest, olhando de perto para qualquer sinal de dor. Embora a primeira vez de Luke houvesse sido há muitos anos atrás, ele ainda lembrava o quão assustado estava. Como ele começou a mover seu dedo dentro e fora do buraco de Priest, ele se debruçou para um beijo.



Confissões
Carol Lyane

Página 106

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



“Feliz Natal.”

“Mmmm, sim, eu acho que vai ser.” Priest meneou seus quadris. “Adicione outro.”

“Guloso,” Luke provocou, mas fez como instruído.

Ele apenas começara a estirar Priest com dois dedos, quando Priest puxou Luke em cima dele.

“Chega. Eu preciso de você dentro de mim.”

“Mas você não está pronto,” Luke protestou, separando seus dedos.

“O inferno que não estou. Se você não se apressar, vou gozar antes mesmo que você esteja lá.”

Rindo, Luke removeu seus dedos e cobriu sua ereção com lubrificante.

“Você é tão romântico.”

Ele se insinuou entre as coxas separadas de Priest e depressa ficou encarcerado por duas pernas fortes embrulhando ao redor dele. Era quente ver Priest nesta nova posição. Luke duvidou que conseguisse a oportunidade de ver de maneira de regular, mas era bom saber que ele estava recebendo algo que ninguém mais teve.

Luke ajustou a cabeça de seu pênis no buraco de Priest, e lentamente começou a empurrar do lado de dentro.

“Diga-me para parar se precisar de um minuto para ajustar,” ele acautelou.

“Esta é normalmente minha fala.” Priest passou e agarrou as bochechas da bunda de Luke. Em um rápido movimento para frente, o pau de Luke deslizou para dentro, até a base.

“Ahh, porra!” Priest gritou.

“Demais?” Luke perguntou. Para um homem tão grande, a entrada de Priest era definitivamente pequena e apertada. Ele podia sentir o aperto das paredes internas de Priest tentando ordenhar seu pau.

“Não por isso. É mais que eu sonhei que seria.” Luke retirou-se até apenas a ponta estar do lado de dentro, antes de surgir adiante novamente.

Priest começou a grunhir cada vez que Luke empurrou fundo para dentro. A sensação era



Confissões
Carol Lyane

Página 107

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR



demais, e não suficiente ao mesmo tempo. Ele se sentiu subjugado pelos gritos de prazer de aprovação que Priest fornecia. O ego de Luke assumiu o comando. Logo, estava fodendo Priest como se tivesse feito mil vezes, quando de fato, era só sua quarta ou quinta vez no lugar do motorista.

Ele alcançou atrás dele, e tentou soltar o aperto que as coxas de Priest tinham nele.

“Dê-me mais espaço.”

Priest desenganchou suas pernas e as levou acima para seu tórax, com um braço debaixo de cada joelho.

“Faça isto. Oh, porra sim,” Priest murmurou enquanto Luke continuou a bombear dentro e fora dele.

A primeira onda de sêmen de Priest pareceu estourar sem aviso prévio. Espirrou sobre a pele escura dele, em uma exibição erótica.

“Bonito,” Luke arquejou. Ele se debruçou abaixo e o limpou com sua língua.

O sabor sem igual de Priest explodiu na língua de Luke, empurrando-o para a extremidade.

“Eu não vou durar,” ele advertiu.

Priest não respondeu, ainda pego em seu próprio clímax. Luke sabia que era seguro para se soltar, então ele enterrou a si mesmo tão fundo quanto podia ir e permitir que o prazer o banhasse. Ele não teve ideia de quantas vezes seu corpo empurrou enquanto esvaziou cada gota de seu sêmen dentro de Priest.

Luke desmoronou no tórax de Priest enquanto lutou por uma respiração que temeu que nunca viria novamente. Priest usou suas mãos fortes para amassar as costas de Luke, massageando os músculos apertados, enquanto ele continuou a lutar por ar.

“Melhor Natal de todos os tempos,” Priest arfou.



Confissões
Carol Lyane
Página 108

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



EPÍLOGO

Com Priest em DC, cuidando de entregar seus arquivos pessoais, Luke tomou o tempo para parar e ver seu amigo secreto.

“Deacon?” Ele chamou, entrando na loja.

“Estarei fora em um minuto,” Deacon McConnell respondeu de sua oficina atrás.

Luke tomou o tempo para olhar as criações mais recente de Deacon. Ele já falara com Priest sobre ter uma cama nova para a casa que eles estavam planejando ter construída assim que o chão descongelasse o suficiente para despejar a fundação.

Deacon entrou na sala de exposição com um sorriso.

“Olha o que o gato arrastou aqui.”

“Bom ver você, também.” Luke apertou a mão de Deacon. “Eu teria vindo mais cedo, mas você é a pessoa que insiste que eu não posso dizer a Priest sobre você.”

“Com o tempo.” Deacon levou Luke para duas cadeiras de salgueiro, feitas por suas próprias mãos.

“Quanto tempo? Ele é como um cachorro com um osso. Ele não pode permanecer com o pensamento que eu esteja sabendo algo que ele não está.” Em verdade, Luke meio que apreciava atormentar Priest.

“Ele devia acabar o treinamento inicial em aproximadamente duas semanas, provavelmente mais cedo. Diferentemente da maior parte dos manipuladores, Priest já está acostumado aos procedimentos que nós seguimos.”

Duas semanas. O que ele deveria fazer sem Priest por tão longo? “Eu estou contente que tenho trabalho para me manter ocupado.”

“Então isso está indo bem, sem mais ataques no trabalho?” Deacon perguntou.

“Tudo ótimo. Eu não tive um único pesadelo em quase um mês. Embora os sujeitos na



Confissões
Carol Lyane
Página 109

**P
R
A
Z
E
R** **EM
SEDUZIR**



estação ainda não estejam certos do que pensar sobre Priest, eles sabem que ele é responsável pela minha reviravolta. Aaron, um dos paramédicos com quem eu trabalho, até perguntou se Priest tinha um irmão.”

Deacon movimentou a cabeça em compreensão.

“Eu tomo que ele é o garoto que você me informou sobre o Estresse Pós Traumático?”

“Sim. Ele tem estado na terapia várias vezes por semana, mas eu não acho que está ajudando muito. Seu humor vai à merda pelo menos uma vez na semana. Eu aprendi a manter minha boca fechada, a menos que ele inicia conversa. A coisa engraçada é, assim que ele começou na estação, parecia melhor do que está agora. Você pensaria que seria o oposto.”

“Talvez exista qualquer outra coisa acontecido em sua vida pessoal que o tem no limite,” Deacon sugeriu.

Luke agitou sua cabeça.

“Não é possível. Eu juro que o cara não faz nada além de trabalhar e dormir. Aaron toma cada turno que é oferecido, às vezes trabalhando três e quatro dias em uma extensão. Eu não sei como o inferno ele faz isto. Depois de vinte e quatro horas eu estou pronto para cair longe daquelas pessoas durante algum tempo.”

“Bem, parece para mim que existe algo acontecendo com ele. Talvez você devesse trazê-lo. Poderia ajuda-lo conversar com outra pessoa que já viu algumas coisas terríveis.”

Luke não conhecia a história de Deacon, ou como ele veio a comandar uma das agências mais poderosas e reservadas no mundo.

“Eu poderia fazer isto.”

* * * * *

Mentir para Luke não era legal, mas Priest também sabia que seu companheiro queria esquecer a experiência inteira com Jeffries. De fato, Luke fez Priest prometer não mencionar o



Confissões
Carol Lyane
Página 110

P
R
A
Z
E
R

EM
SEDUZIR



nome de Jeffries até o homem não ser mais uma ameaça. Ele teve que curvar a verdade para cair fora, mas Priest finalmente recebeu o sinal que havia esperado.

Enxugando o sangue de sua faca, Priest olhou fixamente abaixo no que restava de Jeffries com um sorriso satisfeito. Ele felizmente ouviria sua última confissão. Com o passado logo para ser enterrado em um tumulo sem nome, Priest e Luke podiam continuar com o resto de suas vidas.

Priest ainda tinha mais seis dias de treino a fazer em DC. Mas, com Jeffries cuidado, Priest não mais tinha que se preocupar sobre deixar o homem que amava de vez em quando. Ele foi prometido uma nova carreira onde podia trabalhar de casa. Priest rezou para que fosse o caso. Só porque agora podia deixar Luke por extensões pequenas de tempo, não significava que ele quisesse.

Depressa ficou aparente que Luke era como raios de sol. Ele clareava o mundo de Priest, esquentava seu coração, e frequentemente era muito quente para seu próprio bem.



Confissões
Carol Lyane

Página 111

P
R
A
Z
E
R
EM
SEDUZIR

